FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 18 DE NOVEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 985

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A O. N. U. DESMENTE QUE OS SEUS AVIÕES TENHAM BOMBARDEADO LOCALIDADES DE KIVU

LEOPOLDVILLE, 18. — O informador das Nações Unidas desmentiu, categóricamente, as informações recebidas de Elisabethville de que aviões a reacção das forças armadas daquele organismo bombardearam três localidades de Kivu. Afirmou que apenas continuam as missões de patrulha sobre a fronteira de Katanga, a fim de impedir incursões eventuais da aviação katanguesa. — (F. P.).

O BRASIL ASSOCIA-SE AO PEDIDO DE INQUÉRITO

RIO DE JANEIRO, 18. — O Governo brasileiro deu instruções ao seu delegado nas Nações Unidas para se associar ás diligências do Governo italiano com vista á abertura de um inquérito ao assassínio dos treze aviadores italianos, com a finalidade de castigar os culpados «com a máxima severidade».

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros brasileiro enviou uma mensagem de condolências ao Governo italiano.—(F. P.).

DESCONHECE-SE O PARADEIRO DE ANTOINE GIZENGA

LEOPOLDVILLE, 18. — Antoine Gizenga está actualmente em Manono, no Norte de Katanga — segundo garantem os círculos diplomáticos desta cidade, enquanto as esferas políticas congolesas afirmam que teve ontem uma conferência com o general Lundula em Bukavu, capital de Kivu. Mostrando-se a O. N. U. e o Governo central congolês mudos a este respeito, torna-se difícil apurar exactamente o paradeiro do chefe lumumbista.

Declaram os círculos diplomáticos locais que Gizenga foi a Manono para se colocar á frente dos soldados que entraram no Norte de Katanga. Desejaria ser o primeiro chefe congolês a triunfar na tarefa em que Lumumba falhou: reunir Katanga ao Congo, pela força. — (F. P.).

Este bebé fez um ano de idade, no passado dia 15 do corrente e já é tio, nem mais nem menos, que do filho da princesa Margarida. Trata-se do descendente do sr. Ronald Armstrong Jones e da esposa, que o acarinham embevecidos. Por outras palavras, o bebé é o irmão mais novo do marido da princesa Margarida

O Presidente do Conselho recebeu hoje o primeiro-ministro do Governo Provincial da Terra Nova

O sr. Presidente do Conselho recebeu, esta tarde, no Forte de Santo António da Barra, em S. João do Estoril, o sr. J. R. Smallwood, primeiro-ministro do Governo Provincial da Terra Nova, que se encontra em Portugal, em visita particular.

O visitante ofereceu ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar uma escultura esquimó, trabalhada na característica pedra da Terra Nova.

Durante o dia, o sr. embaixador do Canadá acompanhou o sr. Smallwood numa visita a vários pontos da cidade.

Entretanto, o ministro das Pescarias da Terra Nova, sr. J. T. Cheeseman, acompanhado do sr. José Vasquez, representante no nosso País da Associação de Pescadores da Terra Nova, apresentou cumprimentos aos srs. ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros e almirante Henrique Tenreiro e inscreveu-se nos livros de cumprimentos da Presidência da República e da Presidência do Conselho.

Na segunda-feira, o sr. Smallwood e sua comitiva visitarão os portos de pesca da Figueira da Foz, de Aveiro, do Porto e de Viana do Castelo, seguindo depois para Vigo.

FENÓMENO TERATOLÓGICO em Luanda

LUANDA, 18. — Num hospital de Caluquembe, foi operada pelo dr. Rodophe Bréchet, uma nativa, a qual, depois de um laborioso e difícil parto, deu á luz uma criança, ainda com vida, que tinha uma enorme cabeça, com dois grandes olhos, e enorme tórax, tendo quatro membros superiores e outros quatro inferiores. A criança faleceu pouco depois. — (A. N. I.).

NOVO PETROLEIRO de 135 000 toneladas

TÓQUIO, 18. — A quilha para a construção do maior petroleiro do Mundo, com 135 000 toneladas, será lançada amanhã nos estaleiros japoneses de Sasebo, segundo comunicou o Ministério dos Transportes.

O novo petroleiro que ficará concluído em Setembro de 1962, destina-se ao transporte de petróleo do Golfo Pérsico para as refinarias do Japão. — (A. N. I.).

Nota do dia

IR À FRENTE

Ao receber o ministro do Ultramar em Lourenço Marques, o governador-geral de Moçambique, num discurso a que não se atribuiu, porventura, a devida importância, declarou que se tornava «imprescindível dispor de orgânica governativa que possa prontamente atender — sem retardar nem desencorajar — todas as iniciativas e dar-lhes apoio e condições de êxito; e que, mais do que isso, esteja em condições de prever, projectar e realizar obras inovadoras que se imponha lançar, para abrir sempre novos e mais largos horizontes à grande expansão da vida nacional no Ultramar». E acrescentou, com uma visão segura da política ultramarina e uma percepção dos acontecimentos que ninguém de boa fé pode negar-lhe: «Não podemos sujeitar-nos a ser empurrados por quaisquer movimentos estranhos, sejam mesmo eles justificados e benéficos. Precisamos, de preferência, ir à frente dos problemas, tomar a dianteira, a iniciativa em todas as questões que interessem à evolução da vida da Nação. Em vez de arrastados, por vezes apenas em posição conservadora e defensiva, tudo aconselha passar ao ataque, à renovação». Aliás, como declarou também, esta atitude está dentro das melhores regras da estratégia — militar, social ou política. «E a sua prática — acentuou —, que não pode excluir o estudo atento dos problemas, nem a prudência e moderação que devem caracterizar toda e qualquer evolução serena, recomenda-se até como medida de segurança». Até mesmo porque, «segundo um qualificado mestre, as medidas mais ousadas são as mais seguras». Eis uma linguagem a que não estávamos muito habituados, mas que traduz, dentro do mais fervoroso patriotismo, além de um conhecimento exacto dos problemas, a percepção nítida das realidades. Para que não continui a correr mundo, a propósito das últimas reformas ultramarinas decretadas por Portugal, a opinião preconcebida do «demasiado pouco» e do «demasiado tarde».

ARCOS DE TRIUNFO LEVANTAM-SE EM MADRID PARA A RECEPÇÃO NO DIA 21 AO PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ

MADRID, 18. — A capital espanhola vai tomando a fisionomia das grandes solenidades, á medida que se aproxima o dia 21, data da chegada do Chefe do Estado português, contra-almirante Américo Thomaz, na sua visita oficial á Espanha.

As ruas principais de Madrid estão a ser ornamentadas com milhares de bandeiras e galhardetes portugueses e espanhois. Ao mesmo tempo, no Paseo de la Castellana levantam-se os arcos de triunfo, que serão revestidos de loureiro e flores, com retratos do Presidente português.

Tudo faz prever que a recepção que o povo madrileno dispensará ao Chefe de Estado lusitano será entusiástica, sublinhando os laços de amizade que unem os dois países e os seus povos.

O contra-almirante Américo Thomaz, no decurso da sua visita oficial, será a terceira personalidade a receber as chaves de oiro da cidade de Madrid. Anteriormente foram desse modo homenageados, apenas, o presidente da Argentina e o rei da Tailândia.

A cerimónia da entrega das chaves da cidade e do pergaminho que relata e justifica a homenagem realiza-se na própria estação de Atocha, no dia 21, quando da chegada do Chefe do Estado português a Madrid.

Muito embora tenha chovido toda esta semana, as previsões meteorológicas levam a calcular que o tempo melhore dentro de um ou dois dias. — (A. N. I. e F. P.).

50 MIL PESSOAS desfilarão hoje perante este quadro

NOVA YORK, 18. — O director do Museu Metropolitano de Arte desta cidade, espera que 50 000 pessoas visitem hoje, o grande estabelecimento cultural, quando a pintura mais cara do Mundo, o quadro de Rembrandt «Aristoteles contemplando Homero», for exposta pela primeira vez. A obra foi comprada por 2 300 000 dólares (cerca de 65 mil contos) num leilão que se efectuou na quarta-feira ultima, em Nova York.—(R.).

Dois empregados americanos seguram cuidadosamente o famoso quadro

★ Juvenil ★ Magazine ★

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AS NORMAS PARA O COMÉRCIO DE AZEITE

O azeite — aquele fiozinho de oiro que dá o gosto delicioso ao belo prato de bacalhau, na mesa dos pobres e dos ricos — é uma das grandes riquezas do País. O sistema de condicionamento que a economia de guerra justificou em certo tempo modificou profundamente as tradições do seu comércio, cuja necessidade de uma readaptação ás condições actuais se impunha. Isso se assinala nos considerandos de uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio sobre o regime para a nova campanha do azeite, a qual estabelece as normas do respectivo comércio, mantendo-se os preços mínimos da venda ao publico, ao mesmo tempo que a Junta do Azeite auxiliará a exportação do produto e cooperará com os oleicultores. «Há — diz-se no referido diploma — que adaptar sucessivamente o sistema ás realidades a que se dirige e procurar a defesa da produção oleícola num regime de equilíbrio e normalidade. Entretanto, assegurada a liberdade de reserva e venda pelo produtor, sem quaisquer formalidades, radica-se também a liberdade do comércio poder mover-se dentro dos limites exigidos pela defesa dos rendimentos dos produtores e do poder de compra dos consumidores através da sua liberdade de escolha». Os preços de venda pelo retalhista ao publico, em Lisboa, máximos por litro, são: Extra (de 1° de acidez), 15$70; Meio-Extra (1°,6 de acidez), 15$30; Fino (2°,5 de acidez), 14$70; Corrente (4° de acidez), 13$80. O armazenista pode vende o azeite extra, meio-extra e fino com a tolerancia de 0°,1 de acidez e o corrente com a tolerancia de 0°,2 de acidez.

OS RISCOS de quem trabalha

Quando andava na arriscada faina, numa obra na estrada de Alfarrobeira, empoleirado num andaime, despenhou-se de grande altura e teve morte imediata ao estatelar-se no solo, o trabalhador Bento Carrascal Carmona, de 22 anos, natural de Serpa. O corpo, mutilado do pobre homem, foi conduzido para os álgidos mármores do Necrotério.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional; dr. José de Azeredo Perdigão e José Manuel de Melo.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

OS TRAIÇOEIROS e indignos faquistas

Admite-se o desforço, quando o brio ofendido, que, num momento de exaltação, pode ser violento, mas sempre com a nobreza e a lealdade de quem ataca o antagonista de cara a cara e nunca á traição. Traiçoeiramente, foi agredido á facada (quatro golpes que o levaram para o hospital) o porteiro do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, Manuel Joaquim de Carvalho, de 45 anos, mesmo á porta daquele organismo. Do agressor, sabe que é do Entroncamento, mas ignora-lhe o nome, mas ainda que o revelasse não seria aqui referido, pois um indigno e repugnante faquista merece apenas ser marcado pela Justiça com o ferrete ignominioso das mais vis proezas.

MANÁ CAÍDO DO CÉU PARA OS GANANCIOSOS

Foi excepcional a abundancia de produtos agrícolas na tradicional Feira dos Treze, em Santo Aleixo (Ribeira de Pena), onde as transacções regularam pelos seguintes preços: batata e castanha, a 14 e 15 escudos a arroba; feijão, 6 e 7 escudos, os três quilos; cebolas, 1$50 o quilo; ovos, 10$50 a duzia. Com tanta fartura, isto é o verdadeiro maná que cai do céu, não para os que amanham as terras e as regam com o suor do rosto até recolherem os seus frutos, mas para a ganancia de insaciáveis exploradores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa» as referências que lhe fizemos, a propósito das comemorações do seu 107.° aniversário.

Portugal na N.A.T.O.

No avião da AF/TAP partiu para Paris o sr. contra-almirante Noronha de Andrade, secretário-adjunto da Defesa Nacional, que vai tomar parte numa reunião da N. A. T. O., que se realiza na capital francesa.

TÁGIDE

ESTA NOITE

Em Sensacional acontecimento Artístico e Mundano

APRESENTA

SÓMENTE DURANTE 5 NOITES

A inolvidável grande Vedeta da canção francesa

LUCIENNE BOYER

Em triunfal digressão Artística pelas grandes capitais

(Adultos)

AVISO

Apesar dos extraordinários encargos do contrato desta famosa Artista, cuja apresentação a Direcção da Tágide e do Palm Beach, se orgulha de poder proporcionar nas suas pequenas «boites», os preços são os habituais e os jantares contam para o consumo obrigatório.

PALM BEACH

289 400$00

rendeu o peditório efectuado em Lisboa a favor dos cancerosos

Foi ontem determinado o montante do dinheiro recolhido no recente peditório realizado nos primeiros dias deste mês pela Liga Portuguesa contra o Cancro a favor dos cancerosos pobres. O dinheiro recolhido em Lisboa foi empacotado na Liga e enviado para o Banco de Portugal onde se procedeu á sua contagem.

Foram apurados 289 contos e 400 escudos, relativos á capital, pois não são ainda conhecidos os resultados do Porto e de Coimbra.

Este peditório anual não é feito em todas as cidades e vilas do País, ao mesmo tempo, pois em lugares menos importantes aproveitam-se as festas locais para o efectuar. A recolha de donativos, em Coimbra e no Porto, foi realizada ao mesmo tempo que a de Lisboa, mas ainda não se conhecem os seus resultados.

O dinheiro apurado este ano em Lisboa é sensivelmente o mesmo de anos anteriores e vai permitir ao Instituto Português de Oncologia manter as suas obras de carácter social como sejam as consultas de profilaxia, os serviços de visitação domiciliária e de lares para doentes pobres que se desloquem da província e aqui não possuam família, e o serviço social de carácter geral, que consiste na concessão de subsídios de doença, inspecções, aparelhos ortopédicos, etc.

Concurso de cartazes

Turismo de Inverno

O Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, por intermédio da sua Direcção dos Serviços de Turismo, vai realizar um concurso de cartazes integrado na campanha «Turismo fora de Estação», para o qual convida todos os artistas portugueses e estrangeiros residentes em Portugal.

Este concurso obedece ao seguinte

REGULAMENTO

Art.° 1.° — A «maquette» do cartaz, subordinada ao tema «O Verão vem passar o Inverno em Portugal» (conforme expressão do poeta Carlos Queiroz), deverá:

a) — definir a estação que se pretende valorizar sobre o aspecto turístico e traduzir a ambiente característico português;

b) — ter o formato de 1,m × 0,m625;

c) — ser executada em quatro cores e respectivas sobreposições;

d) — incluir, na base e a toda a largura, a palavra PORTUGAL, com 7 centímetros de altura;

e) — a frase do tema será colocada livremente pelo concorrente.

§ unico — Só serão consideradas as «maquettes» que obedeçam rigorosamente ás condições deste artigo.

Art.° 2.° — A «maquette» deverá ser subscrita por um pseudónimo ou divisa. Quando da sua entrega deverá fazer-se acompanhar por um envelope lacrado, que conterá dentro o nome a que corresponde o pseudónimo ou divisa, a qual será inscrita no rosto do mesmo envelope.

Art.° 3.° — As «maquettes» concorrentes deverão ser entregues no S. N. I., Direcção dos Serviços de Turismo — até 15 de Dezembro próximo, impreteriveimente.

Art.° 4.° — Será atribuido o prémio de 15 000$00 á «maquette» classificada em primeiro lugar e o prémio de 10 000$00, á classificada em segundo lugar.

Art.° 5.° — As «maquettes» premiadas serão propriedade absoluta do S. N. I., que poderá editá-las como julgar por conveniente.

Art.° 6.° — Não poderão concorrer funcionários ou colaboradores dos quadros do S. N. I.

Art.° 7.° — Todos os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Juri de cujas decisões não haverá recurso.

Lisboa, 13 de Novembro de 1961

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo ____$____ (minimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

Vai aumentar

a fiscalização da I. G. A. ao fabrico e venda de pão

O fabrico e a venda de pão continuam a dar origem a numerosas queixas, não só de Lisboa, como de vários pontos do País. Por isso, a acção fiscalizadora, da I. G. A. vai ser reforçada. Da actividade da Fiscalização resultou a verificação de amostras das massas panares, colhidas na altura do fabrico do pão, numa padaria da Poça (Estoril), numa outra da Avenida Sabóia (Monte Estoril) e numa outra da Rua Capitão Leitão, em Almada. Estas amostras revelaram encontraram-se falsificadas. Por fabrico com excesso de humidade, várias faltas de higiene, farinhas com ácaros, fermentos conspurcados, etc., foram processados 11 industriais.

Foram instaurados 29 processos que se referem a fornecimento de pequenas unidades de pão extra, para hoteis, pensões, restaurantes e estabelecimentos similares, sem serem devidamente embrulhadas, como está regulamentado. O pão nestas condições tem sido apreendido. Dos referidos processos, 16 respeitam a industriais de Lisboa e concelho de Cascais. Salienta-se que as brigadas receberam instruções para, cumulativamente com o vendedor de pão, autuado por tal infracção, levantarem também auto contra o estabelecimento que assim o forneça ás refeições.

A POSSE do governador civil substituto de Setúbal

SETÚBAL, 18 — Com a presença de presidentes das Camaras Municipais, comissões concelhias da União Nacional e outras numerosas entidades oficiais do distrito, bem como uma grande representação da lavoura, realizou-se hoje, ao meio-dia, a cerimónia da posse do novo governador civil substituto sr. eng.° agrónomo Francisco Pereira Beja.

O acto foi presidido pelo governador efectivo sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, que enalteceu as qualidades de inteligência e dinamismo do sr. eng. Pereira Beja.

O sr. eng.° Pereira Beja, que é o chefe da Brigada Tecnica da 13.ª Região Agrícola e um conhecedor profundo dos problemas agrários do distrito, agradeceu as provas de confiança do Governo ao nomeá-lo para certas funções e ofereceu a sua leal e ilimitada colaboração ao actual chefe do distrito.

Curso de Cartografia pelo dr. Armando Cortesão na Faculdade de Ciências de Coimbra

COIMBRA, 18. — O dr. Armando Cortesão, que dirige a secção anexa á Universidade de Coimbra do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga (Junta de Investigações do Ultramar), proferirá a lição inaugural do seu curso de História da Cartografia Portuguesa, no próximo dia 22, pelas 17 horas num dos anfiteatros da Faculdade de Letras.

O sumário desta primeira lição inclui os seguintes temas: cartografia, história da cartografia e cartografia histórica; historiadores portugueses de cartografia; importancia da história da cartografia, e em especial no nosso País; a «Portugaliae Monumenta Cartographica»; a Universidade de Coimbra e a Cartografia.

As lições deste curso serão publicas e efectuar-se-ão ás quartas-feiras, á hora e no lugar indicado, sendo cada uma delas seguida de projecção.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «A cidade contra mim» e «Aconteceu em Londres» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Herói do bairro» e «Marinheiros em terra» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21: «O aventureiro de Mississippi» e «Angelito negro» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Ama Rosa» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «A morte de Belle» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «O primeiro amor» e «O tesouro de Africa» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Passagem para Hong-Kong» (17 anos).

MOSCAVIDE — *Cine-Moscavide* — A's 21: «Ester e o rei» e «Intenção de matar» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «A imperatriz guerreira» e «O ultimo combate».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Cladel* — Rua António Sardinha, Lote 5 — Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980356).

BURACA — *Paz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690).

DAMAIA — *Gil* — Rua de Gil (Tel. 932121).

O marido desapareceu

e a pobre mulher vive horas de angústia em vésperas de ser mãe

Mário Antunes

Bemposta é um lugarzinho à meia encosta da Serra do Dianteiro, perto do Vale de Linhares e da Cova do Ouro, em Santo António dos Olivais, aquele mesmo vale onde os conimbricenses se refugiaram para fugir ás hordas invasoras napoleónicas.

É um lugar acolhedor e bonito, que, nestas manhãs de Outono, brilha como um botão de rosa orvalhado — a sua alvura contrasta com o negrume da Serra do Roxo, onde cintilam as rochas cobertas de geada, quando o sol esplendoroso rompe a neblina da madrugada.

Bemposta avista-se, piedosa e de cenário aconchegado, do Penedo da Meditação.

Mas na alvura desse botão de rosa imaculado caiu, agora, uma gota de sangue, estilado de ferida profunda e provocando em todos os humildes moradores de Bemposta um mesmo sentimento de angustia.

Uma jovem mulher, trabalhadora de campo, foi atingida no seu coração apaixonado de esposa e sofre, naquela encantadora aldeia, esperando o regresso do marido.

A sua história e o seu drama são semelhantes aos de muita outra gente, com pessoas de família desaparecidas misteriosamente.

A Maria Adelaide casou há menos de um ano e dentro em pouco vai ter o seu primeiro filho. O marido desapareceu, vai para seis semanas. Pedreiro de profissão, abandonou a obra onde trabalhava, no dia 20 de Outubro passado.

Nessa altura, foi a casa, onde não encontrou ninguém. Vestiu um fato preto com risquinhas brancas, precisamente o mesmo que levou á igreja da sua terra, no dia do casamente. Calçou os sapatos pretos dos grandes momentos, saiu de casa e desapareceu. Levava uns quatrocentos escudos e uns anéis de ouro nos dedos.

Deixou apenas o seu relógio de pulso e para a mulher ou para os pais nem uma palavra de despedida. Desapareceu e desde então a família não mais soube do seu paradeiro. E já lá vão seis semanas!...

Mas este desaparecimento do Mário Ferreira Antunes — assim se chama — tem precedentes inquietantes e inexplicáveis.

Antes de casar, a vida de Mário fora já muito agitada, tendo causado sérias apreensões aos pais. Sem se saber porquê, e por duas vezes, apoderou-se dele tal neurastenia que se ausentou, sem dizer nada á família.

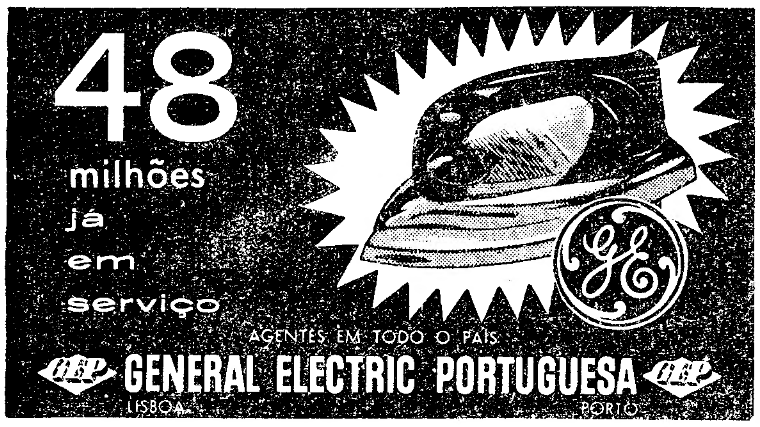
Uma dessas crises levou-o a vir até Lisboa, por onde deambulou sem qualquer objectivo. Encontraram-no já sem qualquer espécie de recursos. Conduzido ao Governo Civil da capital, deram-lhe ali um bilhete, para poder regressar a Coimbra.

Mais tarde, abalou novamente sem destino certo. Depois de se ter desfeito de todos os valores que levava, uma mulherzinha encontrou-o para os lados de Mortágua. Falou com ele, chamou-o á razão, fez-lhe ver a aflição em que se encontravam os pais. O rapaz, sentindo, então, o chamamento do amor filial, escreveu aos pais e, pouco depois, voltava á sua casinha em Bemposta, onde foi recebido com transbordante jubilo, como «filho pródigo» que os maus destinos arrancavam da casa paterna.

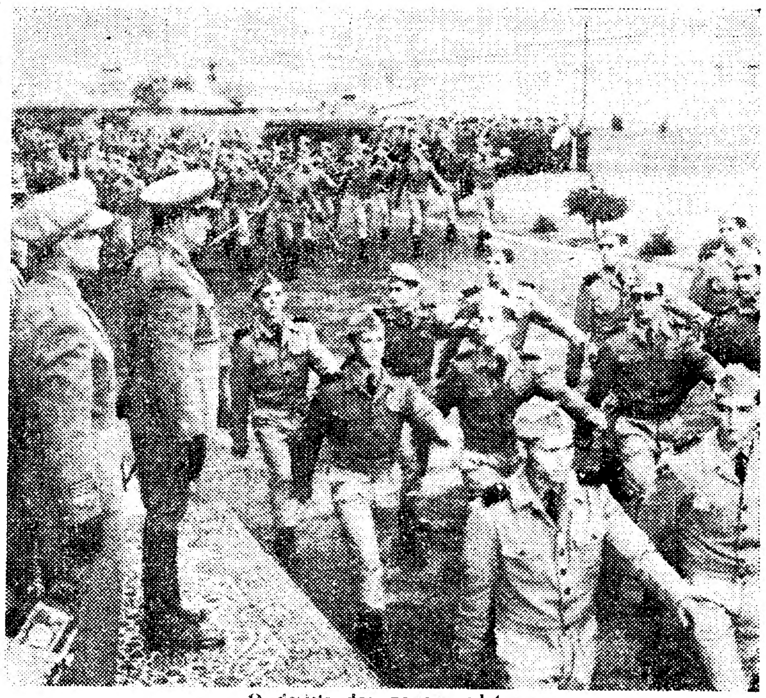
Mas tudo isso passou e o Mário já nem é o rapaz solteiro de então. Casou, tomou responsabilidades e tem agora 24 anos. Cabelo louro, ondulado, rosto oval e enfiado, e com um metro e 70 de altura, é um homem fácilmente identificável.

Entretanto, a mulher do Mário Antunes vive horas dramáticas, amargas, chorando o marido desaparecido, sem que o carinho e consolo que lhe dão as mulheres da sua terra possam fazer antever um raio de esperança para a sua angustiante situação.

Quem poderá pôr termo a esta tortura? Quem saberá do paradeiro do Mário e possa lembrar-lhe que vai ter a alegria de poder beijar, em breve, o seu primeiro filho?



Palm Beach
TELEF. 080351/2
CASCAIS
O ÚNICO
RESTAURANTE-MUSIC-HALL
DA COSTA DO SOL
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
COCKTAILS — CEIAS
Serviços Especiais de Banquetes
TODAS AS NOITES
Grandes Atracções Internacionais
Música de Dança
por
PLINIO DIAS — HELIO GREVI
HAMILTON PITTORRI
(M/ 17 anos)



O desfile dos novos cadetes

Os novos cadetes da Academia Militar

tiveram hoje a sua festa de apresentação à bandeira

No aquartelamento da Amadora, da Academia Militar, realizou-se esta manhã, a cerimónia da apresentação dos novos alunos daquele estabelecimento de ensino militar.

Encontravam-se presentes os general Buceta Martins e coronel Garcês Pereira, respectivamente, 1.° e 2.° comandantes da Academia Militar.

Os alunos formaram em parada, juntamente com a banda de musica do Regimento de Infantaria n.° 1. Depois de lhes ter passado revista, o general Buceta Martins, subiu a uma pequena tribuna, donde o comandante do aquartelamento, major Garcês Lencastre, procedeu á leitura do «Código de honra do cadete».

Dirigiu, depois, uma alocução patriótica aos novos 270 alunos, exortando-os ao bom cumprimento dos deveres militares.

Foram-lhes, então, apresentadas as bandeiras nacional, do Condestável e o guião do corpo de alunos.

Seguidamente, o professor catedrático, tenente-coronel Henriques de Avelar, fez a proclamação solene do patrono do curso de 1961-1962, — Mouzinho de Albuquerque.

Ao som de marchas militares, as forças em parada desfilaram perante o general comandante.

Por ultimo, realizou-se um almoço de confraternização, que deu ensejo a um brinde pelo general Buceta Martins.

No decorrer da tarde, efectuou-se a cerimónia da distribuição dos prémios desportivos referentes ao ano lectivo de 1960-61.

RECEPÇÃO

na Embaixada de Marrocos

O encarregado dos Negócios de Marrocos e a senhora Mekonar dão hoje recepção, das 18 ás 20 e 30 horas, na Embaixada daquele país, á Estrada do Lumiar, 10, aos numerosos subditos marroquinos residentes em Lisboa, entidades oficiais e outras individualidades.

A recepção destina-se a comemorar a data da independência de Marrocos.

Visita a Alemanha

o presidente do Município de Lisboa

Por convite especial do Governo Federal Alemão, parte amanhã para a Alemanha, de avião, o brigadeiro França Borges, presidente da C. M. L., acompanhado pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues.

A visita áquele país deve demorar uma semana, e compreenderá, entre outras, as cidades de Dusseldorf, Bonn, Colónia, Hamburgo e Berlim.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DA SUIÇA EM HAVANA

De avião, passou por Lisboa, em viagem de Nova York para Genebra, o sr. dr. Jaccard, embaixador da Suiça em Havana.

CORONEL PIMENTEL DA COSTA

No avião da AF/TAP chegou a Lisboa, acompanhado de sua família, o sr. coronel Pimentel da Costa, comandante militar de Macau.

AS NEGOCIAÇÕES

para o repatriamento de angolanos refugiados no Congo

LUANDA, 18 — Prosseguem hoje nesta cidade as conversações entre cinco emissários do Governo de Leopoldville e as autoridades portuguesas, com vista ao repatriamento de alguns milhares de angolanos que se encontram na Republica do Congo, não só refugiados da vaga de terrorismo que flagelou o Norte de Angola, como antigos residentes, ali estabelecidos há muitos anos, grande parte como comerciantes ou empregados de balcão e cujas dificuldades actuais são muito grandes, devido á crise que se faz sentir no Congo. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foi fixada a composição do conselho administrativo do Comando Naval de Moçambique.

///

Uma portaria, hoje publicada, regula as condições em que é aberto, no corrente ano, um concurso extraordinário documental para oficiais veterinários do quadro permanente.

///

Foi concedida a medalha de bons serviços desportivos ao Académico Futebol Clube, do Porto, e ao sr. Jaime Franco, presidente da assembleia geral do Atlético Clube de Portugal.

///

Foi agraciada, com o grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, a deputada brasileira D. Conceição da Costa Neves.

///

O dr. Angelo dos Santos Ferreira foi nomeado inspector superior e director do gabinete dos Negócios Politicos do Ministério do Ultramar, em substituição do dr. Manuel da Cruz Alvura.

A CIDADE

Venda de brinquedos para o Natal

Nos próximos dias 21 e 22 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, são postos em praça, pelo Município, 87 lugares para venda de brinquedos durante a época de Natal. Os lugares são na Rua Martim Moniz, 15, na Praça José Fontana, 5; na Rua Maria Pia, 5; na Travessa da Boa Hora, á Ajuda, 5; na Rua Sapadores, 6; no Largo Chafariz de Dentro, 3; no Largo do Intendente, 4; na Praça Paiva Couceiro, 8; na Praça Luís de Camões, 36.

Pela Polícia

OFENSIVA CONTRA OS CARTEIRISTAS — Na ofensiva desencadeada pela Polícia Judiciária contra os carteiristas, elementos das brigadas externas, exercendo atenta e contínua vigilancia nos locais mais suspeitos, conseguiram nos ultimos dias prender dez perigosos larápios, alguns dos quais no momento em que abriam malas de senhoras com o intuito de lhes furtar os porta-moedas ou quaisquer outros valores que lograssem apanhar. São eles: Manuel Joaquim das Neves «O Manuel da Clarinda»; Mariano Conde ou José Marques da Silva Santos; Raul António Rodrigues «O Raul fundidor»; Jacinto Gomes Pereira, André Augusto Borges, Virgílio Gouveia, Carlos Duarte ou Carlos da Silva Duarte «O Carlitos»; Ludgero de Fátima Madeira Rato, Baltasar dos Santos Barbosa «O Necas»; e Joaquim Mendes, a maioria dos quais se encontrava em liberdade condicional ou vigiada. Contra todos os detidos a Secção Central está a organizar os competentes processos.

OBJECTOS APREENDIDOS—Na 5.ª Secção da Polícia Judiciária, 2.ª Brigada, encontram-se apreendidos, uma mala de viagem com diversas roupas de senhora, uma outra cheia de maços de cigarros, vários acessórios de máquinas fotográficas, dois pesa-ar, camisolas de lã, uma «écharpe» e acessórios de rádios portáteis, artigos que foram furtados em automóveis estacionados nesta cidade.

Também se encontram na mesma secção, três pares de calças, três camisolas interiores para homem, e duas camisas, que foram furtadas de uma furgoneta na Penha de França; um par de sapatos, de uma camioneta da passageiros no Parque da Avenida das Naus; e ainda um saco de lona, um par de luvas, de um automóvel estacionado no Campo Pequeno; e um casaco de fazenda de um automóvel estacionado na Rua Primeiro de Maio.

Como são desconhecidos os donos dos referidos haveres aquela polícia solicita a sua comparência a fim de lhes serem entregues.

Pelos hospitais

INTOXICADOS QUANDO TRABALHAVAM NUMA CABINA SUBTERRANEA — O sr. Manuel Maria Montes Sampaio, de 35 anos, morador na Rua Voz do Operório, 48-3.°, Esq.°, guarda-cabos da Companhia dos Telefones, e seu colega, António Garcia Reis, de 32 anos, morador na Rua Pedro Franco, 15-2.°, Esq.°, quando trabalhavam numa cabina subterranea, na Avenida 21 de Julho, esquina para a Rua Tenente Valadim, devido a uma rotura na canalização do gás, foram retirados daquela, intoxicados. Os dois operários deram entrada na sala de observações do Banco, onde se encontram em estado grave.

INGERIU MEDICAMENTOS POR ENGANO — A sr.ª D. Teresa Pires, de 26 anos, moradora na Rua Luciano Cordeiro, 49 r/c., ingeriu vários medicamentos por engano. A pobre senhora deu entrada na sala de observações do Banco onde, cerca de uma hora depois, veio a falecer.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): notas do Banco de Portugal, uma delas encontrada no dia 28 do mês findo numa casa bancária; uma pequena quantia em dinheiro, uma capa de borracha, impermeável, um estojo de cabedal com uns óculos graduados e cbâtons, uma pulseira de prata, o cartão de sócia do Clube Desportivo de Arroios, em nome da sr.ª D. Maria Correia Corte Real; uma carteira de couro, que tem gravado o nome do sr. António José D. Couceiro, motorista — Viana do Castelo; um pneu de auto pesado, em estado novo; um tampão de roda de automóvel e outro de radiador de veículo ligeiro, luvas desirmanadas, um par de luvas de pelica clara, para senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A revista original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca em ensaios no Teatro ABC, para reaparição da actriz Helga Liné, intitula-se «O Zé quer é totobola».
- Leónia Mendes foi contratada para a próxima revista do ABC. A popular actriz será uma das primeiras figuras femininas do novo espectáculo de José Miguel.
- Do repertório do Teatro da Trindade fazem parte as peças «Las Bodas de Sangre», de García Lorca e «Jacob e o Anjo», de José Régio.
- Os 35 anos de actividade de João Aleixo, como acordeonista e compositor, vão ser comemorados com um grande espectáculo, no Pavilhão dos Desportos, no próximo dia 1 de Dezembro. Nessa festa de homenagem que conta com a colaboração dos mais populares artistas de Teatro, da Rádio, da Televisão, do Cinema e do Fado, Laura Alves interpretará um poema que Silva Tavares vai escrever especialmente para essa noite.
- «Meope», de Joly Braga Santos, é a única ópera portuguesa incluída na temporada lírica de São Carlos e terá como principais intérpretes os cantores Natália Viana, Armando Guerreiro e Hugo Casais.
- A vedeta do fado Fernanda Maria, vai gravar, na próxima semana, novos fados de Frederico de Brito, Linhares Barbosa e Aníbal Nazaré.
- Na próxima quarta-feira, a R. T. P., transmitirá «A Castro», numa encenação de Paulo Renato, especialmente feita para a televisão. Entre os intérpretes figuram Paulo Renato, Inês Palma e Vasco de Lima Couto. A realização será de Fernando Frazão.

No Trindade

Começaram os ensaios do «Príncipe de Homburgo»

No Teatro da Trindade, sob a direcção de António Manuel Couto Viana, iniciaram-se já os ensaios da peça de Henri von Kleist «O Príncipe de Homburgo».

Servida por um elenco de que fazem parte Brunilde Judice, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Augusto de Figueiredo, Mário Pereira, Ligia Teles, Carlos Wallenstein, Fernanda Montemor, Rui Furtado, António Anjos e os estagiários Manuel de Oliveira e Francisco Nicholson e os alunos do Conservatório Irene Cruz, Vítor Ribeiro, António Teixeira e António Marques, «O Príncipe de Homburgo» será, pela riqueza do texto, excelência de interpretação e deslumbramento da montagem, um espectáculo todo digno deste começo de época, que se avizinha a mais sensacional dos últimos anos.

No Avenida

está em cena «Loucuras do papá e da mamã»

No Avenida está presentemente em cena a comédia espanhola «Loucuras do papá e da mamã», interpretada por Irene Isidro, Eugénio Salvador, Manuel Lereno, Henrique Viana, Rui Luís e Nina Flores.

«Loucuras do papá e da mamã», uma engraçada peça, exibe-se hoje em duas sessões e à tarde, às 16 horas, e amanhã, domingo, também em duas sessões e à tarde, às 16 horas. A peça é para adultos, maiores de 17 anos.

Primeiras exibições

«O cavaleiro da noite», no Eden

Lisboa tem novamente nos seus cartazes de estreia um filme de capa e espada tão ao gosto de certas plateias. O tema é velho e a película, não trazendo nada de novo, constitui um espectáculo exuberante e emotivo. A acção decorre na Inglaterra conturbada do tempo de Cromwell narrando as lutas deste com os partidários do rei. E é exactamente a tentativa de fuga de Carlos Stuart para França que possibilita a intervenção do destemido «cavaleiro da noite» que usa a sua perspicácia e habilidade a fim de possibilitar a fuga. Filme rodado

(Continua na página seguinte)

VASCO MORGADO apresenta TEATRO ALEGRE

MONUMENTAL — T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
UM GRANDE ÊXITO! 3.º MÊS
Laura Alves numa divertida comédia francesa com ASSIS
Alma Flora Maria Dulce e Artur Semedo
CRIADA Para Todo Serviço
AMANHÃ à tarde às 16 h. à noite às 21.45 h.

Avenida — T. 327273
(ADULTOS, M/ 17 ANOS)
HOJE 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
a mais engraçada comédia de ALFONSO PASO com IRENE e SALVADOR ao lado de Manuel Lereno, Carmen Mendes, Henrique Viana, Rui Luís e Nina Flores
Loucuras... de Papá e Mamã
AMANHÃ à tarde às 16 h. e à noite 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
Roberto Audi — voz romantica do Brasil
KARINA Y ACERO — em danças modernas
SIMONE DE OLIVEIRA — Vencedora do 3.º Festival da Canção
(Maiores 17 anos)
AMANHÃ: «Matinées» com as atracções. Chá completo, 25$00

LUISA DURÃO
VÁ HOJE às 20.45 e às 23 h. RIR!
AO VARIEDADES
Telef. 326037
com a alegre comédia portuguesa
Três em Lua de Mel
brilhantemente interpretada por EUNICE MUNHOZ — ANTÓNIO SILVA — COSTINHA — MARIA HELENA — AIDA BATISTA — LUISA DURÃO e ainda RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Amanhã, à tarde às 16 h. À noite 2 sessões

* COLISEU *
Emp. Ricardo Covões (Herd.) Telef. 31997
Às 21 e 30 — Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
PORTENTOSAS ATRACÇÕES
CIRCO
MENDES AND SEITZ
KORINGA — CHIMPAZÉS
PALHAÇOS
DOMINGO: Às 16 horas e às 21 e 30. — À tarde entrada gratuita às crianças até 10 anos.

Maria Vitória
EMP.: «HERMES PORTELA»
Às 20.45 e 23 H.
AD. M/17 ANOS
EM PLENO ÊXITO
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
BATE O PÉ!
com BERTA LORAN, H. MADEIRA-R. SOLNADO, MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e no compère CARLOS COELHO

ABC

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A revista de grande ÊXITO
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)
Amanhã, espectáculo às 16 h.

MAXIME
O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
FOLLIES
Telef. 35366/7
(Maiores 21 anos)
2 espectáculos à 1 e 3 da manhã

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. B. X. 29807

ABRE HOJE O NOVO
RESTAURANTE-BOITE COM FADOS
«BOSSA NOVA»
ANTIGO «RESTAURANTE PATRÍCIO»
CALÇADA DO CARRICHE — ESTRADA DE LOURES
Telefone 91 01 68 — M/ 21 anos

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
UM FILME PARA RECORDAR
BASTAM DOIS PARA AMAR
Numa praia de sonho, rapazes e raparigas, passam umas férias de Páscoa, embriagados pelo mar e pelo sol em busca do romance e da aventura.
Com George Hamilton e Connie Francis

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL
O extraordinário filme de acção violenta
MARCADOS PARA A MORTE
com Cliff Robertson e Dolores Dorn
A odisseia de um homem devotado a uma terrível vingança.
(Maiores 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «ÉCRAN» gigante o maravilhoso filme
ALAMO
Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark — Laurence Harvey

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Uma das mais belas maravilhas do ano
FOICE EM SEARA VERDE
c/ Jeanne Valerie e Carlos Larragñada
A história de uma jovem que renuncia a um amor sublime.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A VÍTIMA DO MEDO
NORMAN NAS ALTURAS

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
CIMARRON
com Glenn Ford e Maria Scheli

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A famosa actriz Brigitte Bardot na alegre comédia de Vadim
2.ª SEMANA
UMA MULHER SEM FREIO
com Michel Subor — Claude Brasseur — Jacques Riberolles
A's 18.30 — CONCERTO.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
o filme de aventuras em Tecnicolor
O CAVALEIRO DA NOITE
com George Baker e Sylvia Sims
Uma história apaixonante um romance de capa e espada.

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de L. Visconti
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente às 15, 18.15 e 21.30 horas

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um grande espectáculo de acção amor e aventuras
O CAMINHO DOS GIGANTES
A odisseia de um ingénuo americano (com bons punhos), envolvido numa grande intriga internacional
Com Don Megowan, Chelo Alonso, e Hildgarde Kuef

RESTELO — Telefone 610375
A's 18 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)
UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot, Charles Boyer e Henri Vidal

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O GRANDE CAPITÃO
CONGRESSO QUE DANÇA

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Lotações esgotadas com o extraordinário filme de Marlon Brando
CINCO ANOS DEPOIS...
que a crítica e o publico aplaudiram!

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Jack Lemmon, Shirley MacLaine, Fred MacMurray no melhor filme do ano
O APARTAMENTO
Panavision

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme inesquecível
BASTAM DOIS PARA AMAR
Um filme de amor, alegria e juventude, com a nova vaga de Hollywood.
Com George Hamilton—Connie Francis — Jim Hutton — Paula Prentiss

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma deslumbrante comédia sentimental
A voz incomparável da grande figura da cena espanhola MIKAELA
RAINHA DO TABARIN
As mais belas canções que dominavam a época de 1900.

ROMA — Telefone 727778
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O maior acontecimento do cinema europeu
ROCCO E SEUS IRMÃOS
O filme premiado com o «LEÃO DE PRATA» — Com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O SANGUE E A ROSA
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
com James Stewart — Jean Arthur — Lionel Barrymore

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

em ambientes faustosos, com belos «décors», e figurinos, constitui um belo espectáculo visual.

Complementos interessantes.

Visor 100

«Rocco e seus irmãos», no Condes e no Roma

O Condes e o Roma estrearam ontem, simultaneamente, com cinemas de Nova York, Londres e Madrid, o filme de Luchino Visconti «Rocco e seus irmãos», que no último Bienal de Veneza recebeu o «Leão de Prata», como prémio especial do juri, e é justamente considerado um dos maiores êxitos da cinematografia europeia dos últimos anos.

Obra profundamente humana, de crítica social, evidencia-se também por uma penetrante análise psicológica. Ela constitui, no conteúdo e na longa metragem, uma das maiores e mais significativas realizações do cinema italiano e europeu. O filme vale tanto pelo poder sugestivo das imagens, como pela interioridade das personagens, todas bem definidas e caracterizadas.

A intriga é a história de uma família modestíssima da província que se instala numa grande cidade. A mãe — viuva — sintetiza numa frase o seu drama e dos filhos, quando diz que julgou, em certa altura poder tocar o céu com as mãos, e verificara, todavia, que não tinha saído do inferno.

Podemos distinguir dois objectivos neste filme tanto mais discutível quanto é certo possuir as qualidades de uma obra de fundo: a crítica social, que se manifesta na adaptação de uma família provinciana, sem quaisquer meios, á vida de uma grande cidade; e a análise psicológica, cujo vértice é a figura do filho Rocco, cuja extrema bondade e espírito de sacrifício seu irmão Ciro define no final.

O descritivo de Luchino Visconti, que Giuseppe Rotunno valoriza com a camara, pode tornar um pouco longa e morosa a acção mas tem muita pujança e afirma-se mercê de superior interpretação de Alain Delon, Annie Girardot — dois jovens com excelentes qualidades — Renato Salvatori, Paolo Stoppa, Cláudia Cardinale, Rogef Hanin, Katina Paxinou, Max Cartier, Spiro Focas e o pequeno Rocco.

Escreveram o aliciante argumento Visconti, Suso Cecchi, D'Amico e Vasco P. Cini. A musica é de Nino Rota.

«Rocco e seus irmãos» é um filme que interessa a todas as camadas do publico e, por isso, o recomendamos a todos os apreciadores de bom cinema, sem excepção. — *Visor 55.*

Teatro amador

de novo no palco do Trindade

O publico de Lisboa vai ter oportunidade de ver em cena, hoje e amanhã, um excelente grupo de teatro amador que vem ao Trindade apresentar a «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente, em versão completa. O Círculo Cultural do Algarve, de Faro, deu áquela peça uma montagem de belo efeito plástico, pelo que, essa característica, aliada ao interesse literário do texto, constitui excelente motivo para que se não perca o espectáculo. Este será repetido amanhã, ás 16 e ás 21 e 30 horas. Os bilhetes, distribuídos gratuitamente, podem ser requisitados na F. N. A. T., Camara Municipal de Lisboa, Teatro da Trindade, e na Agência de Informações do S. N. I.

Com estes espectáculos do grupo algarvio termina a série para a qual foram convidados os agrupamentos teatrais que obtiveram os prémios do Concurso de Arte Dramática do S. N. I.

«Deus lhe pague»

representado pelo Teatro de Ensaio no Clube Estefânia

Hoje á noite, no Clube Estefania, o Teatro de Ensaio apresenta a peça «Deus lhe pague», de Joracy Camargo, uma obra com a qual no princípio da sua actividade conseguiu apresentar-se em teatros profissionais e obtivera grande êxito, chegando a nais. A representação da peça do conhecido dramaturgo brasileiro é patrocinada pelo Município de Lisboa, que a integra no ciclo de representações dedicadas ás camadas populares menos favorecidas.

No Capitólio

a festa de José Borges

No próximo dia 21, ás 21 e 30, efectua-se, no Capitólio a festa artística de José Borges, popular cantador de fado, que também tem actuado, com muito êxito, na Rádio e na Televisão. Nela tomam parte os mais apreciados artistas do Teatro, do Fado, da Rádio e da Televisão.

Um ciclo de cinema

dedicado ao humor-britânico

O Cine-Clube do Barreiro levará a efeito, em Novembro e Dezembro, um ciclo de cinema dedicado ao «Humor britanico».

Esse ciclo iniciou-se ontem com a apresentação do filme «Dona Elvira» de H. Cornelius. No dia 24 será exibido «O quinteto era de cordas»; em 22 de Dezembro será passado o filme «As filhas do sr. Hodson» e no dia 29 «Roubei um milhão».

As sessões principiam ás 21 e 30 e terão lugar no Cine-Teatro (casa dos Ferroviários).

Alcântara escolhe

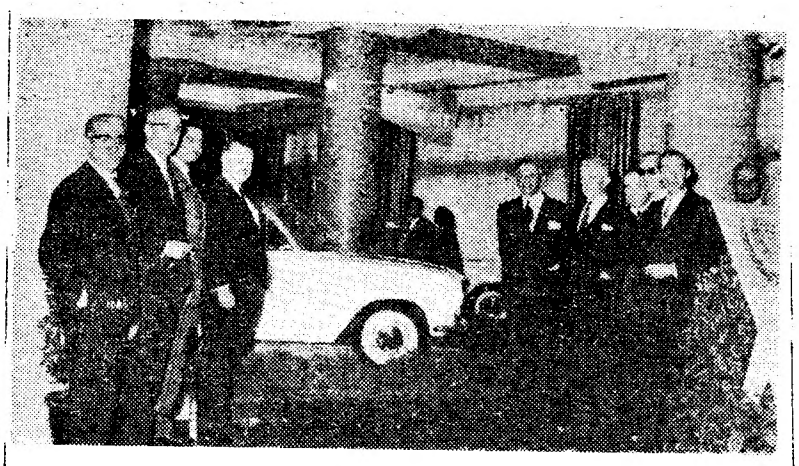
o seu representante à «Grande Noite do Fado»

Hoje á noite, na sede da Sociedade Filarmónica Alunos da Esperança, velha colectividade do bairro de Alcantara, situada na Rua da Costa, 4, realizar-se-á uma festa durante a qual será escolhido o representante de Alcantara á «Grande Noite do Fado», espectáculo organizado pela Casa da Imprensa. Esta noite do fado, na qual participam os vários representantes dos bairros de Lisboa, realizar-se-á no dia 18 de Dezembro, no Coliseu dos Recreios. Nesta festa de escolha do representante de Alcantara colabora, também, o grupo cénico feminino daquela colectividade, que apresentará a peça «As bodas do Avô», e o trio musical «Os Celtas».

Festa de beneficência

na Casa da Comarca de Arganil

No próximo dia 29, na Casa da Comarca de Arganil, realizar-se-á uma festa a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola, organizada pelo Grupo Desportivo da Pena. Esta colectividade convida todos os seus sócios a colaborarem naquela meritória campanha.



As individualidades que assistiram á inauguração

Novo modelo de «Vauxhall»

Nos salões do Ritz Hotel, abriu ontem uma exposição de automóveis «Vauxhall», para a apresentação do se unovo modelo de 4 cilindros que despertou o maior interesse entre os aficionados do volante.

Afim de assistir a esta cerimónia, deslocou-se, propositadamente, a Lisboa o sr. F. Bohannon, director de vendas da fábrica produtora daquela marca. Estava presente todo o corpo directivo da General Motors de Portugal.

Movimento marítimo

Chegou o «Manuel Alfredo»

Procedente dos portos da Guiné e de Cabo Verde, chegou hoje ao Tejo o paquete «Manuel Alfredo», da Sociedade Geral, com cerca de 100 passageiros, incluindo um contingente da Polícia Militar que prestou serviço na primeira daquelas províncias ultramarinas.

900 passageiros num paquete inglês

Vindo da Austrália para Inglaterra, chegou hoje ao Tejo com 900 passageiros, o paquete inglês «Strathnaver».

CARREIRAS AÉREAS

«British European Airway»

A «British European Airways» passa a servir aos seus pasageiros de primeira classe, nos voos em que a hora não justifique uma refeição completa, o «smorrebrod», a famosa especialidade dinamarquesa, a que se tem dedicado «miss» Ida Davidsen, filha de Oskar Davidsen, proprietário de um famoso restaurante de Copenhague, que já conseguiu preparar 177 variedades. Desde Abril deste ano, «miss» Davidsen, mais conhecida por «Miss Smorrebrod», tem visitado os vários fornecedores de comidas da BEA em toda a Europa, demonstrando a técnica daquele produto. No dia 22, das 18 ás 20 horas, «Miss Smorrebrod» fará uma dessas demonstrações, nas instalações da firma De Montis, Ld.ª; na Rua B, Lote 37, nos Olivais, onde será oferecido um «cocktail» aos convidados.

DUAS LIÇÕES

do prof. Gerard Dehove

O professor Gerard Dehove, decano da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas da Universidade de Lille, efectuará, nos próximos dias 20 e 27, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, na Rua do Quelhas, 6, duas lições, com os seguintes temas: «Os ensinamentos da história para o economista»; e «Alguns erros de perspectiva em matéria de teoria económica».

REUNIÃO INTERNACIONAL

dos presidentes dos «comités» nacionais da A.I.E.S.E.C.

Vai efectuar-se em Lisboa, de 21 a 25 do corrente, a reunião internacional de presidente dos «comités» nacionais da A. I. E. S. E. C. (Associação Internacional dos Estudantes em Ciências Económicas e Comerciais), em que devem estar representados os vinte e oito países que actualmente fazem parte da Associação.

No dia 21, chegam os participantes na reunião, havendo um jantar e troca de impressões. No dia 22, ás 12 horas efectua-se, no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, a sessão inaugural, seguindo-se um almoço, na cantina daquela escola, uma sessão de trabalhos e uma visita á Lisboa antiga. Nos três dias seguintes, haverá sessões de trabalhos e diversas visitas.

Impossível ? Não !

é de facto uma caneta bem equilibrada!

Equilíbrio nas suas linhas funcionais e elegantes? Sim, basta olhar para ela.

Equilíbrio na sua mão? Sim, basta que com ela escreva durante alguns segundos para sentir como ela parece aconchegar-se à sua mão.

Sem qualquer compromisso, verifique estes factos nos bons estabelecimentos e escolha a sua **LAMY** com o **Tintomatic**, entre os modelos de luxo, de 400$00, 285$00 e 185$00, e os mais económicos, de 175$00, 140$00, 120$00 e 95$00.

A venda nas casas especializadas. Peça um folheto L 17 grátis a ARTUR WESTHEIMER R. dos Correeiros, 123, 2.º - LISBOA-2

VIDA MUSICAL

A nova temporada de concertos do Círculo de Cultura Musical

A nova temporada do Círculo de Cultura Musical iniciar-se-á na próxima semana. Nesta sua temporada o C. C. M. apresentará duas orquestras sinfónicas, a Filarmónica de Munique e a Philharmonia Hungarica; os pianistas Rudolf Serkin, Malcolm Frager e Carl Seemann; a cantora Nan Merriman; o violinista Wolfgang Schneiderhan; o violoncelista Mstislav Rostropovitch. Será, ainda, apresentado um outro notável intérprete, de que oportunamente se dará a conhecer o nome.

Além dos nove concertos de cada série, a realizar no Tivoli e no S. Carlos, o círculo apresentará, no próximo dia 22, no Tivoli, um concerto fora de série, no qual será dada, pela primeira vez em Portugal, uma audição de musica electrónica, na qual intervêm, sob a direcção de Stockhausen, sons electrónicos, piano, celesta e instrumentos de percussão.

Para os poucos lugares que restam, nas duas séries, ainda se aceitam inscrições nas novas instalações do Círculo de Cultura Musical, Avenida Sidónio Pais, n.º 8, em Lisboa, das 11 ás 13 horas e das 16 ás 19. Telefone 735332.

Conocerto no Pavilhão dos Desportos pela Banda da Guarda Republicana

Amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, a banda da Guarda Nacional Republicana, sob a direcção do tenente Silva Dionísio, dará mais um dos seus habituais concertos. Será tocada a «5.ª Sinfonia», de Tschaikowsky; «Salomé», musica do bailado da ópera de Ricardo Strauss; «Sevilha», de Albeniz; «Cantares de Cá», de Francine Benoit, e «Tannhaüser», abertura da ópera de Wagner.

A Sociedade de Concertos de Lisboa apresenta a orquestra Eastman Philarmonia

Por motivos imprevistos, a Sociedade de Concertos de Lisboa teve de adiar a apresentação da Orquestra Nacional do México para fins de 1962. Em seu lugar, aquela Sociedade, apresentará a orquestra americana Eastman Philarmonia, de Nova York, que tocará no Tivoli, no próximo dia 26, pelas 18 e 30.

Nos dias 3 e 4 de Dezembro será apresentada a Orquestra de Camara de Berlim, sob a direcção de Hans von Benda; no dia 14 do mesmo mês apresentar-se-á o pianista Byron Janis.

Na presente temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa aparecerão, ainda, outros grandes intérpretes internacionais, entre eles a cantora Rita Gorr, a Orquestra de Camara de Israel e o pianista Eric Heidesieck, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Ainda não apareceram os quadros roubados na Sala Malhoa

Continua ainda por esclarecer o assalto, na madrugada de domingo, levado a cabo por meio de arrombamento, na Sala Malhoa, na Rua João das Regras, 4, C, antiga Rua do Amparo, á Praça da Figueira. Dali foram roubados 13 quadros da autoria de Silva Porto e Falcão Trigoso. Suspeita-se de dois indivíduos que estiveram naquela galeria, na semana passada. A Polícia Judiciária, que está a proceder ás investigações, ainda não conseguiu descobrir o autor ou autores da proeza.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

A MAIS DELICIOSA E DIVERTIDA COMÉDIA DO ANO!

ROCK HUDSON

IDÍLIO EM SETEMBRO

(ADULTOS)

GINA LOLLORBIGIDA

SANDRA DEE — BOBBY DARIN — WALTER SLEZAK

DOPCRAFILME

TECHNICOLOR ANAMÓRFICO

PIANOS

Verticais e de Cauda Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

O PORTO pelo telefone

Exposição do artista António Soares

PORTO, 18. — Conforme noticiámos, será inaugurada esta tarde, na Academia Dominguez Alvarez, uma exposição das obras do artista António Soares, que, há cerca de 15 anos, não expunha nesta cidade. Durante a inauguração, o expositor reunir-se-á com os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, para uma troca de impressões.

Curso médico-sanitário

No hospital geral de Santo António, prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do 13.º curso de aperfeiçoamento médico-sanitário, com uma exposição teórica sobre neurologia e neuro-cirurgia, pelo dr. Corino de Andrade.

Preso por furto

Foi preso pela P. S. P. o refinador de açucar, Manuel Coutinho Pereira da Silva, de 25 anos, casado, residente na Rua de S. Vítor, 25, que furtou de uma mercearia daquela rua, pertencente ao sr. Alfredo Alves, diversos artigos e dinheiro.

Comerciantes desavindos

Na P. S. P. queixou-se o comerciante sr. Francisco Moreira, residente na Rua do Lindo Vale, 340, contra um comerciante da Rua de Costa Cabral, acusando-o de o ter agredido por uma questão de uma assinatura de letras.

Falecimento

Na casa de repouso do Lar do Comércio, em Catassol, faleceu o antigo comerciante, sr. Manuel Afonso de Figueiredo, de 80 anos, casado.

O funeral, a cargo do armador Alberto Xavier, efectua-se amanhã, às 15.30 horas, para o mausoléu privativo daquela instituição, no Cemitério de Leça de Balio

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — **Às 21 e 45:** «Espanta Gato», pela Companhia Brasileira de Comédia (12 anos)
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Marca» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «A roda da sorte» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «O maior circo do Mundo» e «O gigante dos mares» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21: «O carteirista» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Cama de três lugares» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «As discípulas do mal» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O espião Sorge» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «A Ponte» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «A vida é uma surpresa», (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fany», (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Uma rapariga em fuga» (17 anos).
ODEON-CINE—Ás 15, 17.30 e 21.30: «O império dos malvados» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O feiticeiro de Bagdad» e «A pena branca» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «A escrava chinesa» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Marujos de água doce» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Não o levarás contigo» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A história daquela noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042031).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047201).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 060008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).
CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Fredrico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.

JARDIM ZOOLÓGICO

Desde a sua inauguração — ainda não há um mês — milhares de crianças visitaram o novo Jardim Zoológico dos Pequeninos, onde encontraram e encontram divertimentos do seu agrado. Além de palhaços (José & Ermilia) que amanhã, domingo, voltarão a exibir-se, haverá jogos, concursos, corridas, etc.

Encontram-se em exposição todos os animais exóticos, entre os quais destacamos: elefantes, girafas, rinocerontes, zebras, um gorila, tigres, focas, avestruzes, macacos de diversas raças, etc.

Amanhã, a entrada, até ás 13 horas, como de costume, custa apenas 2$00

Partiu para Roma

o primeiro-ministro das Rodésias e Niassalandia

Num avião da P. A. A., partiu, hoje, para Roma, o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalandia, «sir» Roy Wellensky, acompanhado dos elementos da sua comitiva, e ao fim de dois dias de visita ao nosso País.

Apresentaram-lhe cumprimentos, no aeroporto, o ministro Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado; o embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, e outras individualidades.

Ao despedir-se, «sir» Roy Wellensky afirmou terem sido muito uteis as suas conversações com o Presidente do Conselho, especialmente no que se refere aos problemas actuais do continente africano. Acrescentou ter ficado com uma boa impressão sobre os problemas mutuos do seu e nosso países, o que lhe garantia uma politica capaz de enfrentar esses problemas:

— A visão que o Presidente do Conselho português tem destas questões, impressionou-me muito, e ambos estamos com força e energias para enfrentar uma solução que nem sempre é compreendida por pessoas estranhas á experiência africana.

ESTÁ NO TEJO

um draga-minas da Armada francesa

Em visita de rotina, entrou esta manhã no Tejo, o draga-minas «Aries», da Marinha de Guerra francesa.

Logo que o navio atracou á doca da Marinha, o comandante, primeiro-tenente Rene, desembarcou, a fim de apresentar cumprimentos ao embaixador da França em Lisboa e ao comandante da Força Naval portuguesa.

Provas de doutoramento

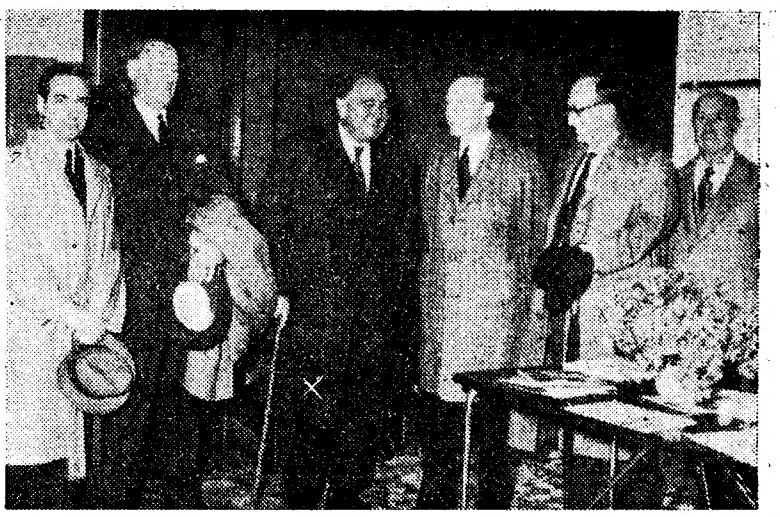
do dr. Walter de Medeiros na Faculdade de Letras de Coimbra

COIMBRA, 18. — Foi transferida para a próxima segunda-feira, pelas 15 horas, na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra, a ultima prova para doutoramento na Faculdade de Letras, do sr. dr. Walter de Medeiros, que defenderá a sua dissertação e terá como arguente os srs. profs. drs., Costa Ramalho e Carlos Simões Ventura, ambos da Universidade de Coimbra.

Presidirá o reitor prof. dr. Guilherme Braga da Cruz.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 21, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade o dr. Henrique Moutinho, antigo presidente da direcção, fará uma palestra, intitulada: «Helen Keller — Um milagre? Não, uma lição!».



«Sir» Roy (X) no aeroporto da Portela, momentos antes de partir de Lisboa

Terminou a 2.ª reunião

dos conservadores de museus palácios e monumentos nacionais

Terminaram, hoje, os trabalhos da Segunda Reunião dos Conservadores de Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, que, como habitualmente, decorreram no Museu Nacional de Arte Antiga. A primeira sessão, que começou ás 10 horas, presidiu a conservadora-chefe dos museus municipais de Lisboa, D. Julieta Ferrão, durante a qual foi abordado o tema «Serviço educativo dos museus». Apresentaram teses sobre a iniciação artística das crianças e o serviço educativo dos museus, o dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga, a sr.ª D. Madalena Cabral e os directores dos museus de Aveiro, Viseu e do Porto. Por fim, o dr. Farinha dos Santos, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, apresentou uma comunicação sobre «A educação artística das classes populares».

Após breve intervalo, realizou-se, sob a presidência do dr. João Couto, a sessão de encerramento, em que este agradeceu a presença e participação no encontro dos directores e conservadores de vários museus, palácios e monumentos e dirigiu uma saudação especial aos srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional. Por decisão unanime, foi enviado um telegrama de saudação e agradecimento ao director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, dr. João Alexandre Ferreira de Almeida.

A tarde, efectuou-se uma visita á Igreja da Madre de Deus, orientada pelo eng. Santos Simões, responsável pela organização, naquele edificio, do museu do azulejo.

Ás 20 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, terá lugar um banquete, oferecido pelo dr. João Couto, a que presidirá o sr. subsecretário de Estado da Educação, dr. Carlos de Soveral.

Continuam suspensas

as carreiras da T.A.P. para Casablanca

Desde o incidente ocorrido com o avião da TAP que assegurava as ligações aéreas entre Lisboa e Casablanca, não se realizou mais nenhum voo.

A TAP ainda não anunciou, oficialmente, a supressão da carreira, limitando-se a informar que os voos continuam suspensos. Assim, não haverá avião, amanhã, para aquela cidade norte-africana.

APROVADOS

com alta classificação

dois novos doutores em Ciências

Terminaram, esta manhã, na Faculdade de Ciências, as provas de doutoramento dos srs. drs. Renato Leal, em Fisico-Químicas, e Carlos Romariz, em Geologia.

Com o sr. prof. dr. Marcelo Caetano a presidir ao juri iniciou a discussão da sua tese o primeiro doutorando, sr. dr. Renato Leal, que falou da «Acção da hormona do crescimento sobre a biogénese dos lipticos e do colesterol». Foram arguentes os srs. profs. Kurt Jacobsen e Elídio Milheiro. Após brilhante defesa da sua tese, o sr. prof. Renato Leal foi aprovado com 17 valores.

Em seguida, iniciou-se a discussão da tese apresentada pelo sr. dr. Carlos Romariz, que falou sobre o «Estudo geológico e petrografico do vale tifónico de Soure». Foram arguentes os srs. profs. Torre de Assunção e Carrington da Costa. Mais tarde, o juri reuniu, atribuindo ao trabalho do sr. dr. Carlos Romariz a alta classificação de 18 valores.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BELENENSES E SPORTING
DISPUTAM, NO RESTELO, UM JOGO DE GRANDE INTERESSE

ATLÉTICO E LUSITANO
2.os classificados jogam fora de casa

Para amanhã, dia da 7.ª jornada, o calendário caprichou em juntar uma série de jogos que circunstancias várias tornaram bastante difíceis para a tarefa dos prognosticadores. O «sobe-e-desce», que algumas equipas têm demonstrado, reforça a ideia exposta na medida em que anima á suposição de que, pelo menos em relação aos visitados, se tentará a conquista da reabilitação. É da lei da vida. O desporto é uma regra a que poucos escapam.

A jornada é, pois, fértil em acontecimentos de vincada importancia. Dentre eles, aponta-se o facto dos três primeiros classificados — Sporting, Atlético e Lusitano — jogarem fora de casa, e outro será a esperada reacção dos campeões nacionais.

Afigura-se inevitável uma substancial mudança de postos na tabela classificativa, na totalidade, com maior notoriedade nos oito primeiros lugares, sem que, note-se, se negue a hipótese de tudo vir a ficar na mesma — o que já não seria para admirar num torneio tão propício a surpresas, a resultados que têm deixado bastante abalada a lógica.

No Restelo, ao Sporting (10 pontos), que pela segunda vez consecutiva actua em campos adversários, espera-o um caminho polvilhado de espinhos. A homogeneidade do Belenenses (7 pontos), com realce para organização defensiva, terá o ensejo de se confirmar, muito embora seja de prever a existência de personalidade no «quadro» sportinguista que possui «argumentos» suficientemente convincentes e até decisivos para o esclarecimento do desfecho. Da manutenção da velocidade depende o êxito de qualquer dos protagonistas, parecendo que neste aspecto o Sporting demonstra maior aptidão.

O vaticínio vacila entre o empate e a vitória dos «leões».

Na Luz, o Benfica (7 pontos), recebe o Lusitano (9 pontos). E ficaria tudo dito, pràticamente. Trata-se de um jogo de inegável interesse. Para os «encarnados» é de uma responsabilidade particularíssima. Os eborenses que se exibem, pela segunda vez na capital, pretenderão igualar, pelo menos, o histórico empate que registaram contra o Sporting na abertura do campeonato. Consegui-lo-ão? Ou será o Benfica que chamará a si a «exibição-vitória» por que os seus prosélitos tanto anseiam?

O vaticínio inclina-se para a vitória dos covilhanenses e a igualdade.

No Algarve, o Olhanense (6 pontos) contra a Cuf (6 pontos). Previsão de um encontro emotivo. Os algarvios insistirão no pormenor de que em casa difícil será bater-lhes o pé.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

A Académica (8 pontos) e o F. C. Porto (7 pontos), em Coimbra, prometem luta entusiástica e de nível elevado. O desaire de Evora agirá como forte estímulo em relação aos estudantes pelo que a tarefa dos portuenses apresenta-se recheada de escolhos.

Vaticínio: vitória da Académica.

No Porto, defrontam-se o Salgueiros e o Vitória de Guimarães, ambos com três pontos. Aplicação extrema dos salgueiristas e comportamento voluntarioso dos minhotos. Jogo movimentado.

Vaticínio: vitória do Salgueiros.

Em Matosinhos, o Leixões (3 pontos) contra o Beira-Mar (4 pontos). O grupo local precisa de um triunfo para o período histórico, de 15 dias, que vai viver e que será inesquecível. Os aveirenses serão antagonistas briosos, mas sem talvez poderem contrabalançar a determinação dos matosinhenses.

Vaticínio: vitória do Leixões.

FERNANDO SOROMENHO

7.ª JORNADA

Belenenses-Sporting
Benfica-Lusitano
Spt. Covilhã-Atlético
Olhanense-Cuf
Académica-F. C. Porto
Salgueiros-V. Guimarães
Leixões-Beira Mar

Equipas prováveis

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Pires e Vicente; Yauca, Livinho, Mataleu, Salvador e Estêvão.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo (Figueiredo), Pacoti, Figueiredo (Monteiro), Geo e Morais.

Árbitro: Reinaldo Silva.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Humberto e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna (Mendes) e Cavém.

LUSITANO — Vital; Piscas e Paixão; Libu, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter Miguel e José Pedro.

Árbitro: Marcos Lobato.

ACADÉMICA — Américo; Curado e Araujo; Abreu, Wilson e Torres; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e José Julio.

F. C. PORTO — Américo; Virgilio e Mesquita; Ivan, Miguel Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Árbitro: Manuel Lousada.

SPT. COVILHÃ — Alves Pereira; Helder e Couceiro; Joab, Cavém e Lázinha; Palmeiro Antunes, Chacho, Adriano, Manteigueiro e Amilcar.

ATLÉTICO — Pinho; Ferreira e Saturnino; Trenque, Luz e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

Árbitro: Curinha de Sousa.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e José Maria; Reina, Luciano e Rui; Matias, Nunes, Madeira, Campos e Armando.

C. U. F. — José Maria; José Luís e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Árbitro: Lourenço Simões.

LEIXÕES — Roldão; Santana e Pacheco; Ventura, Raul e Jacinto; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Chico e Gomes.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Armando, Liberal e Evaristo; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Chaves.

Árbitro: José do Vale.

SALGUEIROS — Arsénio; Prado e Neca; Mário Campos, Chau e Ribeiro; Perfeito, Lelo, Sampaio, Dário e Tai.

V. GUIMARÃES — Garcia; Freitas e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgilio; Romeu, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Augusto Silva (Nunes).

Árbitro: Eduardo Carvalho.

Três equipas no comando
no «Regional» de basquetebol no final da primeira volta

Belenenses, 55-Sacave., 48
Benfica, 81-Queluz, 47
Algés, 38-Liberdade, 36
Sporting, 85-Nacional, 56

Apesar da jornada não apresentar dificuldades, pois de um lado estavam os favoritos e do outro os menos dotados, houve dois jogos de muito equilíbrio — Belenenses-Sacavenense e Algés-Liberdade.

Desfalcados, os «azuis» experimentaram dificuldades, o que se reflectiu no desenvolvimento da manobra das táticas «azuis». Tanto o Belenenses como o Sacavenense tentaram dar clareza ás jogadas, mas as hesitações e os lances imprecisos foram bastantes para que o encontro não passasse da bitola técnica normal. Ao intervalo 29-25, favorável ao vencedor.

Os «encarnados», com um primeiro tempo bom e actuando sempre com o mesmo «cinco», levaram de vencida o entusiasmo do adversário, que não conseguiu tapar, com eficiência, as infiltrações na zona fatal. Desta maneira, o marcador ao intervalo apresentava numeros elucidativos: 43-18 a favor do Benfica. Nunca esteve em causa o poder dos campeões.

A negatividade do basquetebol esteve patente no encontro entre o Algés e o Liberdade. Desperdiçou-se tudo de bom que até aqui se conseguira. Basta dizer que, ao intervalo, o marcador registava um empate a 11 pontos! Na segunda parte, a feição mudou um pouco, mas a linha geral manteve-se decepcionante!

Os «leões», comandaram fàcilmente as operações. Apesar de Abílio não ter sido eficiente, chegaram ao intervalo com larga margem de vantagem: 39-22.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	M.	P.
SPORTING	7	6	1	491-326	19
Benfica	7	6	1	420-275	19
Belenenses	7	6	1	364-307	19
Nacional	7	3	4	310-390	13
Algés	7	2	5	306-343	11
Liberdade	7	2	5	242-275	11
Queluz	7	2	5	323-425	11
Sacavenense	7	1	6	268-377	9

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

NOTÍCIAS SOLTAS

● Reune-se no próximo dia 21 o Conselho Geral do Belenenses para designar os presidentes dos novos corpos gerentes.

● O Benfica e o F. C. Porto estão interessados no jovem futebolista Rui Rodrigues, médio do 1.º de Maio, de Lourenço Marques.

● O F. C. Porto tenta também obter o concurso de Pong Ying campeão de juniores de 1961, avançado-centro do 1.º de Maio.

● Bispo, ex-Caldas, ingressou no Barreirense.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (equipas): Técnico-Sporting e C. Atlantico-Benfica, ás 21 horas, respectivamente nos ginásios do Técnico e do Liceu de Oeiras; e Lisboa Ginásio-B. Angola, ás 21 horas, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

BILHAR — Torneio de Abertura, em diversas salas, ás 21 horas.

— Será «este» que vai «pagar» por... «todos» ?$...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O Feirense e o Barreirense
«leaders» das classificações jogam perante o seu público

A 7.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, pelo que respeita á Zona Norte, reserva-nos para amanhã os seguintes desafios:

Torriense-Peniche
Vianense-Boavista
Spt. Braga-Spt. Espinho
Oliveirense-Sanjoanense
Marinhense-Castelo Branco
Caldas-Cernache
Feirense-Vila Real

O programa, no conjunto, é atraente, dada a circunstancia de se encontrarem, em igualdade, três equipas no cimo da classificação. Manter-se-á o trio ou não? Cremos difícil que assim aconteça, pois a deslocação do Boavista é um «problema» para os «axadrezados», enquanto o Feirense e o Torriense jogam nos seus campos. Sobre os desafios de Torres Vedras, Viana do Castelo e Oliveira de Azeméis recaem as maiores atenções.

* * *

Na Zona Sul, teremos:

Alhandra-Sacavenense
Lusitano V. R.-V. Setubal
Seixal-Campomaiorense
Barreirense-Farense
Montijo-Portimonense
S. L. Olivais-Cova da Piedade
Desp. Beja-Oriental

O desafio n.º 1 da jornada é o do Barreiro, dadas as dificuldades que ele encerra para as duas equipas. Os barreirenses quererão manter a invencibilidade e os farenses sabem que perdendo ficam bastante atrasados do «guia».

O Alhandra, o V. Setubal e o Seixal merecem favoritismo, enquanto nos campos do Montijo, Olivais e Beja, as lutas se apresentam de difícil prognóstico.

OS 33 JOGOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

A actividade da A. F. L. aumenta amanhã com o início do campeonato distrital de juniores da II Divisão. Assim, estão marcados para amanhã os seguintes 33 desafios:

«Distrital» da I Divisão — Estoril-Arroios, Vialonga-Vitória, Ericeirense-D. Olivais, Vilafranquense-Sintrense e F. Benfica-Casa Pia — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 e ás 15 horas, respectivamente, em reservas e honras.

«Distrital» da II Divisão — Linda-a-Velha-Palmense (no Estádio Nacional), Charneca-Fanhões, Alverca-Loures e Santa Iria-Amadora, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15.30 horas; U. Povoense-Operário, na Póvoa, ás 13.30 (res.) e 15.30 horas (honra).

«Distrital» de Juniores da I Divisão — Série A — Tarujense-Sporting e Casa Pia-Palmense, em «Pina Manique», ás 9.30 e 11 h.; Atlético-Estoril e Algés-Amadora, na Tapadinha e em Algés, ambos ás 10.30 horas. *Série B* — Olivais-Benfica, Charneca-Vilafranquense, Alhandra-Belenenses e Torriense-Sacavenense, todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 10.30 horas.

«Distrital» de Juniores da II Divisão — Série A — Malveira-U. Povoense, Vialonga-Castanheira e Odivelas-Santa Iria, nos campos dos primeiros, ás 10.30 horas; *Série B* — Cascalheira-Arroios, em «Pina Manique» (treinos), ás 11.15 h.; Ericeirense-Amoreiras e Sintrense-S. Vicente da Beira, ás 10.30 horas. *Série C* — Laranjeiras-Fut. Benfica (no «Vitória»), ás 9.30 h.; Desp. Olivais-Operário, ás 10 horas e Vitória-Santa Catarina, ás 11.15 horas.

Domingo desportivo

ATLETISMO — Torneio do Benfica, Belenenses e C. D. U. L., respectivamente no Campo Grande, Restelo e Estádio Universitário, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» de S. Martinho, com provas ás 8 horas e partida da Praça do Império.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 3.ª Divisão, ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores, ás 9 horas.

— Campeonato Regional de Infantis, ás 10 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Futebol nos campos de Alvalade, Estádio Nacional, Telefones e Carenque, a partir das 9 horas.

ESGRIMA — Prova de Abertura de Florete (todas as categorias), no Centro Espanhol, ás 9 horas.

GOLFE — Taça «Visconde de Soveral» (2.ª volta), no Estoril, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Alverca-Liberdade (1.ª cat. ás 10.30 horas), Oriental-Belenenses (2.ª e 1.ª cat. ás 9.30 e 11 horas), Cova da Piedade-Sporting (1.ª cat. ás 12 horas) e Almada-Benfica (2.ª e 1.ª cat. ás 10 e 11.15 horas), nos campos dos primeiros.

HOQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Benfica-F. Benfica e Benfica-Hóquei, no Campo Grande, a horas a indicar; e Belenenses-Palmense (em séries A e B), no campo do primeiro, a horas a indicar.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-S. N. E. C. I. e Campo de Ourique-Paço de Arcos, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas; e Acad. Espinho-Ponta Delgada e Acad. Porto-Infante Sagres, no Palácio de Cristal, a partir das 21 horas.

TÉNIS — 3.ª eliminatória do «Grande Prémio «Dunlop»: Sporting B-Sporting A, nas Telheiras, ás 9.30 horas; Estoril A-Benfica, no Estoril, ás 14.15 horas.

TIRO — Provas de preparação, na Serra da Carregueira, ás 9 horas.

XADREZ — Campeonato de Portugal: Representante de Lisboa-G. X. Guimarães, em Coimbra.

Segundo uma sensacional revelação, que apareceu agora na Imprensa estrangeira, admite-se que o presumível autor do rapto do bebé Lindbergh, que apaixonou o Mundo inteiro, há quinze anos, foi executado inocente. Bruno Hauptmann, que nunca chegou a confessar o crime, foi realmente levado á cadeira eléctrica, nos Estados Unidos, em consequência de provas comprometedoras. Toda a gente acreditou, então, que se fizera justiça. Agora, levanta-se a duvida e, segundo parece, o famoso e emocionante caso Lindbergh fará parte de mais um dramático capítulo da série dos erros judiciários

A REFORMA DE ENSINO DAS BELAS-ARTES não satisfaz os alunos da Escola de Lisboa

Acerca de uma notícia que o «Diário de Lisboa» publicou no dia 30 do mês passado, relativa a uma exposição que esteve patente na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e constituída por trabalhos executados pelos alunos daquele estabelecimento de ensino, recebemos dos estudantes que frequentam o 5.º ano de Arquitectura uma elucidativa carta, em que nos dizem que o panorama da vida escolar, tal como poderia depreender-se das impressões colhidas na visita a que a mesma notícia se referia, não corresponde ás realidades presentes.

A fim de documentarem a sua afirmação, remetem-nos para a leitura do relatório elaborado pelos alunos da mesma cadeira (Nova organica), que foi publicado recentemente na revista «Arquitectura», acrescentando algumas considerações que muito contribuem para completar a verdadeira visão de um problema que, sem duvida, carece de ser examinado com mais detida atenção.

Recordando o interesse que o «Diário de Lisboa» sempre tem revelado pelos assuntos do ensino e, es especial pelos que dizem respeito á melhoria das condições de funcionamento da Escola Superior de Belas-Artes, manifestam-nos o desejo de que sejam aqui esclarecidos os multiplos problemas que ainda caracterizam a actividade daquele estabelecimento escolar.

Depois de acentuarem que estão a funcionar, na Escola, dois cursos de Arquitectura — um, do antigo regime, em vias de extinção, e outro criado pelo decreto-lei n.º 41 363 — esclarecem que os trabalhos arquitectónicos apresentados na citada exposição são exclusivamente da autoria de alunos do regime revogado, trabalhos que foram ainda classificados por *pontos*.

Comentando a observação que o autor da notícia sobre a exposição fizera no sentido que lhe parecia revelar a mesma um certo espírito renovador, na orientação dos trabalhos escolares, dizem:

«Não se pronunciam os alunos

(Continua na 11.ª página)

Uma mancha branca sobressai neste ambiente escuro: é a rainha Isabel II, cuja «toilette», na sua puríssima alvura, contrasta singularmente com o tom sombrio dos chefes de Ashanti que a rodeiam, durante a sua viagem a Ghana

DOMING CAÇOU EM MO e teve tanto medo dos como dos toiros...

O famoso Dominguin, que os aficionados sabem ser o grande toureiro Luís Miguel Dominguin e os cinéfilos conhecem como o marido de Lucia Bosé, regressou de Moçambique, onde tomou parte em várias caçadas, abatendo, á sua conta, 16 peças de caça, entre as quais um elefante e dois bufalos.

Dominguin chegou ontem no avião da TAP que devido ao nevoeiro teve de aterrar em Sintra. Acompanhado pelo jornalista espanhol Olano, e pelo sr. Manuel Cardoso, funcionário do Banco Lisboa & Açores, o prestigioso toureiro percorreu a Baixa, a fazer algumas compras.

Num brevíssimo encontro, quisemos saber se teve algum momento dramático durante as caçadas em que participou:

— Quando matei um elefante e fui atacado por outro.

— Teve medo? — insistimos.

— Claro, «hombre». Mais medo ou, pelo menos, tanto como tenho dos toiros...

Dominguin gostou de Moçambique, da sua gente, e da forma como o receberam.

— É uma terra maravilhosa!

— Voltará?

— Sim, volto. O meu querido amigo, dr. Bustorff Silva, gostaria que eu voltasse em Agosto próximo. . mas eu entendi a razão: não quer que eu volte a tourear. Ora eu só irei de novo a Moçambique no Outono.

Ultima pergunta:

— Disse-me ontem que Picasso passaria por Portugal, em viagem...

— Não acredite. Picasso, que é meu compadre, só se desloca para ver uma corrida de touros. Aliás, gosta pouco de viajar de avião.

Domin

O APURAMENTO dos resultados das eleições

No Ministério do Interior começaram já a ser recebidas as actas do apuramento geral das eleições para deputados á Assembleia Nacional.

Hoje, deram ali entrada apenas as actas e respectivos documentos de três distritos.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Dinheiro Empresta
QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
JURO DE LEI
A CONFI
A MAIOR OR DO
LISBOA: R. OS SIO, 3 • 2.º DT.º TEL
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TEL

Agora em Portugal! COLGATE

O CREME DENTÍFRICO MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO!

Agora também pode cuidar dos seus dentes e aproveitar as vantagens oferecidas pelas qualidades que tornaram o creme dentífrico Colgate com Gardol* o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme dentífrico Colgate penetra entre os dentes, deixando-os limpos e brancos, e com um hálito fresco e agradável. O creme dentífrico Colgate acaba com o mau hálito e ajuda a evitar a cárie dentária. Por isso, também deverá usar o creme dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje e demonstre a si próprio porque é que o creme dentífrico Colgate é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo. Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

- ✓ Limpa e embeleza os seus dentes
- ✓ Acaba com o mau hálito
- ✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortelã-pimenta. Você também o apreciará! Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

CDC-8/61

*GARDOL é a marca registada do ingrediente anti-enzimático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato de Sódio N - Lauroyl

A CLASSE PATRONAL

apoia as reivindicações expostas no «Diário de Lisboa» pelos empregados de prestamistas

Veio, também, a classe dos empregados de prestamistas expor os seus cruciantes problemas e as aspirações a uma justa melhoria de situação nas colunas do «Diário de Lisboa», abertas a todas as ideias e causas justas e ao debate construtivo, esclarecedor, das prementes e legítimas aspirações dos trabalhadores (e de qualquer sector das actividades nacionais), com o objectivo de contribuir para a solução dessas questões, que, situando-se no plano social, têm os mais amplos e profundos reflexos na vida, na economia e na desenvolvida e equilibrada prosperidade do País.

Ao explanarem neste jornal as suas reivindicações, que pretendem sejam atendidas com justiça e equidade, os empregados de prestamistas pugnam, igualmente, pela dignificação da classe, para o que se torna indispensável promulgar o seu estatuto profissional consignando direitos e deveres, regalias e obrigações, e estabelecer um contrato de trabalho que dê satisfação ás prementes aspirações de quantos mourejam nesse sector de actividades.

A exposição dos problemas da classe nas colunas do «Diário de Lisboa» teve logo eco junto do organismo patronal, que, revelando uma nítida compreensão do caso, isto é, o ponderado interesse pelo estudo da situação dos empregados, seus valiosos colaboradores, oferece, num propósito louvável, que pode ser apontado como exemplo, a colaboração para as soluções requeridas em benefício do pessoal ao seu serviço. A carta que, a seguir, se transcreve, assinada pelos directores da Associação da Classe de Prestamistas, srs. José Mayer, Germano de Jesus e Jaime Rodrigues, não pode deixar de nos desvanecer pelo que significa em relação ao «Diário de Lisboa», ao valor e aos objectivos da sua contribuição para esclarecimento indispensável á solução dos problemas das classes menos beneficiadas, e, também, por constituir encorajante e decisivo apoio ás justas aspirações dos trabalhadores desse sector de actividade. Segue-se a referida carta:

O apoio da classe patronal

«Foi com a maior simpatia que tomámos conhecimento da atenção que a V. mereceu a carta que se publicou no seu conceituadíssimo jornal, referente ás aspirações dos empregados da classe prestamista.

«Bem precisam as classes trabalhadoras que a Imprensa dê abrigo ás suas aspirações. Pelo que o «Diário de Lisboa» tem feito neste campo, aqui deixamos já as nossas sinceras saudações.

«Não sabemos de quaisquer diligências feitas pelos empregados da nossa classe junto do seu sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, onde todos estão filiados, nem sabemos, portanto, das dificuldades porventura encontradas; mas se, para o efeito das suas reivindicações, for util a presença desta Associação na representação legal da classe patronal, não a regatearemos e muito ao contrário, estimá-la-emos, pois se esse problema alguma vez nos tivesse sido posto logo o abraçávamos, dando-lhe a forma que os poderes publicos indicassem como justa.

«É esta declaração que gostosamente fazemos e teríamos o maior interesse em que ela fosse divulgada junto dos interessados.

«Reiteramos os nossos aplausos a V. e ao seu conceituado jornal, pelo carinho que dispensou aos nossos empregados, e subscrevemo-nos», etc.

O grupo de antigos alunos com o actual director do colégio

Dezoito antigos alunos

foram ao Colégio Militar para matar saudades e festejar as «bodas de ouro» do seu curso

Cinquenta anos se passaram, o que é muito para a vida humana. Por isso, na festa que juntou esta manhã, no Colégio Militar, os alunos do curso de 1911, compareceram apenas dezoito condiscípulos de há meio século. E contudo, eram quarenta e seis!

A essa festa de confraternização, que foi principalmente, romagem de saudade, já não pode assistir a maioria dos «meninos da Luz» dessa época tão distante: o capitão Avelar Machado, morto no forte de S. João Baptista de Ajudá; o prof. Xavier de Brito, o dr. Magalhães Ramalho e tantos outros. Ali estiveram, porém, o marechal Craveiro Lopes, o eng. Sarmento de Beires, o coronel Pompeu Lopo de Sousa, o coronel Francisco Cortês, o alferes João Pessoa de Amorim Pires, o coronel Leal de Oliveira, o coronel Cruz e Sousa, o capitão João Mesquita, o capitão Luís Dias, o coronel Almeida Ribeiro, o alferes José Gomes Palma, o major Jacinto José do Nascimento Moura, e os srs. Joaquim Lopes de Aguiar, José Manuel Ferreira dos Santos e Artur Castanheira Nunes, além dos membros da comissão organizadora, coronel Mário Cunha, major Décio Freitas e capitão Velez Caroço.

O mais importante numero do programa foi a emoção do encontro daqueles dezoito antigos alunos, a recordação da juventude distante, a saudade dos amigos desaparecidos.

As cerimónias iniciaram-se pouco depois das 11 horas, com a colocação de flores no monumento ao fundador do Colégio Militar, marechal Teixeira Rebelo, a que se associou o actual director, sr. brigadeiro Pereira de Castro.

Seguiu-se, na capela do Colégio, uma missa por alma dos camaradas falecidos, celebrada pelo rev. Mário Cunha, filho do sr. coronel Mário Cunha, um dos componentes do curso.

No habitual almoço festivo, no refeitório dos alunos que foi presidido pelo sr. brigadeiro Pereira de Castro, usou da palavra o aluno mais classificado do curso, sr. eng. Sarmento de Beires, catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Por ultimo, os antigos alunos, em franca confraternização, percorreram as novas instalações do Colégio Militar, que foi o início das suas carreiras, caminho aberto para a vida, há meio século...

A HOMENAGEM

à memória de João de Barros e João de Deus Ramos

A direcção do Jardim-Escola João de Deus promoveu uma sessão solene comemorativa do primeiro aniversário da morte de João de Barros e do oitavo da de João de Deus Ramos, dois nobres vultos, do máximo relevo, na mentalidade portuguesa, paradigmas das virtudes dos povos idealistas da democracia, qualquer deles uma saudade viva nesta casa, onde, principalmente João de Barros deixou o melhor do seu talento e do seu altíssimo espírito, um perdurável e nobilíssimo exemplo.

À homenagem associaram-se proeminentes figuras intelectuais, além da massa reverente da gente popular, enchendo-se por completo a sala do Museu João de Deus.

A vida, a obra e a personalidade invulgar de João de Barros são evocadas pelo ministro da Embaixada do Brasil, dr. Donatello Grieco e pelo escritor Joaquim Paço de Arcos; e o escritor dr. Jaime Lopes Dias falará de João de Deus Ramos.

No final da sessão, que reuniu numerosa assistência no Museu João de Deus, os artistas Luís Filipe e Maria Germana Tanger interpretarão versos lapidares dos dois grandes e inolvidáveis poetas.

INGUIN

EM MOÇAMBIQUE

medo dos elefantes

Dominguin com uma das peças que abateu

...os...

ue os afi-
ande tou-
guin e os
o marido
a de Mo-
parte em
o, á sua
entre as
bufalos.
m no avião
oeiro teve
companha-
nol Olano,
o, funcio-
& Açores.
rcorreu a
ompras.
ntro, qui-
n momen-
s caçadas

elefante e

timos.
Mais medo
omo tenho

Moçambi-
orma como

lhosa!

erido ami-
staria que
próximo. .
não quer
Ora eu só
que no Ou-

e Picasso
vida, a
viagem...
so, que é
sloca para
ros. Aliás,
avião.

...TO

s eleições
rior come-
s as actas
as eleições
mbleia Na-

da apenas
ocumentos

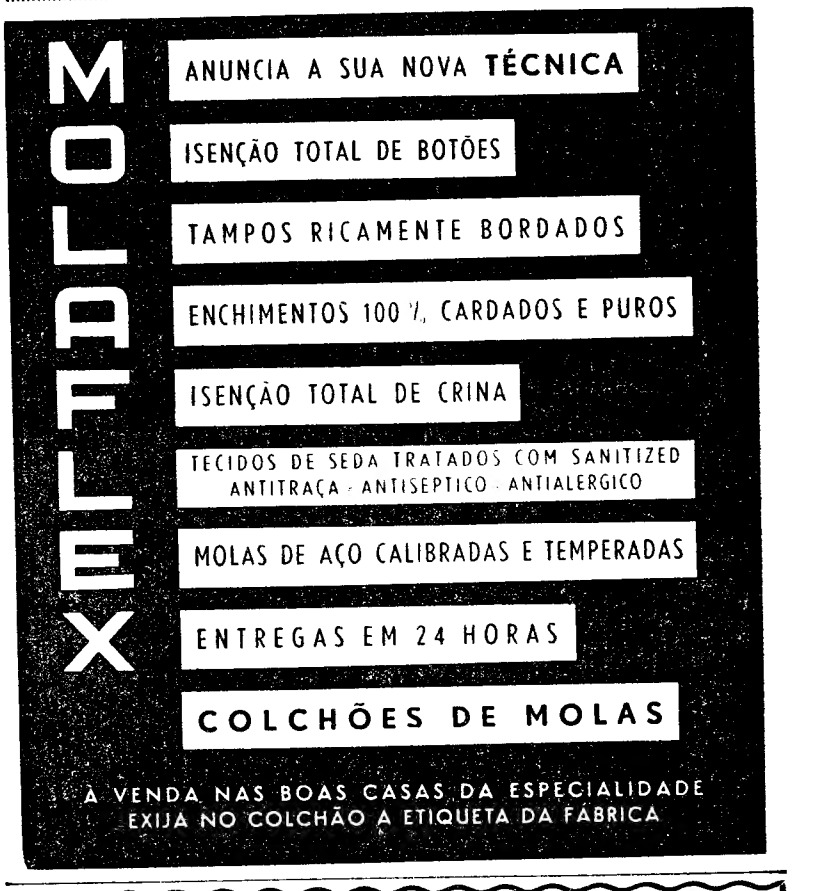
Horas de alegria viveu Coimbra

com o vistoso desfile da tradicional «latada»

COIMBRA, 18 — Duas «madames», a *Poupa a Dor*, e a *Bê Se Te Abias*, rodeando um Napoleão de faixa vermelha rematada com uma «chucha», constituiam um dos quadros mais curiosos do desfile que a rapaziada alegre da Universidade de Coimbra organizou esta tarde, constituindo o tradicional cortejo anual a que se dá o nome de «latada». Incluindo 171 cartazes, onde se podiam ler as piadas mais contundentes plenas do sabor coimbrão que a irreverência juvenil engendra, o cortejo tinha ainda muitos generais, ostensivamente medalhados, com cápsulas de cerveja e outras bebidas refrescantes.

Hoje, em Coimbra foi dia grande, como só o são aqueles em que a estudantada invade a cidade com a alegria dos seus gritos e a «harmonia» das suas saudações. Os «fitados» e os «grelados» comemoraram

(Continua na 11.ª página)



NÃO DEIXE DE VER AMANHÃ NO

Jardim Zoológico

O NOVO JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS

(UM ENCANTADOR E MARAVILHOSO CONTO DE FADAS!)

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00

GENERAL MOTORS apresenta

VAUXHALL 1962

Desde a nova frente de aspecto distinto até à imponente retaguarda, o novo VAUXHALL é mais que uma perfeita realização artística — é uma obra-prima de precisão, cálculo e excelência mecânica, criadas pelos Engenheiros da VAUXHALL. Motor potente de pequeno curso. Travões de comprovada eficiência. Caixa de *4 velocidades, completamente sincronizadas, com comando central à opção.* Visite, ainda hoje, o stand de um dos nossos concessionários porque o novo VAUXHALL *é diferente, é totalmente novo!*

COMPLETAMENTE NOVO!

... uma autêntica revelação em beleza e técnica!

EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA — Rua Particular n.º 1 (Alcântara) Lisboa - Tel. 638181 • Concessionários em todos os distritos do País

GM GENERAL MOTORS

A GENERAL MOTORS
tem o prazer de convidar os seus Amigos e Clientes e o Público em geral a visitar a
EXPOSIÇÃO DOS NOVOS VAUXHALL
nos dias 17, 18 e 19 das 15 às 23 horas no HOTEL RITZ (Entrada pela R. Joaquim António de Aguiar)

A "latada" dos estudantes de Coimbra

(Continuação da página central)

hoje a imposição de insígnias nas suas pastas. Os 177 «doutores» mobilizaram os 450 calouros que esta tarde desfilaram pela Baixa, onde milhares de pessoas se juntaram para os aclamar e gozar o espectáculo da sua irreverente alegria.

Antes da «latada», da parte da manhã, foi celebrada missa na capela da Universidade, após o que se procedeu á «cerimónia» da imposição das insígnias. Logo que o primeiro quintanista abriu a sua pasta para lançar ao vento as fitas que a ornamentavam, todos os imitaram.

Depois, em cortejo animado pela musicas dos zés-pereiras, e o estralejar dos foguetes, os estudantes dirigiram-se ao mercado de D. Pedro V, onde adquiriram ramalhudos nabos, que colocaram dentro das suas pastas com a rama dentro e a cabeça de fora. Passaram, depois, pelos Paços do Concelho, onde pediram o estabelecimento de uma carreira de autocarros para Celas, foram ao hospital assistir ás «práticas» de Medicina e cumprimentaram os jornais representados nesta cidade.

A tarde foi preenchida com o desfile do cortejo e, á noite, os estudantes, depois de assistirem a uma sessão de cinema, no Teatro Avenida, realizarão, no Largo da Sé Velha, á meia-noite, a tradicional serenata, que é o expoente máximo da Coimbra boémia e galante. Cantarão os fados os estudantes Barros Madeira e Mário Medeiros, que serão acompanhados por colegas.

Um morto e um ferido sob uma derrocada

Quando uns operários procediam a abertura dos caboucos destinados aos alicerces de um prédio que vai ser construido na Rua Marquês de Pombal, na Amadora, houve um desmoronamento de terras que soterrou dois desses trabalhadores.

Compareceram imediatamente os bombeiros voluntários daquela vila com o respectivo material, e, após árduos esforços, foi possível retirar da situação crítica em que se encontravam o sr. José Ferreira, de 37 anos, servente de pedreiro, este ainda, felizmente, com vida, e um outro operário, já morto.

Aquele veio para Lisboa, numa ambulancia daquela benemerita corporação, e recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

O MINISTRO das Corporações seguiu para o Norte

Acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. Meneses Fontes, seguiu esta tarde para o Norte, o sr. prof. dr. Gonçalves Proença, ministro das Corporações, que amanhã inaugura, no Rio Meão, a nova sede do Sindicato dos Metalurgicos e presidirá, em Espinho, á homologação do contrato colectivo de trabalho da industria de panificação do Norte.

O ministro visitará, também, na Vila da Feira, as instalações do Tribunal de Trabalho e os terrenos da Quinta do Castelo, pertencentes á Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais.

A caminho do Porto, o sr. prof. Gonçalves Proença visita esta noite a Colónia de Férias da F. N. A. T. da Foz do Arelho, onde pernoita.

BIDAULT num comício contra de Gaulle

PARIS, 18 — Foi aberto um inquérito judicial, por «provocação ao crime de morte, provocação a crimes contra a segurança do Estado e ofensas ao presidente da Republica», a um comício que se efectuou anteontem á noite em Paris sob o patrocínio do «*comité* de Vincennes», organização que agrupa um certo numero de personalidades de tendência «Argélia Francesa». Jean Dides, vereador de Paris, foi detido para interrogatório. Também Georges Bidault, ex-chefe de Governo, se apresentou na Polícia para prestar declarações.

Naquela reunião, Bidault, Jean Dides, Philippe Marçais, Léon Delbecque, Jean-Marie le Pen e Bernard Lafay criticaram a política argelina do presidente de Gaulle em termos que atingiram, por vezes, grande violência. — (F. P.).

MORTE SUSPEITA duma reclusa da cadeia de Tomar

Devido às condições estranhas em que se deu a morte de Joaquina da Conceição, na cadeia civil de Tomar, onde se encontrava sob detenção, deslocaram-se àquela cidade dois agentes da P. J., a fim de procederem a averiguações.

Nada se sabe, ainda, quanto aos primeiros resultados das investigações, o que tem dado origem aos mais desencontrados boatos, que correm hoje em Tomar.

Escola de Belas Artes

(Continuação da página central)

signatários sobre o que se passa no curso em vias de extinção; a respeito das novas concepções de ensino e arte seguidas no novo curso criado pelo decreto-lei n.º 41 363, têm os alunos apresentado por escrito, á direcção da Escola, diversas reclamações: em 27 de Janeiro de 1961, em 30 de Julho de 1961 e em 15 de Outubro de 1961».

Depreende-se de outra passagem da carta que os alunos não estão satisfeitos com o actual estado de coisas, nem mesmo depois da reforma de 1957, insatisfação, aliás, revelada por diversas formas e, até, em comunicação ao director da Escola.

A propósito das considerações que aqui se fizeram, incidentalmente, sobre o espírito que determina certas iniciativas tendentes á formação dos artistas plásticos, nomeadamente no que se refere a colaboração dos alunos com uma companhia de teatro experimental, no domínio da cenografia e da decoração, esclarecem-nos os nossos correspondentes que nada se fez no ano anterior e nada está previsto para este ano, no plano propriamente, das actividades da Escola, sendo o trabalho apresentado obra de uma *équipe* de jovens que entra num ambito totalmente extra-escolar.

Não consideram os signatários da carta a que nos estamos referindo que sejam muito esperançosas as perspectivas do ensino na Escola Superior de Belas-Artes, não só pelo que respeita ao curso de Arquitectura, mas ainda em relação ao s outros, os de Escultura e de Pintura. Os termos em que se nos dirigem, o interesse que revelam pelo assunto, focando-o sob aspectos gerais, e a ponderação que resulta de algumas das objecções que constam da carta, fazem-nos crer que, na verdade, se está perante um problema que exige, mais esclarecida atenção, procurando um esclarecimento que possa dar o mais exacto panorama da situação presente do ensino das Belas-Artes e que permita chegar a uma solução que melhor satisfaça os interesses gerais do ensino e as legítimas aspirações da massa consciente dos alunos. É nesse sentido que o «Diario de Lisboa» vai, [illegible] vez, abordar o assunto.

Homenagem à mãe do ministro do Ultramar em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18. — Um grupo de senhoras moçambicanas vai prestar homenagem a mãe do ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira: no dia 8 de Dezembro ser-lhe-á enviada uma mensagem das mães moçambicanas, homenageando-a «como mãe de um ministro que á Patria está a prestar valhosos serviços».

Por toda a província estão a circular listas de assinaturas, que acompanharão a mensagem. — (A. N. I.).

ATLAS LEVANTE LINIE A. G.
Bremen
SERVIÇO REGULAR PARA O LEVANTE
Para
TRIPOLI/Líbia, PIREUS, ISTAMBUL e CONSTANZA
recebe carga o navio alemão
«ÄGÄIS»
- 25 do cte.
Para
ALEXANDRIA, BEIRUT, ISKENDERUN, LATTAKIA, FAMAGUSTA e LIMASSOL
recebe carga o navio alemão
«PHÖNIZIEN»
- em 28 do cte.
Para
PATRAS, PIREUS, LIMASSOL e FAMAGUSTA
recebe carga o navio alemão
«ADRIA»
- em 7 de Dezembro
O AGENTE GERAL
LOUIS DUTSCHMANN JR.
Cais do Sodré, 8, 1.º
Telefs. 366291-366292

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO
SINGEVERGA
O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES
AROMA SUBTIL
Agentes para Portugal, Ilhas e Ultramar:
GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS. LDA
324 — Rua do Bonjardim
Telef. 21888 — Porto

Para
HAIFA E TEL-AVIV
recebe carga
UM NAVIO
em 7 de Dezembro
O AGENTE
LOUIS DUTSCHMANN JR.
Cais do Sodré, 8-1.º
Telefs. 366291-366292

VINCENZO MURO & FIGLIO
NAPOLI
Para
Casablanca e Alger
recebe carga o navio [illegible] Liano
«REMEX»
em 22 do corrente
O AGENTE
LOUIS DUTSCHMANN JR.
Cais do Sodré, 8-1.º
Telefs. 366291-366292

Poço do Bispo

✝

JÚLIO DE JESUS LOUREIRO

FALECEU

A FIRMA JESUS & JESUS, LDA. [illegible] o seu colaborador [illegible] o funeral se realiza [illegible] da Rua de [illegible] para o cemitério de [illegible]

AGÊNCIA DE MARALHA LISBOA

✝

MAJOR

António de Castro Mascarenhas de Meneses

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

Maria Luisa de Castro Mascarenhas de Meneses, Jose de Castro Mascarenhas de Meneses, e mais familia, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, as 11 horas, da basilica da Estrela para o cemitério do Alto de S. João (talhão dos Combatentes da Grande Guerra).

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

✝

ALGÉS

ANA CARIA FONSECA ANTUNES

FALECEU

[illegible] Antunes [illegible] Carvalho [illegible] e filhos, Alberto Antunes [illegible] esposa e filhos, Fernando [illegible] esposa e filho, Norberta [illegible] Alves Pires, [illegible] José [illegible] Virgilio [illegible] Carlos [illegible] Natália [illegible] Antunes [illegible] o Sua [illegible] Rua [illegible]

Funer. Ag. Machado da Costa

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Cardoso Rebello

Faleceu o sr. António Cardoso Rebello de 81 anos, natural de Aricera (Armamar), casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Mota Rebello. O extinto, conhecido industrial, era sócio fundador da firma «Martins & Rebello» pai das sr.as D. Augusta Mota Rebelo Leite Viana, casada com o sr. dr. Celestino Leite Viana, D. Alice M. Rebelo Gomes da Silva, casada com o sr. António Gomes da Silva, e dos srs. Alfredo Cardoso Rebelo casado com a sr.ª D. Isabel Lopes Rebelo, eng. Amandio Cardoso Rebelo, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Cardoso Rebelo e eng. Arnaldo Mota Rebelo, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Gallis Mota Rebelo.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João sendo celebrada missa de corpo presente às 9 horas.

Major António de Castro Mascarenhas de Meneses

Faleceu o sr. major António de Castro Mascarenhas de Meneses, da arma de Artilharia. Contava 70 anos era natural de Lisboa, irmão da sr.ª D. Maria Luísa de Castro Mascarenhas de Meneses e do sr. eng. José de Castro Mascarenhas de Meneses.

O funeral, a cargo da Agência Barata sai amanhã, às 11 horas, da basílica da Estrela para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Conde de San Julian

Por alma do Conde de San Julian, sogro e pai, respectivamente, do professor D. José Ibañez Martin embaixador de Espanha em Portugal, e de sua esposa a sr.ª condessa de Marin, foi hoje celebrada, na igreja de São Roque, missa, a que assistiram, dum das pessoas de família do extinto, o pessoal da Embaixada e do consulado-geral, entidades portuguesas, diplomatas estrangeiros e os mais categorizados membros da colónia espanhola de Lisboa.

Por alma dos estudantes de Direito de Coimbra mortos em Angola

O Senado Universitário de Coimbra deliberou mandar celebrar missa de *requiem*, na capela da Universidade, na próxima segunda-feira, às 12 horas, por alma dos estudantes da Faculdade de Direito, José António Barrilaro Fernandes Ruas e Eduardo da Conceição Ferreira, que morreram em Angola, ao serviço da Pátria.

A' cerimónia assistem os professores da Universidade e colegas daqueles estudantes.

Reuniões científicas

Ciclo de conferências da C. M. E.

Promovido pela Comissão Nacional Portuguesa da Conferência Mundial de Energia, vai efectuar-se um ciclo de conferências, subordinado ao tema genérico: «Recursos energéticos metropolitanos. Fontes primárias. Seu aproveitamento».

A sessão inaugural do ciclo, que decorrerá no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, amanhã, às 18 horas, presidirá o professor Ferreira Dias, ministro da Economia, presidente da comissão portuguesa, que proferirá algumas palavras, depois do que haverá duas conferências, pelos engenheiros Joaquim Fernando Faria Ferreira e Norberto Afonso Murias de Queirós, respectivamente, das Direcções-Gerais dos Serviços Hidráulicos e de Minas e Serviços Geológicos, versando os seguintes temas: o primeiro «Esquema do aproveitamento hidráulico do rio Guadiana. Possibilidades hidroeléctricas. Programa de estudos em realização»; e o segundo «A importância do carvão na actualidade. Os carvões portugueses: qualidades e reservas. Perspectivas da industria extractiva de carvões no nosso País. Alguns problemas que afectam as minas de carvão».

No mesmo Instituto, nos dias 21, 22, 27, 28 e 29, também às 18 horas, haverá outras conferências, sendo todas elas repetidas, sucessivamente, na Faculdade de Engenharia do Porto, nos dias 4, 5, 6, 11, 12 e 13 de Dezembro.

Caiu de uma oliveira e fracturou um braço

Estamos em pleno trabalho da apanha da azeitona, por todo o País, e começam, ao mesmo tempo, a verificar-se os acidentes proprios deste penosa faina.

Ontem, na herdade Alminho, em Montargil, a camponesa Julieta Garcia, casada, natural daquela freguesia, caiu de uma oliveira, resultando ter fracturado um braço e sofrido diversas lesões. Ficou internada no hospital da vila.

Notícias militares

Promoção de sargentos

O ministro do Exercito fica autorizado, em determinados casos, a dispensar a aplicação da condição 1.ª do artigo 62.º do Decreto n.º 17 379 na promoção, por antiguidade, a primeiro-sargento dos segundos-sargentos do serviço geral do quadro permanente que satisfaçam ás condições de admissão ao concurso para aquele posto.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O neto do Zorro» e «Magnífico matador» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21,45: «A revolta dos Cossacos» (12 anos).

PINHAL NOVO — *Soc. Filarmónica* — A's 21: «Horror de Drácula» e «Quatro raparigas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça Da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030022).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22218).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

NITROLUSAL
Com 20,5% e 26% de azoto
metade em estado nítrico
metade em estado amoniacal

NITRATO DE CÁLCIO
Com 15,5% de azoto

OS ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

LEILÃO DE LIVROS

Continua esta noite, e prolonga-se até 3.ª feira, próxima, o anunciado leilão da magnifica livraria que foi do Dr. Alexandre Metélo Nápoles Lemos de Seixas, constituída por 5000 interessantes espécies bibliográficas, dos nossos melhores escritores. O leilão começa sempre ás 21 horas, indo hoje á praça uma valiosa CAMILIANA e realiza-se nos Salões do Palácio Ficalho, da Agência Soares & Mendonça, Ld.ª, Rua Luz Soriano, 53, 1.º. É organizado pelo livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira, Tel. 328477.

CAMINHOS DE FERRO

Os livretes quilométricos oferecem apreciáveis vantagens

A C. P. tem uma tarifa especial de livretes quilométricos que satisfaz o interesse dos viajantes que prezam a tranquilidade e sabem manter a sua segurança É aliás uma tarifa para todos qualquer que seja a sua ocupação

Os livretes que são requisitados nas estações têm a validade de 3 meses e vendem-se para percursos iguais ou superiores a 1500 quilómetros

Os seus preços são reduzidos:

1.ª classe	.....	552$00
2.ª »	.....	480$00
3.ª »	.....	360$00

para 1500 quilómetros

Por cada 100 quilómetros a mais:

1.ª classe	.....	36$80
2.ª »	.....	32$00
3.ª »	.....	24$00

Requisite hoje mesmo o seu livrete quilométrico e viaje tranquilamente. Inclua nos seus bons negócios a economia e a segurança do meio de transporte que escolher.

Escolha os

CAMINHOS DE FERRO!

QUINTA

Nos arredores de Lisboa ou na província, compra-se pequena ou grande. Resp. escrito ao Apartado, N.º 1, Parede.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS [illegible] SIMEIROS.

Exposição de flores na estação do Rossio

Repetindo o êxito obtido em anos anteriores, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses tem patente ao Público da capital uma interessante exposição de flores outonais, no átrio inferior da sua estação do Rossio.

A exposição — que tem a valiosa colaboração da Direcção dos Serviços Florestais e do Instituto Superior de Agronomia — encerrará na próxima segunda-feira.

António Cardoso Rebello

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria de Jesus Mota Rebelo, Alfredo Cardoso Rebelo sua esposa e filho; Augusta Mota Rebelo Leite Viana seu marido e filho; Amandio Cardoso Rebelo sua esposa e filhas; Arnaldo Mota Rebelo e sua esposa; Alice Mota Rebelo Gomes da Silva seu marido e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, 19, pelas 11 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

António Cardoso Rebello

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

MARTINS & REBELLO cumpre o dever de participar aos seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento do seu muito estimado sócio fundador António Cardoso Rebello e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, as 11 horas da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

António Cardoso Rebello

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

OS EMPREGADOS DA FIRMA «MARTINS & REBELLO» cumprem o dever de participar o falecimento do seu muito estimado patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

O HOMEM TINHA DE MORRER

por WILL COOK

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — Em Spanish Gap, John Hart foi condenado á morte pelo assassínio de Neal Buckley. O xerife prepara a execução e sente á sua volta que a cidade lhe quer arrebatar o preso para o linchar. Acima de todos quere-o Rose Bailey, que jurara vingar Neal Buckley que amava.

O xerife ouve Rose dizer que há-de vingar Neal e recorda o ambiente que precedeu a morte deste. O preso, no entanto, pedia para ver a mulher, e o «xerife» verificou que ela não o suportava; depois Hart teve um ataque e tornou-se necessário chamar o médico. Ficou muito combalido o preso, mas nem assim os ânimos deixavam de estar acirrados contra ele. O preso foi, finalmente, dominado e o xerife sentiu-se atormentado por uma sensação de culpa, quando a vê Hart chegou á cadeia.

CAPÍTULO VI

Hart estava nu. As roupas que trazia estavam no chão, feitas em tiras. Estava encostado á parede, com as mãos espalmadas como se estivesse agarrado á parede lisa de um penhasco. Não emitia qualquer som, salvo no respirar que era um arquejar profundo.

— Vai chamar de novo o médico — disse o xerife, e voltou a fechar a porta da cela.

O adjunto começou a suar.

— Mas não há tempo, caso a Rose falasse verdade

— Não mentia, descansa — disse o xerife, abrindo a porta da cadeia.

Saiu tambem e do outro lado da rua viu que os homens tinham formado uma barreira solida e sombria. Lembravam índios alinhados no cume de uma colina, aguardando apenas o sinal do chefe para se lançarem ao ataque.

O silêncio era agora profundo.

— Vai e vem num pulo — disse o xerife, baixinho. Esperou enquanto o adjunto descia a rua a correr. O xerife era uma silhueta alta e enroncada desenhada no limiar da porta. Os homens do outro lado da rua começaram a avançar.

Um indivíduo de rosto grosseiro que avançava na primeira fila, perguntou:

— Ele está outra vez com dores de barriga?

Aqueles homens não vinham armados. Pelo menos o xerife não conseguia ver armas. Percorreu-os com um olhar e nada disse. O seu silêncio começou a trabalhar nos nervos da multidão.

— Queremos o Hart — disse o homem de feições grosseiras. — Vai deixar-nos entrar a bem?

O xerife continuou calado e o homem arriscou um passo em frente. O xerife puxou do revólver e apontou-o á testa do homem.

O médico e o adjunto subiam a rua a correr, em direcção da cadeia e quando entraram, o xerife falou então.

— Você aí — disse apontando para o homem de feições grosseiras — Entre.

Os olhos do homem adquiriram uma expressão constrangida, ao olhar em redor como se aguardasse apoio mas nenhum lhe foi oferecido. Por fim, avançou e passou pelo xerife.

— O resto de vocês fique aí — disse o xerife, e fechou rapidamente a porta.

O médico já se encontrava na cela do condenado.

— Por aqui disse o xerife, conduzindo o homem ao longo do corredor. O médico e o adjunto já tinham imobilizado o preso e apertavam-lhe agora um colete de forças. O adjunto encontrou um par de calças muito velhas e com a ajuda do médico cobria agora a nudez do homem.

Não era um espectáculo agradavel, e o xerife voltou-se para o homem que o acompanhava:

28

— E' isso que vocês querem? — perguntou. — Estão satisfeitos com a obra?

O outro olhou durante alguns momentos e depois murmurou:

— Eu não sabia.

— Há muita coisa que você ignora — disse o xerife, com laivos de raiva na voz. — Agora, volte e conte aos seus amigos. Por mim, já estou farto de lidar com vocês todos.

— Está bem, está bem.

O xerife acompanhou-o até á porta da rua e depois regressou á cela. O médico fechava naquele momento o seu estojo. O inchaço em volta dos olhos era agora mais pronunciado, mas pusera outros óculos.

— Não há nada que eu possa fazer — disse, em tom profissional. — Este homem não está em condições... Quero dizer...

— Eu sei o que o sr. doutor quer dizer — disse o xerife. — Se o juiz estivesse cá, ele poderia adiar a data da execução. — Deitou um olhar de piedade ao condenado que contemplava agora o tecto, movendo os lábios. — Que diz ele?

— Creio que está a rezar — respondeu o médico. — Mas as suas orações já não fazem sentido. A mente é um estranho mecanismo. Tão pouco sabemos a esse respeito! Um homem enfrenta uma crise e, de súbito, algo estala dentro dele... Depois, esse homem continua vivo e, no entanto, está morto. Apanhei-lhe algumas palavras. Creio que no seu espírito, a execução já teve lugar. Está morto. Por isso, arrancou as roupas. Ele relaciona a sua nudez com o estado de cadáver.

— E' melhor fazer-lhe companhia — disse o xerife, e acenou ao adjunto. Deixou a porta da cela aberta e o seu ajudante foi buscar uma cadeira ao gabinete

O rumor da rua morrera. O xerife abriu a porta e parou no limiar, a respirar como um homem que viveu uma vida de podridão e agora saboreia a primeira doçura de ar fresco.

Surpreendeu-se ao encontrar a rua tão calma. Havia ainda homens reunidos em pequenos grupos, mas a grande maioria fora para casa. Na intersecção das ruas, o cadafalso estava pronto.

29

O adjunto surgiu a seu lado e disse:

— Posso ir arranjar café?

— Vai. E traz-me uma cafeteira bem cheia.

O café não lhe modificou o estado de ânimo mas tirou-lhe o pensamento do sono. Sentou-se nos degraus da cadeia com a chávena bem segura nas mãos enormes, enquanto o céu ia clareando para as bandas do Oriente. O xerife gostava daquele momento do dia, quando o mundo era todo silêncio e pairava ainda no ar a frescura da noite. Gostava de admirar o clarear do céu, os tons cinzentos, procurando reter o seu breve império, e o prelúdio colorido do Sol nascente.

O firmamento começava a revelar riscas róseas. O xerife levantou-se e entrou na cadeia.

— São horas — disse ao adjunto e foi á secretária buscar os documentos oficiais, que guardou no bolso interior do casaco.

O médico surgiu da cela do condenado.

— Receio que o homem tenha de ser transportado — disse.

— Vai ao estábulo e atrela-me uma carroça — disse o xerife com suavidade e o adjunto voltou a sair.

O xerife aguardou o seu regresso no limiar da porta. Ao longo da rua, a cidade despertava e os homens começavam a surgir. Mas ninguém falava. Toda a gente parecia caminhar sem ruído e quando o adjunto conduziu a carroça em direcção á cadeia, o seu rodado estrondeou entre os edifícios. Parou por fim e a multidão avançou para a intersecção, deixando-se ficar á espera.

Tiveram de transportar o condenado ao colo até á carroça, e o médico subiu com ele. O xerife subiu para o assento do cocheiro.

Perante uma multidão silenciosa, o condenado foi soerguido para o cadafalso. Em certo momento, o desgraçado tentou caminhar sòzinho, mas teria caído se o adjunto não o apanha a tempo. Um murmúrio surdo passou pela multidão perante o confrangedor espectáculo

Depois de retirar os documentos do bolso, o xerife leu de novo a sentença de morte. Do alto da plataforma, podia ver cada rosto e a todos olhou, um por um. O seu olhar demorou-se por momentos em Rose Bailey que se encontrava na primeira fila, com a cabeça inclinada para trás.

30

Aguardava que fosse feita justiça, essa vingança social a que os homens chamam justiça. Justiça e misericórdia pensou o xerife. Durante a vigília, ele julgara-se superior áquela gente mais aos seus ódios mesquinhos. Fora um homem dedicado ao cumprimento da lei.

Agora reconhecia em tudo uma mentira. Era apenas um homem que cumpria uma tarefa em que não acreditava. Aquela gente estava ali, porque tinha odiado, mas agora já não mais odiava.

Passamos por tudo pensou.

Quando o disco brilhante do Sol surgiu no horizonte, o xerife acenou a cabeça e o condenado foi colocado sob a corda. O adjunto sustentou-o de pé enquanto o xerife ajustava cuidadosamente o laço em torno do pescoço, passando o nó por trás da orelha do condenado

Homens fortes não quiseram ver mais e começaram a abrir caminho, ansiosos de desaparecerem dali quanto antes. A expressão de Rose Bailey rompeu-se, e a jovem começou a chorar copiosamente. Também ela se voltou e abriu caminho ás cegas por entre a multidão.

— Estamos prontos, xerife — disse o adjunto.

De uma janela do hotel, a mulher do condenado gritou:

Queriam cuspir-lhe em cima, pois cuspam agora! De que é que estão á espera?

Num golpe seco, o xerife accionou a alavanca que abria o alçapão e a corda cantou com amargura...

FIM

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I. M. LEVITT

XXXVI

HERDADE

Compra-se, uma grande ou duas pequenas, mesmo afastadas. Todos os detalhes, local e preço por escrito p.ª Apartado, 11, Picoas, Lisboa.

Confecções
PARA HOMENZINHOS
SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...
CASA EDUARDO FERREIRA
(SECÇÃO JUVENIL)
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

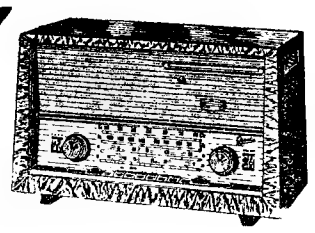
CHÁ DE HAMBURGO
ALEMÃO GENUÍNO
Estimulante digestivo Perturbações do figado, da vesícula e urinárias
À VENDA NAS FARMÁCIAS

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Av. da Liberdade 3 - Telef. 24446
LISBOA

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR CHAMBEL.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

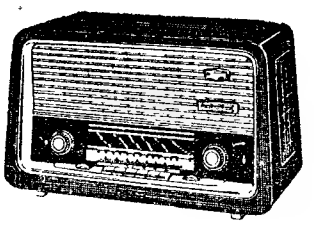
Graetz



COMBI 3284 WET

Ondas médias, curtas (2 desdobramentos) e longas — gira-discos automático de 45 rpm — 6 válvulas — 3 altifalantes — caixa de preciosa madeira, de 54x34x27,5 cm.

Esc. 3.290$00



POLKA

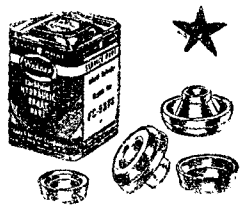
Som espacial — Ondas médias, curtas, longas e FM — 7 válvulas — Antenas Ferrit e Bipolar — Caixa de preciosa madeira, de 51,5x32x22 cm.

Esc. 3.490$00

Graetz

Wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGITIMAS

PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS

ÓLEOS

EQUIPAMENTO ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, às 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do artigo 111.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito à Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias úteis até ao dia [illegible] do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de [illegible]

O Engenheiro-Director

Adolfo

Graetz

RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

ELECTRO-LISBOA, LDA.

Rua Augusta, 248 — Telef. 20568

MORADIA

Nova ou antiga qualquer local de Lisboa a Cascais, compra-se. Carta ao Apartado, 20-11 Lisboa-1

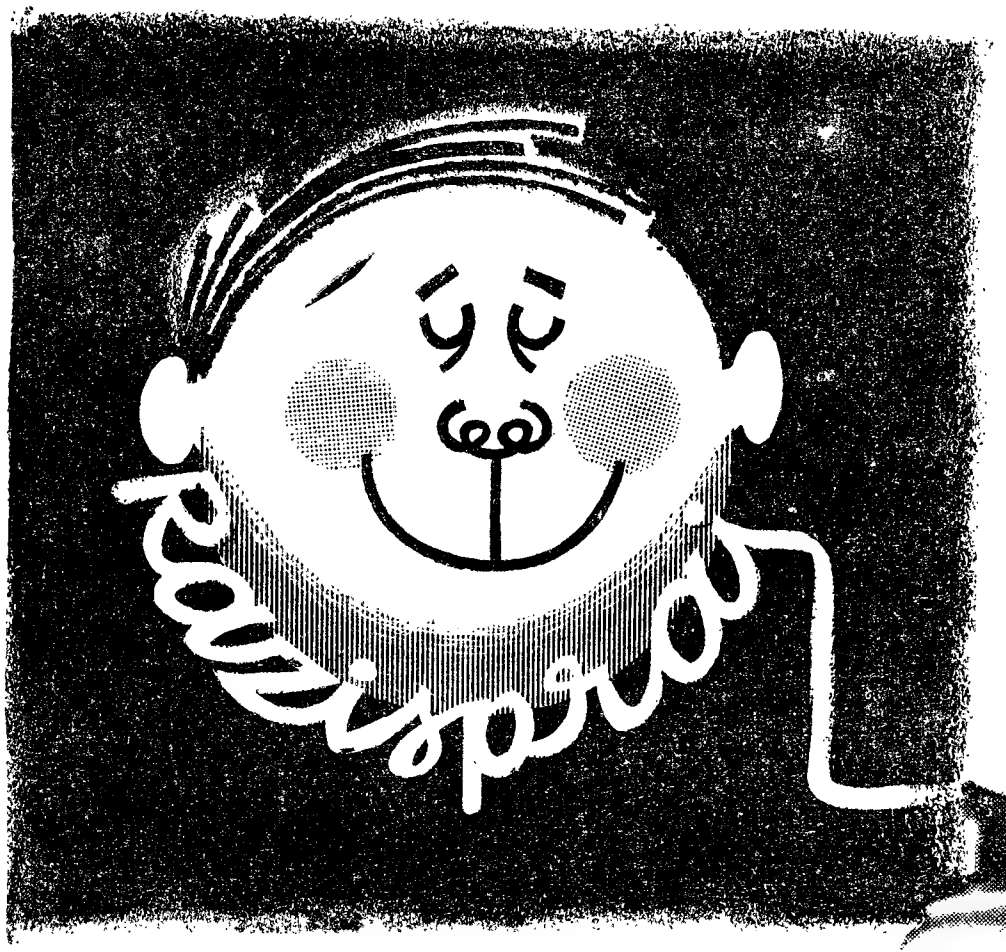
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AGORA TODA A GENTE PODE FAZER A BARBA EM SUA CASA COMO UM BARBEIRO PROFISSIONAL COM...

RAZISPRAI



R1

um prazer NOVO!

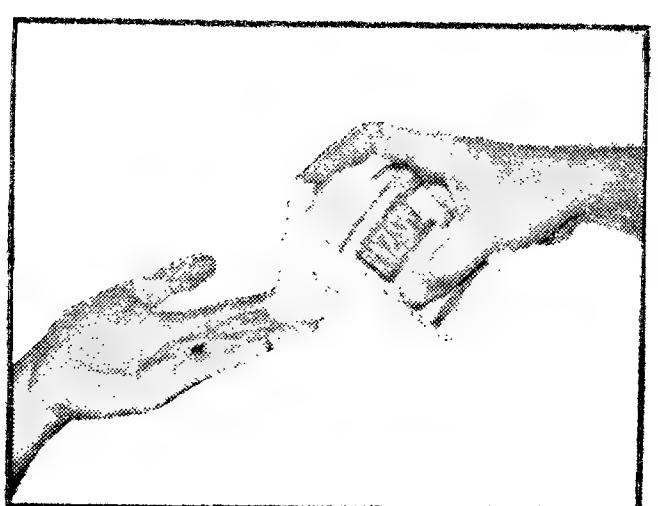
utilizando a nova espuma super-suave em aerossol **RAZISPRAI**

PAINEL

RAZISPRAI:

- *Não irrita a pele!*
- *Dispensa pincel!*
- *Conjuga a sensação de leveza e de frescura com a eficiência própria das barbearias.*
- *Renova e prepara a sua pele para uma nova barba, graças ao seu elevado teor de lanolina puríssima.*
- *Sempre pronta a utilizar!*
- *Dá-lhe outra personalidade!*

ESC. 25$00



Instruções para o uso do aerossol **RAZISPRAI**:

1 — *Lavar muito bem a face de preferência com água quente e sabão, deixando a pele molhada*

2 — *Agitar bem*

3 — *Premir a válvula do nebulizador, deitando na mão uma pequena quantidade de RAZISPRAI*

4 — *Aplicar directamente a espuma sobre a face molhada, com os dedos*

5 — *Fazer a barba, molhando de vez em quando a navalha ou a máquina de barbear.*

RAZISPRAI — Um prazer novo para a sua face.

Depositários: PAOLO COCCO, LDA • Rua do Quelhas, 22 • LISBOA

«PRÉMIO SKAL» para os fomentadores do Turismo

No programa de acção do Skal Clube de Lisboa, para 1961-1963, figura entre as numerosas e interessantes iniciativas, a da instituição do «Prémio Skal», a atribuir anualmente á individualidade que, de modo mais evidente, tenha contribuído, num determinado sector, para o desenvolvimento do turismo nacional.

O Skal porá, assim, em relevo, no fim de todos os anos, o valor que para o turismo nacional teve a construção de um hotel de características excepcionais, ou o estabelecimento de um circuito turístico de manifesto interesse, ou uma acção de propaganda turística do nosso País, que se considere superior, ou a publicação de um artigo, estudo ou livro que se apresente de flagrante importancia para o fomento do turismo português ou, ainda, a realização de um espectaculo, festival ou certame que se considere de notável significado como motivo de atracção turística.

O «Prémio Skal» é criado em relação aos seguintes sectores da actividade turística: alojamento, transporte, propaganda, gastronomia e realizações.

VIDA RELIGIOSA

O 32.º aniversário da elevação de D. Manuel Gonçalves Cerejeira a patriarca de Lisboa

Comemorando o 32.º aniversário da nomeação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira para patriarca de Lisboa, realizou-se ás 11 e 30, missa solene de acção de graças, na Sé patriarcal, por iniciativa do reverendo cabido.

Foi celebrante o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais, servindo como diácono e subdiácono, respectivamente, os revs. Diamantino Marques e António Domingos Pereira.

Dirigiu a cerimónia o beneficiado Eugénio dos Santos e fez a explicação do Evangelho o rev. cónego Gregório Neves.

Nos cadeirais da capela-mor, viam-se, além do arcebispo de Mitilene e bispos de Febiana e de Tiava, os cónegos e beneficiados do cabido.

No transepto sentavam-se alguns componentes da Irmandade do Santíssimo, á frente o respectivo juiz honorário sr. marquês de Rio Maior.

A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais fez-se ouvir durante a cerimónia.

Pelas 16 horas, o clero reuniu-se no Paço do Campo de Santana, a fim de apresentar os tradicionais cumprimentos ao eminente purpurado, que lhes dirigiu uma alocução.

Em nome do clero falou mons. dr. Avelino Gonçalves, arcediago da Sé patriarcal.

Vai ser reformado

o guarda do cemitério português de Richebourg l'Avoué em França

O cemitério portugués de Richebourg l'Avoué, onde repousam os restos mortais de combatentes portugueses mortos em França, durante a primeira guerra mundial, tem presentemente um unico serventuário, o guarda João Gaspar, nascido em 17 de Janeiro de 1894, no lugar da Serra, freguesia de Penhasco, concelho de Mação.

Considerando a sua idade e o facto de contar já com mais de 40 anos de bons serviços, o Governo português, pelo Ministério do Exército, publicou um decreto-lei concedendo áquele dedicado serventuário a pensão mensal de 2 500$00, que continuará nas suas funções até ser substituido.

Pelo mesmo decreto-lei estabeleceu-se as condições do concurso para a nomeação de novo guarda, sendo condição de preferência para a nomeação ser o concorrente descendente de combatentes da guerra de 1914-1918, em França.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casa da Comarca de Arganil, Estrela Azul F. C. e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Ateneu Ferroviário, Casas do Alentejo, dos Tabuenses e da Comarca de Arganil, Sociedade Alunos de Apolo, Clube Estefania, Centro Espanhol; á noite: Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Sociedade Alunos de Apolo.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Novembro de 1931, publicava:

«Os operarios que trabalhavam nas obras do novo Arsenal do Alfeite, e cujos serviços haviam sido dispensados há tempo, estão sendo readmitidos, devendo as obras entrar assim numa nova fase de actividade».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 465 m — 665 kc/s — Às 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, «magazine» de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Monia Liter; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Roger Williams e sua orquestra; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli, do 6.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Georges Prêtre, e a pianista Nella Maissa. No intervalo: Noticiário regional; 20 e 30: Trechos de óperas, de Rossini, de Wagner, de Dvorak e de Puccini; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pelo trompista Adácio Pestana, com a colaboração da pianista Delfina de Castro; 21 e 35: Solos de harpa; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: «O Requiem», de Brahms, incluído nas Semanas Musicais de Ascona, de 1961. Gravações cedidas pela Rádio Svizzera Italiana; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Imagens por musica; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Orquestras; 22: Cançonetas; 22 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 30: Mensagem do soldado; 23. Asi es España; 23 e 30: Banda da Marinha; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 35. Solistas. 20. Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiario; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Orquestras e vocalistas; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cultura brasileira; 21 e 40: Rádio Rural; 22: «O Anãozinho da Lanterna Mágica; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora: 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: abertura; 19 e 32: telejornal; 19 e 45: «As Aventuras de Robin dos Bosques»; 20 e 10: «Papel e Lápis», apresentação de Maria João e Lobo Antunes; 20 e 35: teledesporto, revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana; 21 e 5: «Toiros», programa de Nizza da Silva; 21 e 30: telejornal; 22 e 5: «Direitos de Alfandega», original de Ricardo Alberty; intérpretes: Madalena Sotto, Lygia Telles, Augusto Figueiredo e Ricardo Alberty; realização de H. Peyroteo; 22 e 35. «Show para Dois» (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 5: Marinella — «Rainha da Rádio de Moçambique», acompanhada pelo conjunto de Mário Simões; apresentação de Henrique Mendes; realização de Rui Ferrão; 23 e 20: telejornal e ultimas noticias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 18 — Às 11 e 57 (3,88 m).

Dia 19 — Às 0 e 31 (3,81 m); ás 12 e 58 (4,01 m).

Dia 20 — Á 1 e 27 (4,02 m); ás 13 e 52 (4,17 m).

BAIXA-MAR

Dia 18 — Às 5 e 25 (1,14 m); ás 18 e 05 (1,17 m).

Dia 19 — Às 6 e 07 (1,26 m); ás 18 e 38 (1,05 m).

Dia 20 — Às 7 e 21 (1,02 m); ás 19 e 42 (0,88 m).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—Às 20 e 45 e 23 — Criada para todo serviço».

MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».

ABC—A's 20,45 e 22,45 — «O trunfo é espadas».

VARIEDADES — A's 20.45 e 23 — «Três em lua de mel».

AVENIDA—Às 20 e 45 e 23—«Loucuras... de papá e mamã».

TRINDADE—Às 21 e 30—«A trilogia das Barcas».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo

CINEMAS

TIVOLI—«Uma mulher sem freio».

S. LUÍS—«Bastam dois para amar».

S. JORGE — «O apartamento».

IMPÉRIO — «5 anos depois...».

EDEN — «O cavaleiro da noite».

MONUMENTAL — «Alamo».

ALVALADE — «Bastam dois para amar».

POLITEAMA — «Marcados para a morte».

ODEON—«Foice em seara verde».

CONDES — «Rocco e seus irmãos».

ROMA — «Rocco e seus irmãos».

AVIS — «Rainha do Tabarin».

CAPITÓLIO — «O caminho dos gigantes».

OLIMPIA — «O melhor gatilho».

ROYAL—«A vitima do Medo»

IDEAL—«O grande capitão»

ARCO-IRIS—«O terror da fronteira».

SALÃO LISBOA—«A revolta dos renegados».

JARDIM CINEMA—«Shane»

PROMOTORA—«O comboio apitou 3 vezes».

S. L. E BENFICA—«A volta ao Mundo em 80 dias».

VOZ DO OPERÁRIO — «Noite de espiões».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo 29-31 (46843) ✲ **Renascença,** R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperanca, 134 (662784).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av Álvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia 7-A (51451).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento este mês, com juros da mora as seguintes:

Contribuição Industrial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Contribuição Predial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Profissional (Profissões liberais e assalariados com o imposto pago em nome individual) — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Complementar — As primeiras e segundas prestações das colectas iguais ou superiores a 2 000$00.

Taxa Militar — A anuidade do corrente ano de 1961 que pode ser paga em dobro — 120$00 — posto o que relaxará, sendo então paga com custas e selos do processo.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO B

Sociedades anónimas e comanditas por acções coloniais: As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, poderão fazer a apresentação dos documentos a seguir designados, até 30 do corrente mês, nos termos do artigo 38.º e seus §§ 1.º e 2.º do decreto n.º 18 731, de 13 de Abril de 1929:

1) Declarações;

2) Estatutos, (a)

3) Certidões comprovativas do pagamento de contribuições e impostos dedutíveis na colecta de 1962;

4) Relatorio e Contas; e

5) Certidão passada pela respectiva Camara de corretores, com a cotação média das suas acções no ultimo ano civil.

DOUTRINA
TRANSGRESSÕES

Pagamento voluntário de multas — «O princípio da aceitação do pagamento voluntário da multa já depois de levantado o auto, mas antes de notificado ao transgressor, estabelecido no artigo 174.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, aprovado pelo decreto-lei n.º 11 969, de 24 de Novembro de 1958, deve-se considerar extensivo a todas as multas impostas por transgressão das leis e regulamentos tributários, qualquer que seja a contribuição ou imposto a que respeite a transgressão».

(Do despacho de 11 de Agosto de 1959 do Subsecretário de Estado do Tesouro», in «Boletim da D. G. das Contribuições e Impostos».

Cortejo de oferendas

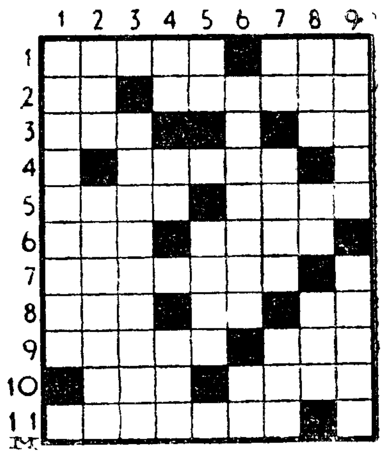
No próximo dia 26, realiza-se no Cartaxo um cortejo de oferendas em benefício do Hospital de Santa Cruz e da Enfermaria-Abrigo, recentemente inaugurada.

A iniciativa pertence á Misericórdia local, que encontrou a melhor colaboração por parte de todos os organismos concelhios.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2496



HORIZONTAIS: 1 — Liberteın. Cidade de França, no departamento de Altos-Alpes. 2 — Prefixo que designa direcção. Rasgue. 3 — Bases. Figura. 4 — Era. 5 — Embuçado. No qual lugar. 6 — Favorável. Ainda (poét.). 7 — Tagarela. 8 — Negativa. Símbolo químico do cobalto. Existe. 9 — Que resiste ao fogo. De tua propriedade. 10 — Cem metros quadrados. Portanto. 11—Impeçam.

VERTICAIS: 1 — Antigo nome de Ceilão. 2 — Segui. Minar. 3 — Lugar próprio para seca. 4 — Artigo antigo. Polvilho. Monarca. 5 — Nociva. Cheiro desagradável (brasil.). 6 — Concelho do distrito de Cabinda (Angola). Utensílio doméstico. 7 — Símbolo químico do germanio. Percorre. Modo. 8 — Lavra. Oferece. Tenho. 9 — Fica vencido. Demanda.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2495

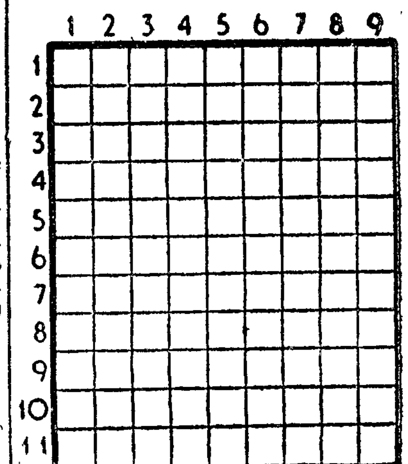
HORIZONTAIS: 1 — Rés. Papir. 2 — Ocre. Má. 3 — MELHOR. Id. 4 — An. Ab. Ata. 5 — Desarma. 6 — Rol. Saude. 7 — Ir. Cros. 8 — É. PALHA. 9 — Lese. Asse. 10 — Acora. Er. 11 — Sós. QUE.

VERTICAIS: 1 — Roma. Ruelas. 2 — Endo. Eco. 3 — Sol. Elipses. 4 — Chás. Raer. 5 — Probas. As. 6 — Acr. Rocha. 7 — Amuras. 8 — Imitado. Seu. 9 — NADA. Espere.

(Provérbio: MELHOR É PALHA QUE NADA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4541



HORIZONTAIS: 1 — Vila sede de concelho (Portalegre). 2 — Aqui está. Viscera. 3 — Batráquio. Pátria. Isolado. 4 — Freguesia do concelho de Belmonte. 5 — Copista e iluminador do século XII, autor do códice Apocalipse de Lorvão. Rio de Portugal. 6 — Nota musical. Pronome possessivo. Símbolo químico do érbio. 7 — Pronome pessoal. Futil. 8 — Vaso em que se acende luz alimentada de azeite. 9 — Pedra de moinho. Gemidos. Mil e cem, em romano. 10 — Freguesia do concelho de Condeixa a Nova. Mágoa. 11 — Cidade de Itália. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Estarreja. Espaço de trinta dias. 2 — Esteiro. Símbolo químico do gálio. Imediatamente. 3 — Artigo definido. Aqui. Basta. Aspecto. 4 — Compaixão. 5 — Aparelho para tecer. Nome de varios papas. 6 — Versejavas. 7 — Caminhar. Nesse lugar. Preposição latina que designa movimento. Oferece. 8 — Troças. Nota musical. Rio da China. 9 — Afiara. Acreditei.

Solução do problema n.º 4540

HORIZONTAIS: 1 — Cuia. Ovar. 2 — Miara. 3 — Sr. Aia. DC. 4 — Teu. Val. 5 — Euro. Casa. 6 — Ar. Ad. 7 — Engolir. 8 — Atoa. Moer. 9 — Rã. Nio. Se. 10 — Idosa. 11 — Semi. Alés.

VERTICAIS: 1 — Cister. Ares. 2 — Réu. Eta. 3 — Im. Urano. Im. 4 — Aia. Organdi. 5 — Ais! Io. 6 — Ora. Calmosa. 7 — Vã. Vadie. Al. 8 — Das. Res. 9 — Raras. Pes.

A POLÍTICA EXTERNA

traçada por Jânio Quadros sobreviveu à renúncia deste

— reconhece o jornal «O Globo»

RIO DE JANEIRO, 18.—«O Brasil contra os seus amigos tradicionalistas» — é o título do editorial de «O Globo», em que se afirma:

«O sr. Jânio Quadros deixou várias coisas apreciáveis e outras profundamente discutíveis. Entre aquelas, a preocupação de apurar-se, por meio de inquéritos, muitas das irregularidades praticadas contra a moralidade administrativa. Na lista das ultimas, temos de mencionar o seu *anticolonialismo*. O Brasil sempre se comportou, nesse assunto, de forma hostil á exploração do homem africano ou asiático por potências militares, que os escravizaram. Essa invariável atitude correspondia e corresponde ao sentimento nacional de amor á liberdade em todos os seus aspectos.

«O BRASIL ATROPELA AS MAIS VELHAS E CARAS AMIZADES»

«O que não prosperava, antes de Quadros, era o *anticolonialismo* como seita. Esta tem o seu óleo, nas lampadas votivas, misturado com o que lhe fornece, por motivos tácticos, a U. R. S. S. O papel do comunismo internacional é mesmo esse: agitar todas as questões, criar todas as crises, explorar todos os veios de aflição ou descontentamento.

«Com o maior cinismo, pedem a emancipação de todos os territórios do Continente Negro, enquanto conservam a bota militar sufocando a independência das velhas Nações da Europa Oriental e Central.

«Envolvido, por obra do sr. Jânio Quadros, na vaga anticolonialista (sectária), o Brasil atropela as suas mais velhas e caras amizades, a começar por Portugal e pela França. E, nos dois casos, comete um erro e uma injustiça».

«PELO MENOS POR LÓGICA»

Refere-se o editorialista, depois, ao voto brasileiro a favor dos rebeldes argelinos, para acrescentar:

«Em relação a Portugal, o caso é muito mais grave.

«Sabemos de sobejo que Angola nunca foi uma colónia. É parte de uma Nação plurirracial e historicamente integrada na velha Lusitania. Pois, á fina força, queremos vê-la *emancipada!*

«Ainda há dias, na Quarta Comissão da Assembleia Geral da O. N. U., o sr. Houaiss declarou, em nome do actual Governo, que «a posição do Brasil evoluiu». E o diplomata fez questão de frisar que a sua delegação se sentia orgulhosa de haver mudado de atitude, para colocar-se ao lado da opinião mundial».

«Esperamos, que o sr. Houaiss também «mude de atitude» em relação ao colonialismo soviético. Pelo menos, por lógica.» —(A. N. I.).

O «DIÁRIO CARIOCA» ATACA A ATITUDE DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 18. — A atitude da delegação do Brasil no debate realizado na Quarta Comissão da O. N. U. sobre a política ultramarina portuguesa é severamente condenada pelo «Diário Carioca», em artigo intitulado Com requintes de sadismo». — (A. N. I.).

RAPARIGAS EUROPEIAS

«vendidas» por alto preço nos países ricos em petróleo

BEYRUTH, 18 — A Polícia, ao investigar o caso de uma nova rede de negociantes de escravatura branca, encontraram numa casa desta capital muitos contratos de casamentos fictícios.

Investigações preliminares revelaram que membros dessa rede trouxeram para o país raparigas alemãs, holandesas, francesas e italianas com contratos de casamento fictícios. As jovens ficavam com eles alguns dias e, depois, seguiam para os países ricos em petróleo, sob o pretexto de tentarem encontrar trabalho. No fim, as raparigas eram oferecidas «á venda» por preços fantasticos.

As autoridades estão também a investigar outro caso em que um homem «emprestou» a sua linda mulher a um rico cidadão da Arábia Saudita, durante um período de tempo combinado contra a entrega de 40 000 «Rials Sauditas» (cerca de 264 contos). — (R.).

A TUNÍSIA

está preparada para o recomeço da luta em Bizerta

TUNIS, 18. — «O problema a que dou a prioridade é o da evacuação (de Bizerta), que é de facto o da independência da Tunísia.

«A batalha para concretizar a nossa independência e completar a nossa soberania continua e apenas findará no dia em que o território tunisino e a economia nacional forem libertados dos vestígios do regime colonial» — declarou em substancia, o presidente Bourguiba, discursando esta manhã para os quadros dirigentes da nação.

Bourguiba prosseguiu: «estamos preparados para todas as eventualidades e a França sabe que se o digo é porque falo a sério. Não se trata de «bluff» por que, se a boa vontade existe, os braços e os soldados também existem. Só aguardam um sinal: nada nos desviará da nossa luta pela dignidade».

«Aproveito a ocasião» — disse ainda o presidente — «para manifestar a nossa solidariedade com os nossos irmãos, os argelinos, ministros ou patriotas, detidos nas diversas prisões de França. Estamos decididos a prestar, em todas as circunstancias, todo o auxílio possível aos combatentes argelinos para que a libertação da Argélia se torne realidade. — (F. P.).

FOI DISPERSA

À CACETADA E A SOCO

uma manifestação em Oslo contra o ministro alemão Strauss

OSLO, 18 — A Polícia norueguesa lutou hoje com manifestantes contra a presença de Franz-Joseph Strauss, ministro da Defesa da Republica Federal da Alemanha, os quais se concentraram em frente do edifício do Ministério da Defesa da Noruega, enquanto o próprio Strauss recebia lá dentro os representantes da Imprensa.

Quando Strauss chegou ao ministério, cerca de duzentas pessoas saudaram-no com gritos de «Herausmit Strauss (fora com Strauss), assobios e o hino nacional norueguês. Pouco depois, cem esquerdistas chegaram ao local, empunhando cartazes com dizeres hostis ao ministro alemão, mas quando tentaram forçar o acesso, na praça fronteira ao edifício, foram acolhidos pela Polícia, que desfez em pedaços os cartazes e distribuiu cacetadas.

Por fim, todos os manifestantes sentaram-se no chão, no meio da rua e no passeio. Quando a Polícia tentou retirá-los dali, carregando sobre eles, opuseram resistência e houve troca de socos entre os agentes e os manifestantes. Registaram-se duas prisões.

Quando Strauss apareceu á porta do Ministério, depois da conferência de Imprensa, restava apenas um punhado de manifestantes.

Por outro lado, o escritor norueguês Sigbjoern Hodmebak anuncia que vai processar por difamação o ministro alemão e o sistema de televisão pelo qual Strauss, ao ser entrevistado aqui, afirmou que as pessoas que se manifestam contra a sua visita á Noruega são «comunistas ou jovens pagos pelos comunistas». O nome do escritor foi citado durante a emissão pelo repórter norueguês que entrevistou Strauss. — (A. N. I.).

A sra. Kennedy

caiu do cavalo durante uma caçada

WASHINGTON, 18. — A esposa do presidente dos Estados Unidos, Jacqueline Kennedy, foi ontem cuspida da sela quando o seu cavalo se recusou a saltar um obstáculo, durante uma caçada ás raposas, perto de Upperville, na Virginia.

Os relatos sobre a gravidade do acidente variam. A senhora Kennedy, que está a passar o fim de semana numa propriedade de Middleburgo, região onde a caça abunda, teria sofrido um «percalço insignificante», segundo a Casa Branca. Mas Marshall Hawkins, um fotógrafo que se encontrava perto do local do acidente, conta que a esposa do presidente foi lançada sobre a cabeça do animal e caiu de estômago sobre a barreira. Acrescentou que de momento pareceu ter perdido o fôlego, mas depois voltou a montar rápidamente e continuou o seu caminho, sorrindo e conversando com os que a acompanhavam. — (A. N. I.).

A LADRA ERA... LADRÃO

BUENOS AIRES, 18. — Ao terminar a expiação da sentença a que fora condenado por roubo, a Polícia verificou que internara um homem numa cadeia de mulheres.

Pablo Lopez, de 22 anos, foi então condenado a cumprir mais dezanove meses e 15 dias de prisão — numa penitenciária para homens — por se disfarçar de mulher e falsificação de documentos.—(A. N. I.).

DILIGÊNCIAS

dos países da E.F.T.A. para se juntarem ao Mercado Comum

GENEBRA, 18 — Espera-se que os ministros dos países da Associação Europeia de Comércio Livre, que se reunem em conferência na próxima segunda-feira, nesta cidade, apresentem as suas diferentes diligências no sentido de se juntarem ao Mercado Comum para formarem um bloco mais vasto de comércio europeu.

Cada nação da E. F. T. A. faz a sua própria diligência e pode procurar a adesão completa ou a associação, concluindo ajustes com o Mercado Comum que salvaguardarão os seus interesses.

Fontes informadas disseram que havia uma «possibilidade da escala dos 50 por cento», de o conselho ministerial aprovar uma nova redução de dez por cento nas pautas alfandegárias entre as sete nações da E. F. T. A.

O representante principal de Portugal nas conversações será o ministro Corrêa de Oliveira. — (R.).

ROCKEFELLER

chegou a acordo com a mulher para a separação

NOVA YORK, 18. — O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, anunciou, durante a noite, que chegara a acordo com sua esposa sobre uma separação legal. Estavam casados há 31 anos e têm cinco filhos.

Rockefeller, que tem sido considerado como um candidato potencial republicano para a Presidência nas próximas eleições, é o milionário neto do falecido John D. Rockefeller, o magnate do petróleo. A sua fortuna pessoal é calculada entre 100 e 200 milhões de dólares (aproximadamente entre 2,9 e 5,8 milhões de contos). — (R.)

Malogrou-se

outra tentativa americana de enviar um satélite em missão à Lua

CAPE CANAVERAL, 18. — Malogrou-se a segunda tentativa dos Estados Unidos para lançar um satélite «Ranger» profundamente no espaço, devido ao mau funcionamento do segundo andar, constituído por um foguetão «Agena», que não disparou no momento oportuno.

O primeiro andar, formado por um foguetão «Atlas», transportou o chamado «autocarro espacial» — o satélite «Ranger-2» — e o segundo andar, e colocou-os numa «órbita de estacionamento» acima da Terra, conforme estava planeado. Depois disso, o «Agena» devia impelir a sonda espacial da sua baixa órbita para uma missão á Lua.

O conjunto do engenho, com os foguetões e o satélite, tem a altura equivalente á de um prédio de nove andares. O satélite pesa cerca de 300 quilos. A falta de êxito da experiência de hoje compromete sériamente os objectivos do «Ranger-2».

E' o segundo malogro que se regista no programa «Ranger». O «Ranger-1», lançado em 23 de Agosto, funcionou bem até ao momento da ignição do segundo andar, que não se verificou. A sua carga continuou a girar em volta da Terra, a baixa órbita, desintegrando-se finalmente depois de 111 voltas em redor do Globo.

Com o «Ranger-2», os cientistas norte-americanos tencionam efectuar experiências no espaço interplanetário e pôr á prova os sistemas de «contrôle» que serão utilizados em três tentativas que os Estados Unidos projectam realizar no próximo ano para lançar cargas na Lua.

As autoridades competentes norte-americanas declaram não possuir, por enquanto, informação suficiente que lhes permita apurar que género de órbita atingiu nem o motivo que impediu o bom funcionamento do segundo andar. — (A. N. I.).

A ÓRBITA DO «RANGER-2»

CAPE CANAVERAL, 18. — As informações preliminares indicam que o «Ranger-2» dá uma volta á Terra em cada 88,3 minutos — declaram as autoridades norte-americanas. O ponto mais afastado da órbita fica a cerca de 233 quilómetros e o mais próximo a 153, o que indica uma órbita mais baixa do que o «Ranger-1» e, portanto, uma permanência inferior a uma semana. — (A. N. I.).

FOI PRESO O MARIDO

da herdeira Remington

NOVA YORK, 18.—Andrei Potrumbeanu, o antigo «chauffeur» que se casou com Gamble Benedict, foi preso e condenado a 30 dias de prisão por ultrage á magistratura. Deu entrada, algemado, numa prisão de Nova York. — (F. P.).

A O. N. U.

ESTÁ À BEIRA da falência — adverte Stevenson

NOVA YORK, 18.—Adlai Stevenson avisou, a noite passada, que as Nações Unidas falirão se a crise financeira causada pela operação do Congo não for resolvida.

O delegado principal americano disse, ainda, num discurso que pronunciou na Universidade de Fordham: «A verdade nua e crua é que os países membros, se não pagarem pelas Nações Unidas, não terão organização mundial».

Stevenson acrescentou que o custo da operação do Congo atingirá cerca de 180 milhões de dólares (aproximadamente 5 220 000 contos) no fim do ano, e que dessa verba, de 59 milhões de dólares (cerca de 1 711 000 contos) ainda estão por pagar.—(R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco, o céu estava geralmente muito nublado, havia neblina nalgumas regiões da orla costeira, ocidental e trovoadas no Algarve por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 10°; Portalegre, 8°; Coimbra, 13°; Lisboa, 10°; Faro, 12°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,5; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°.; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,8; mínima, 13°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco ou moderado, nevoeiros ou neblinas matinais na orla costeira ocidental, e aguaceiros ou trovoadas, principalmente durante a tarde.

TÁGIDE
Telef. 35327/8
Amanhã
DOMINGO – Dia 19
Das 17 às 20 h
CHÁ DANÇANTE
às 18 h
Apresentação especial de
LUCIENNE BOYER
Consumo obrigatório: Esc. 30$00 (M/ 17 anos)

Tágide
O RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS»
ALMOÇOS - JANTARES
COCKTAILS - CEIAS
SERVIÇOS ESPECIAIS DE BANQUETES

O PERFIL DE GIOCONDA

Um fotógrafo londrino descobriu um processo que permite reconstituir o rosto de Mona Lisa em várias posições

Ler na 2 página

18 DE NOVEMBRO DE 1961
NÚMERO 175

magazine

RITA HAYWORTH procura refazer a sua vida [illegible]

(Ler página central)

O perfil de Gioconda

O mais famoso retrato de Leonardo da Vinci, a «Gioconda», constitui há séculos um dos mais discutidos mistérios da pintura universal. A expressão enigmática de Mona Lisa, que muitos classificam como sorriso, mantém, ainda hoje, o seu carácter impenetrável e é motivo de peregrinação universal ao Museu do Louvre.

Mas não é só a expressão do retrato, mas o próprio modelo, que levantam permanentemente duvidas e hipóteses. Crê-se que Mona Lisa tenha sido uma florentina, que casou com Francesco del Giocondo.

Atraido pelo desejo de desvendar o mistério da expressão de «Gioconda», o fotógrafo londrino Leo Vala, utilizando um processo revolucionário de que guarda, compreensivelmente, completo sigilo, conseguiu fotografar o rosto de «Gioconda» de perfil. Parece ter sido por acaso que Leo Vala descobriu que o seu método podia transformar uma imagem plana, dando-lhe verdadeiro relevo. E deste modo, é possível obter imagens perspectivadas de tal modo que possibilita a sugestão flagrante do perfil, da posição a três-quartos, etc.

Em face dos resultados, verdadeiramente surpreendentes — muito embora, haja que contar com alguma deformação inevitável — tem de concluir-se que o método possui extremo valor educativo e científico na análise das obras dos grandes mestres.

«Gioconda» de perfil! Com todas as reservas que possam levantar-se, é evidente que o fotógrafo Leo Vala fez algo de novo que pode, no futuro, revestir-se da maior importancia para a fotografia, ao serviço da arte e da investigação.

O fotógrafo inglês que descobriu o extraordinário processo

Notícias ainda não publicadas

■ Fala-se, com insistência, da realização em Tunes de conversações entre representantes qualificados da F. L. N. e autoridades francesas da Argélia com o fim de concertarem um plano para evitar que o período que deve preceder a independência daquele país seja marcado por atentados sangrentos e manifestações tumultuosas. Em princípio, segundo as mesmas fontes, ter-se-ia chegado a acordo para a adopção de medidas conjuntas de precaução com o fim de limitar e moderar as iniciativas das organizações dos ultras franceses da Argélia.

■ O porta-aviões americano «Princeton», que com 30 helicópteros e um batalhão de «marines» a bordo, estava no estreito da Formosa, recebeu ordem para se aproximar de Saigão. O pretexto da deslocação foi a necessidade de minorar a situação das populações vietnamesas das margens do Mekong, cujas cheias periódicas causaram este ano grandes estragos materiais e numerosas vítimas. A razão real foi a conveniência de valorizar a missão do general Makwell Taylor ao Sueste asiático com uma demonstração de força, perante a intensificação das guerrilhas comunistas cuja infiltração no território do Vietnam se tornara ameaçadora nos ultimos tempos.

■ A intenção, atribuida com fundamento ao antigo vice-presidente Nixon, de concorrer ao lugar de governador da Califórnia parece ter-se modificado nos ultimos dias. Nixon tem em preparação um livro sobre a maneira como se desempenhou das suas funções de vice-presidente e parece agora mais inclinado a abrir banca de advogado em Los Angeles, cidade onde conta com a colaboração activa de numerosos amigos que julgam mais conveniente vê-lo remetido a um silência propício até 1964, a fim de então poder apresentar-se como candidato presidencial em competição com o governador de Nova York, Rockfeller.

■ As recentes vitórias eleitorais alcançadas pelos democratas americanos nas eleições locais de Nova York e Nova Jersey, onde um dos seus filiados triunfou na competição para governador, num Estado que tradicionalmente para esse posto elegia um candidato republicano, deram um alento novo e inesperado ás suas ambições de triunfar nas eleições parciais do ano próximo para a escolha da totalidade da Camara dos Representantes e de um terço do Senado. Entretanto, será preciso refazer o elenco da primeira, devido á falta do antigo presidente Sam Rayburn que será substituido por John Mc Cormack. Este desempenhava as funções de «leader» do seu partido.

■ Se a pressão diplomática, recentemente exercida pela União Soviética sobre a Finlandia, a fim de este país alinhar com os russos na guerra fria, se tornar extensiva aos outros países da sua vizinhança, é natural, segundo se afirma nos meios diplomáticos, que, a exemplo da Noruega e da Dinamarca, a Suécia ingresse no Pacto do Atlantico reforçando este de maneira sensível. O assunto é objecto de sério estudo nas capitais ocidentais onde se não exclui essa eventualidade num prazo de tempo relativamente curto, dada a urgência com que os russos desejam resolver a questão.

SICAR

SOCIEDADE IMPORTADORA E DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E REPRESENTAÇÕES, LDA.

Distribuidores:

Automóveis NEGKAR
Camiões OM

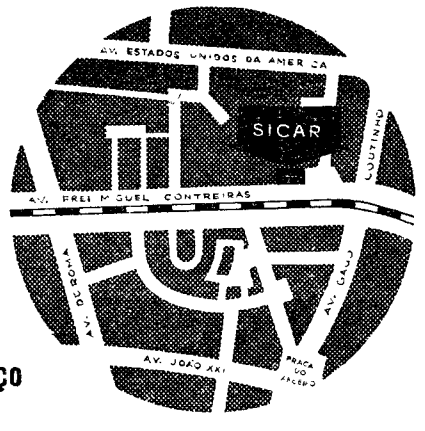
Concessionários:

FIAT

Oficinas:

Mecânica
Bate-chapa
Pintura

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RECOLHAS



Av. Frei Miguel Contreiras, 16-A • Tel. 726111 • LISBOA-5

Móveis

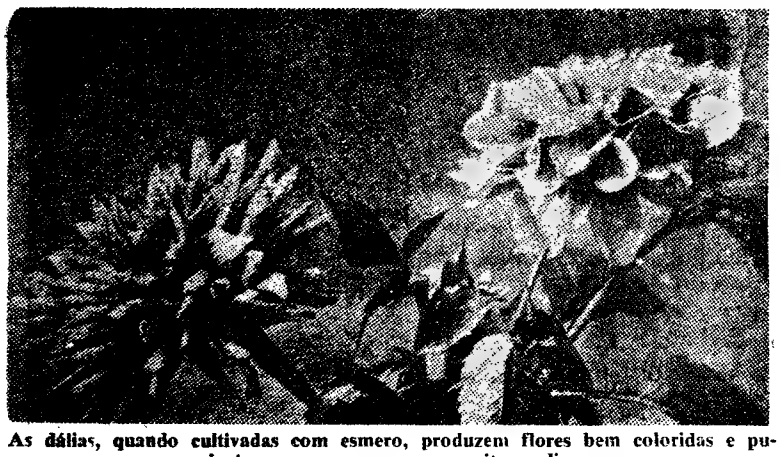
GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)



As dálias, quando cultivadas com esmero, produzem flores bem coloridas e pujantes, como a gravura permite avaliar

JARDINAGEM

CULTURA DAS DÁLIAS

As dálias são plantas de fácil cultura. Exigem, todavia, terra franca onde possa germinar á vontade, mas a exposição é indiferente. A reprodução faz-se por semente, por estaca e utilizando os tubérculos. A primeira pode efectuar-se com êxito de Março a Maio e é através dela que se obtêm novas variedades. Fixe-se, porém, que a grande maioria das flores obtidas por este processo são singelas, semidobradas, ou mesmo sem qualquer mérito. Assim, para se conseguir algumas flores de primeira ordem, será necessário fazer uma sementeira muito abundante. As sementes, que devem ter sido colhidas de variedades seleccionadas, enterram-se no chão ou em caixotes, em terra bem adubada com estrume curtido, de curral ou de cavalo. Quando as plantas ostentam seis folhas, é a altura indicada para as mudar para vasinhos ou para caixotes, onde devem ficar colocadas á distancia de dez centímetros umas das outras. Passados trinta dias, as plantas podem ser mudadas para lugar definitivo, mantendo-se, então, entre elas uma distancia de trinta centímetros. Pouco tempo depois, começam a florir. A floração estende-se por um período de cerca de cinco meses.

A melhor maneira de escolher a semente das dálias será a de utilizar a planta que fornece as primeiras flores, aproveitando destas a semente das três primeiras filas do centro da flor.

Dada a espantosa disposição das dálias para a fecundação, a hibridação faz-se naturalmente quando estão agrupadas variedades diferentes. Para se obterem variedades de cores determinadas, plantam-se unidos e isolados os exemplares que se desejam multiplicar. No momento em que o disco começa a aparecer, cobre-se com um pano de gaze, para impedir por este meio a fecundação natural, mercê da proximidade de outras variedades inferiores.

A multiplicação por estacas — a que proporciona os melhores resultados — consiste em cortar os rebentos quando estes atingem dez centímetros fora da terra, a um ou dois milímetros da sua base, e plantá-los em vasinhos de seis centímetros ou, em círculo, em vasos grandes. Um mês depois, estarão pegados e podem, então, ser plantados no local definitivo.

A reprodução por aproveitamento dos tubérculos também é fácil e usa-se com muita frequência. Os resultados não são, porém, tão seguros como os que proporcionam a multiplicação por estacas. Os tubérculos recolhem-se antes dos grandes frios e de maneira que cada um deles fique com parte do tronco da planta munida de alguns olhos. A plantação dos tubérculos faz-se, perpendicularmente, em terrenos bem cavados até sessenta centímetros de profundidade e bem adubados com o estrume já indicado. Procede-se a regas logo após a plantação. Se o tempo correr seco, reguem-se os tubérculos copiosamente.

Não se deve deixar em cada planta mais de quatro rebentos, para que a floração seja boa, e quando estes atingem a altura de trinta centímetros, terão de ser amparados com tutores fortes, para evitar que o vento os quebre.

Recomenda-se, especialmente na época da floração, a rega, abundante, só junto ao pé da planta, evitando-se molhar a flor, que muito sofreria com isso. O mais conveniente é cavar uma caldeira á volta da haste e enchê-la de água.

Para se obterem duas florações no mesmo ano, enterrem-se os tubérculos nos ultimos dias de Março. Deste modo colheremos flores em Junho e Julho. Quando a inflorescência começar a diminuir, cortam-se as hastes a trinta centímetros do solo, para assim se produzirem novos rebentos e, caso o tempo corra favorável, teremos mais flores em Outubro.

As dálias, quando rebentam, são atacadas e devoradas por lesmas extremamente pequenas, que se escondem na terra e só de noite se descobrem fácilmente. No Verão, sofrem os ataques da aranha vermelha, que se combate com pulverizações alternadas de dois em dois dias de calda sulfocálcica a dois por cento e Nicotil.

O médico operou uma mulher

com um canivete em plena rua

Na cidade inglesa de Kent, uma senhora de sessenta anos, que ia levar brinquedos e goluseimas ao neto, internado no hospital, caiu, subitamente, como que fulminada, por lhe ter parado o coração, a uns cem metros da entrada, na faixa de rodagem da Lidonp Street.

O porteiro do hospital deu o alarme e logo acorreu o dr. Lee, a quem um dos circunstantes forneceu um canivete. Debaixo de um guarda-chuva, pois precipitara-se copioso aguaceiro, o médico praticou uma delicada intervenção cirurgica, que durou cerca de vinte minutos e consistiu em abrir o peito da mulher para massagens directas ao coração.

Entretanto, colaborava já com o cirurgião uma equipa hospitalar, portadora da respectiva aparelhagem de emergência.

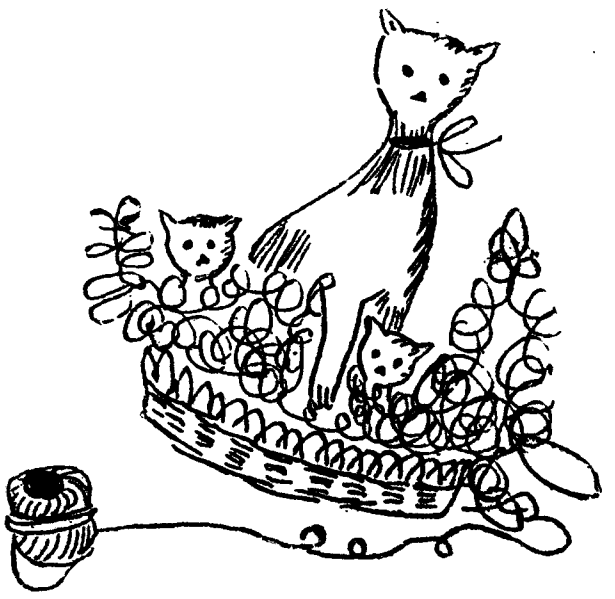
Dai a pouco o coração, gasto e cansado, da ancia, que estivera completamente paralisado, recomeçava a pulsar. E a enferma foi, então, conduzida, com os maiores cuidados, para o Queen Mary Hospital, onde entrou já em convalescença.

Após a operação, o dr. Lee, extenuado, coberto de suor, mal escondendo a profunda emoção, mas com um jubiloso brilho no olhar, declarou:

— Se houvesse a demora de um minuto apenas em abrir-lhe o peito e massajar-lhe o coração, a pobre enferma teria morrido!

PARA OS MAIS PEQUENOS

A «Tartaruga» e os seus três filhos



Hoje vou contar uma história verdadeira.

Quando eu era pequenina como tu, havia em casa da avó Anita uma gatinha com o pelo muito brilhante e macio, todo ás malhas castanhas, amarelas, pretas, cinzentas e brancas. Era muito bonita. E grande, gorda, mansinha. Tão mansinha! Chegava-se ao pé de nós, dava-nos marradinhas nas pernas, ou saltava-nos para o colo e punha-se a lamber-nos as mãos com a língua cor-de-rosa e muito áspera. Chamava-se «Tartaruga».

Pois a «Tartaruga» tinha três filhos: o «Palhaço», enorme, muito preto e muito brincalhão; o «Tareco», ás riscas cinzentas, desconfiado e tão guloso que não tinha licença de entrar na cozinha, desde o dia em que comera, ás escondidas, os bifes do nosso almoço; e a «Bonita», mansa e em tudo parecida com a mãe.

Viviam todos muito contentes, ora correndo pela casa, ora dormindo ao sol, no quintal. As vezes faziam a sua partida! Deitavam-se nos canteiros, amachucando e partindo as flores. Se apanhavam a jeito os novelos de lã, punham-se a brincar com eles e os fios ficavam todos emaranhados. Saltavam para cima da mesa, e lá caia um copo ou um prato.

Com todos estes desastres e muitos mais, a avó Anita acabou por se zangar e disse:

— Para que são quatro bichanos numa casa? Só um, chega muito bem. A «Tartaruga» fica, porque é a mais velha e a mais mansinha. Mas vou dar os outros três.

E nessa mesma tarde ofereceu o «Tareco» ao mestre sapateiro, que morava no extremo da vila.

— Trate-o bem, senhor José — pedimos-lhe nós.

— Podem ficar descansados. Eu gosto muito de animais.

O «Tareco» lá foi. Mas, no dia seguinte, qual não foi o nosso espanto, quando o «Tareco» apareceu, á hora do almoço! Como soube ele o caminho?

— Temos de lhe arranjar novo dono, que more mais longe — disse a avó Anita. E, daí a dias, o «Tareco» foi com a senhora Maria lavadeira, que vivia numa aldeia distante da vila uns dois ou três quilómetros.

— Trate-o bem, senhora Maria — tornámos nós a pedir. E recebemos a mesma resposta:

— Podem ficar descansados. Eu gosto muito de animais.

Pois sim! A senhora Maria gostaria muito de animais mas o «Tareco» é que não se importou com isso e, no dia seguinte, lá estava ele, de novo, em casa da avó Anita. O nosso espanto ainda foi maior. Se ele nunca tinha ido á aldeia! Como soubera o caminho?

— Bem, tem de ir ainda para mais longe! — voltou a dizer a avó Anita.

Ora, a senhora Joana dos queijos, morava mesmo na serra, a três léguas bem medidas, e já nos tinha pedido um gato!

— Pois se a senhora Joana quiser o «Tareco», é com ela mesmo que o bichano vai.

E assim foi. Meteu-se o «Tareco» dentro de um cestinho de verga e fechou-se. A senhora Joana montou no seu burrinho. Pusemos-lhe no colo o cesto com o «Tareco». E ele aí vai para a serra.

Mas, queres tu saber? Na semana seguinte, uma bela tarde, estávamos na sala da costura, ouvimos um miar muito nosso conhecido. Seria possivel? Era, sim, senhor! E o «Tareco» entrou porta dentro, com o pêlo cheio de bocadinhos de mato da serra e as patinhas sujas do pó das estradas!

Desta vez, ficámos comovidos. O «Tareco» só queria a nossa casa!

A «Tartaruga», o «Palhaço» e a «Bonita», que estavam na varanda a dormir a sesta, acordaram num sobressalto, vieram a correr, rodearam-no, fizeram-lhe festas, puseram-se a miar com voz muito doce, como se dissessem:

— Ainda bem que voltaste! Ainda bem que voltaste!

Então nós pedimos á avó Anita:

— Não se dá mais o «Tareco», não?

— Está bem. Não se volta a dar o «Tareco».

— Nem nenhum dos outros?

— Pois sim. Nem nenhum dos outros!

E a mãe «Tartaruga», o «Palhaço», o «Tareco» e a «Bonita» continuaram, todos quatro, muito contentes, em casa da avó Anita.

TIA MARIA LUCIA

UMA POESIA PARA A MÃE

Como ficou combinado, os queridos sobrinhos vão fazer uma poesia muito bonita para oferecer á mãezinha no próximo dia 8 de Dezembro — que é, como sabem, o dia dedicado á Mãe, no nosso País. E, com todas essas poesias, vamos fazer um grande concurso que já está entusiasmando todos os sobrinhos.

As condições a que terão de obedecer são as seguintes:

— Os sobrinhos vão mandar-me as poesias dedicadas á mãe até ao dia 25 do mês corrente. Assinam, põem a idade (anos e meses) e a morada.

— É obrigatório as poesias serem «inventadas» pelos sobrinhos e «só» por eles.

— Querendo, podem juntar um desenho dedicado á Mãe, também feito «só» pelos sobrinhos (a tinta da China, lápis de carvão ou de cera preto, ou esferográfica preta).

— Os concorrentes não podem ter mais de doze anos.

— O autor da poesia mais bonita receberá uma boneca (se for menina) ou um automóvel (se for rapaz) além de um livro de contos.

— Haverá muitos livros para os autores das melhores poesias e dos melhores desenhos.

— A poesia mais bonita e todas as outras que o mereçam serão aqui publicadas. O mesmo para os desenhos.

*

E agora, queridos sobrinhos, vamos, todos, pensar na querida Mãe, e dizer, da maneira mais bonita, aquilo que o coração ditar.

Para todos, muitas felicidades, e um grande xi-coração da

TIA MARIA LUCIA

Oiçam lá estas...

O freguês, para o aprendiz de barbeiro:

— Queres arrancar-me a pele, rapaz? Está quieto, não posso mais. Onde está o dono da barbearia?

— Ele já aí vem, não se demora. Foi lá fora fazer a barba

•

A mãe, para o Carlitos:

— Então o meu filho comeu o bolo todo sem pensar na mãe?

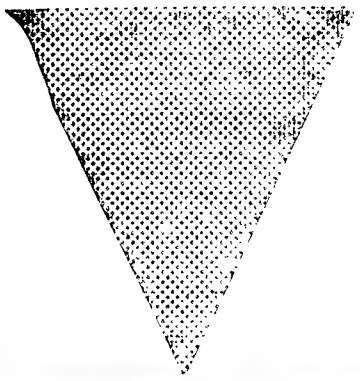
O Carlitos:

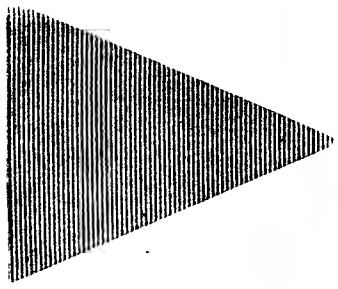
— Não diga isso, mãezinha! Estive sempre a pensar em si, com medo de que aparecesse antes de eu acabar.

Contra as doenças do coração

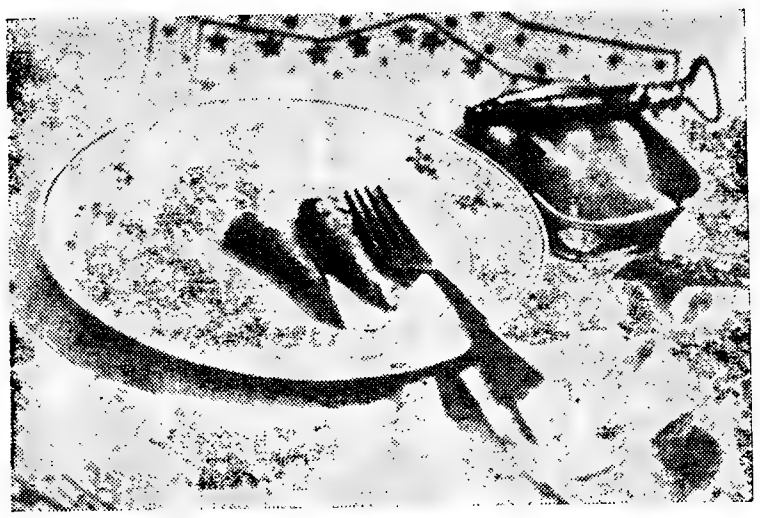
há um grande remédio:

— sardinhas de conserva





As doenças cardíacas figuram como causa principal do obituário, á frente das piores doenças demolidoras, nas estatísticas de todos os países civilizados. Consequência do ritmo trepidante e das angustiadoras inquietações da vida moderna — afirmam os cientistas — e também das condições de alimentação, com as imoderações e o excessivo consumo de comidas que produzem substancias nocivas ao coração ou estimulam o seu perigoso desenvolvimento. Entre essas substancias, inclui-se uma, gordurosa, o «colesterol», que se nos mistura ao sangue e, quando em percentagem além da normal, pode provocar graves perturbações cardíacas.



A acção do colesterol

Eis uma síntese elucidativa sobre as origens e os efeitos do colesterol: «E' um álcool cílico, antigamente chamado «colesterina», que se encontra em todos os tecidos e humores do organismo humano, em forma livre, ou combinada com ácidos gordos, constituindo ésteres, os colesteridos. Pode considerar-se como uma substancia comum a todas as células. Na maior parte dos casos, faz parte de combinações hipoproteicas complexas e apresenta-se mascarado, isto é, impossível de identificar pela histoquímica. Admite-se que o colesterol faz parte das membranas e que a permeabilidade celular depende muito do seu estado de agregação.

«O colesterol pertence á família dos esteróis, de que também são representantes o ergosterol e seus derivados, entre os quais a vitamina D, a vitamina E, as hormonas ováricas e testicular, os fitosteróis das plantas, os mucosteróis dos fungos, etc. Derivam quimicamente das terpenas e, portanto, da isoprena. Encontra-se livre nas hematias, mas a sua forma mais corrente é a de ésteres de ácidos gordos, os quais têm a propriedade de serem birrefrangentes. Existe, também, normalmente, num grande numero de plantas e em todos ou quase todos os tecidos e líquidos animais. Os cálculos biliares do homem são formados quase exclusivamente por colesterol. Encontra-se em maior quantidade no sistema nervoso, no fígado, no cortex supra-renal, no corpo amarelo do ovário e na bile. E' desta ultima localização que lhe provém o nome».

«Os alimentos mais ricos em colesterol são: a gema de ovo, 1,342 %; o óleo de fígado de bacalhau, 0,488 %; a manteiga, 0,158 %, e a carne de vaca, 0,048 % O colesterol é ingerido sob a forma livre, mas, também, sob a forma de ésteres de ácidos gordos».

A alimentação e o colesterol

Um conhecido especialista, o dr. James Watt, director do Instituto Nacional de Cardiologia, dos Estados Unidos da América do Norte, foi interrogado sobre se há alguma droga que possa combater eficazmente os graves riscos do excesso de colesterol e respondeu:

— Não é possível reduzir o colesterol por meio de qualquer medicamento fácil de adquirir na próxima farmácia. Mas qualquer pessoa pode diminuir a quantidade de colesterol no seu sangue, colaborando ponderadamente com o médico ,o qual exercerá, para obter tal efeito, um estreito «contrôle» sobre os factores dietéticos. Quer dizer que se trata de um problema de regime e não de medicamentos.

Outra pergunta foi feita ao cientista: sobre se a quantidade de colesterol no sangue resulta da porção de gorduras que se ingere. A resposta foi a seguinte:

— Até certo ponto, sim; ou seja: geralmente, as pessoas que comem muitas gorduras têm muito colesterol no sangue. Há, no entanto, quem absorva muitas gorduras e tenha pouco colesterol; e quem consuma menos gorduras e tenha muito colesterol. E' um problema muito complicado.

Acrescentou o dr. James Watt:

«São bem conhecidos os trabalhos do dr. Edward H. Ahrens e seus colaboradores no Instituto Rockefeller de Investigações Médicas. Estudando os efeitos da dieta vegetariana, submeteram um grupo de pacientes a uma dieta totalmente desprovida de alimentos de origem animal, excepto leito e queijo sem creme. Não comiam carne de espécie alguma e, em vez de manteiga, margarina. Em todos os casos ficou comprovado que a dieta vegetariana fez diminuir o nível de colesterol no sangue. Depois, consumindo os mesmos padecentes óleo de milho em lugar de gorduras, a quantidade de colesterol foi ainda mais reduzida.

«Afirmaram, contudo, os investigadores: «Não se tendo demonstrado, entretanto, que a diminuição do colesterol no sangue torne uma pessoa menos sensível ás enfermidades do coração e das condutas sanguíneas, não se nos afigura correcto recomendar a toda a gente que consuma mais ou menos gorduras, nem que as prefira de tal ou qual qualidade. Parece-nos indispensável uma mais ampla investigação antes de se adoptar uma variação nos hábitos alimentares das populações. E' muito possível, no entanto, que este período de duvidas seja de curta duração, uma vez que as investigações científicas avançam ràpidamente.

«Entendemos, porém, que é de aconselhar o fazer-se todo o possível para se conseguir a diminuição do nível de colesterol no sangue das pessoas que, por ancestralidade ou suas características próprias, sejam particularmente susceptíveis de adquirir doenças das artérias. Isso estaria de acordo com uma teoria, ainda não comprovada, mas que não pode ser muito perigosa, caso não esteja certa, e muito benéfica se for correcta».

O remédio das sardinhas de conserva

Além destes cientistas, outros em vários ramos da investigação relacionada com o problema, têm procedido a largos estudos e sucessivas experiências, com o objectivo de se conseguir por meio de produtos alimentares adequados, a redução do colesterol no organismo até um nível de estabilidade que evite graves perturbações cardíacas.

Assim, se anuncia a descoberta sensacional, por investigadores americanos, num alimento vulgar, de propriedades que muito contribuem para diminuir o nível do colesterol no sangue. São as sardinhas em conserva de azeite, que assim se tornam num valioso elemento para a luta contra as doenças do coração.

As experiências demonstraram que os animais alimentados com sardinhas de conserva, durante cinquenta e cinco semanas, revelaram, depois de minucioso exame, uma percentagem de colesterol inferior á metade que acusavam outros animais submetidos a uma alimentação constituída pelos clássicos produtos gordos. O facto teve eloquente confirmação noutras experiências, durante as quais foi aplicado, sete semanas consecutivas, o regime normal aos mesmos animais, que, alimentados depois com sardinhas em conserva, acusaram uma redução de colesterol da ordem dos sessenta por cento.

A notícia da importante descoberta, que suscitou excepcional interesse nos meios científicos, têm especial importancia para nós, pois em Portugal fabricam-se as melhores conservas de sardinha, conhecidas e apreciadas em todo o Mundo.

UM LIVRO DE
ARTHUR MILLER!

OS INADAPTADOS

VOLUME ILUSTRADO COM FOTOS DO FILME EXTRAÍDO DESTE ROMANCE, E INTERPRETADO POR MARILYN MONROE.

UM LIVRO DE
ALBERT CAMUS!

O MITO DE SÍSIFO

UM LIVRO DE
MIROSLAV KRLEVA

ENTERRO NA CIDADE DE MARIA TERESA

TRÊS EDIÇÕES DE LIVROS DO BRASIL

Mais isto e mais aquilo...

Nos circos, entre as grandes atracções para a multidão que sente um estranho deleite em contemplar impressionantes e aberrativas deformações humanas, incluem-se os fenómenos capilares, como o homem-macaco ou a mulher com barbas. Um desses casos mais extraordinários, embora sem a alardeante espectacularidade do circo, verificou-se agora em Leeds (Inglaterra), onde uma criança, uma menina chamada Jane Maccun, meses depois de nascer, tinha já uma tão exuberante cabeleira que lhe chegava até os ombros. E o remédio, por enquanto, até que os médicos descubram outro, é a mãe levá-la ao cabeleireiro.

● *Escavações na zona mediterranica de Acre, onde, há dois mil anos, existiu um cemitério, levaram á descoberta das impressões digitais de alguém ali sepultado naquela remota época. Estavam gravadas num anel de prata, tirado de um dos dedos de um esqueleto e que, por um processo químico desenvolvido nos primeiros tempos depois da morte do seu portador, se manteve intacto através dos séculos. Não podendo logo determinar-se a que sexo pertencia o esqueleto, a dentadura, também conservada intacta, parece indicar tratar-se de pessoa muito jovem.*

● **Foram presos em Turim os autores de um importante furto num estabelecimento de solas e cabedais. Eram três os gatunos, e, segundo apurou a Polícia, neles se incluia o agente de seguros contra roubo a favor da firma que depois foi roubar...**

● *O famoso escultor espanhol Juan Madojo, que vive na cidade de Drottningholm, vizinha de Estocolmo, concluiu o plano da estátua do malogrado secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjold, que terá quarenta metros de altura. Vai ser erguida num dos jardins do centro da capital sueca. O artista espanhol deu á sua obra o nome de «La paz del ángel».*

● **A «Arvore do Natal» é uma tradição de origem eslava, que se radicou na Escandinávia, dali se espalhando pela Alemanha, para invadir, depois, toda a Europa. Daqui foi exportada para a América, onde hoje se desenvolve um largo comércio com as «árvores» simbólicas, principalmente no Canadá. Este país exportou, no ano passado, onze milhões de «Arvores do Natal».**

● *Houve uma confusão tremenda, com as preocupações pela dificuldade em se conseguir guarda-roupa apropriado, no aristocrático hotel parisiense «Jorge V», quando ali chegou Khaiaba Khan, considerado «o homem mais bem vestido do Mundo» (o que não quer dizer o mais elegante). Levava o nababo oriental na sua fabulosa bagagem nada menos de 475 fatos, 714 gravatas, 440 pares de sapatos, 534 camisas, 150 chapéus e 66 pijamas.*

● **Nos ultimos cinco anos, duplicou a exportação de livros, jornais, revistas, musicas e mapas alemães. A venda de livros para o estrangeiro totalizou, no ano findo, 115 milhões de marcos, contra 108 milhões, em 1959. Diversos países não-europeus absorveram um terço dessas vendas.**

● *A catedral de Boston representa um autêntico calendário em pedra, pois tem sete portas (os dias da semana), 52 janelas (as semanas), 12 colunas (os meses) e 365 degraus na escadaria da torre (os dias do ano).*

● **Ultima novidade na alta perfumaria, em Paris: uma requintada e estonteante essência, num frasco de cristal que reproduz voluptuosas formas femininas. Chama-se «Perfume Brigitte Bardot».**

NÃO FAÇA asneiras...

O bicarbonato de sódio só se justifica quando existe um excesso de acidez no estômago, traduzido muitas vezes por ardores e regurgitações ácidas. Ora muitas vezes as perturbações gástricas são provocadas por um «deficit» de acidez e neste caso o bicarbonato está contraindicadíssimo. Por outro lado, anda muito espalhada a crença de que, após uma refeição pesada, se deve tomar bicarbonato «para auxiliar a digestão»... Sabendo-se que este sal neutraliza o ácido do estômago e que este é imprescindível para uma boa digestão, compreender-se-á fácilmente o quão errado e perigoso pode ser tal hábito.

Mesmo em presença de um excesso de acidez no estômago não se deve abusar do bicarbonato, pois quanto mais bicarbonato se tomar, mais ácido fabrica o estômago, podendo estabelecer-se um desequilíbrio perigoso. Perante uma «dispepsia» há que consultar o médico e seguir o tratamento adequado que este prescreverá.

A DOR psicogénica

A tolerância á dor varia de indivíduo para indivíduo e, por isso, uma afecção idêntica, em qualquer orgão, pode ser tolerada por algumas pessoas e tornar-se insuportável em outras. Também a ansiedade e as emoções podem aumentar a sensibilidade á dor. Por outro lado, a tensão nervosa pode provocar no organismo humano autênticos efeitos físicos e estes, por sua vez, provocarem dores. Um exemplo típico é a chamada *cefaleia de tensão:* a tensão nervosa provoca uma contracção persistente dos músculos da testa e da nuca, tendo como consequência pertinazes dores de cabeça.

Muitos doentes, e até muitos médicos, acham difícil admitir que a dor seja ás vezes provocada por uma perturbação emocional, e que possam surgir dores sem que se demonstre a existência de um mecanismo «palpável» para as justificar. Por isso, há muito que se rotulam as dores de origem emocional como *dores estéricas,* mas há poucos meses um especialista inglês, o dr. A. Walters, debruçou-se atentamente sobre este curioso problema, chegando á conclusão de que se deve abandonar a palavra *histérica,* passando a chamar áquele tipo de dores, *dores psicogénicas.*

O dr. Walters afirma que, em muitos doentes mentais ou mesmo em indivíduos extremamente nervosos, a dor pode surgir como uma espécie de alucinação em diversas partes do corpo. Estas dores são, em geral, uma manifestação de medo subconsciente ou de um estado de perigo pessoal, real ou imaginado. Podem, também, surgir após uma doença ou acidente autêntico, mas quando já desapareceu qualquer causa «palpável» de dor. Este último tipo é bastante frequente quando a doença ou o acidente estão relacionados com qualquer forma de compensação financeira...

O dr. Walters estudou, também, pormenorizadamente, 430 indivíduos com *dores psicogénicas.* E' curioso salientar que mais de dois terços dos «queixosos» pertenciam ao sexo feminino... As regiões onde «aparecem» mais dores são a cabeça e a nuca, o peito e as costas. Nas mulheres de meia idade é muito frequente uma dor contínua, tipo «queimadura», no maxilar superior.

Em muitos casos estudados pelo dr. Walters as dores eram causadas pelo receio da angina de peito ou de tumor cerebral, lembrando mesmo as dores verdadeiras destas doenças. Tais indivíduos tinham por vezes, na família ou entre os amigos, pessoas com doenças deste tipo.

Por vezes, as *dores psicogénicas* são descritas pelos «pacientes» em termos bizarros, mesmo histriónicos. Muitos assemelham-nas a um *torno* a apertar, a uma *mó* a triturar, a uma *garra.* São dores variáveis, quer nas características quer na localização, autênticamente «saltitantes».

O dr. Walters acha que não é difícil distinguir uma *dor psicogénica* de uma dor com substrato físico verdadeiro, se se examinar muito bem o «doente». Este exame, porém, não inclui apenas os meios médicos habituais (auscultação, análises, raios X, etc.), mas também o estabelecimento de um esboço, o mais completo possível, da personalidade do indivíduo, do seu temperamento e dos seus problemas emocionais e financeiros.

O tratamento das antigas dores *histéricas,* agora promovidas a *psicogénicas,* é difícil, e compete ao psiquatra. Um dos factores mais importantes consiste em explicar ao indivíduo que não sofre de nenhuma doença real e como podem surgir as dores mesmo sem aquela.

TELEGRAMAS MÉDICOS

A partir da soja, investigadores espanhois isolaram um fermento, a «lipo-oxidase», que parece fazer baixar a tensão arterial.

— * —

Um fungo aparentado com aquele que «fabrica» a «penicilina», parece elaborar um antibiótico, capaz de lutar eficazmente contra os virus. Designado por «helenina», talvez venha a ser uma poderosa arma no combate á paralisia infantil, varíola, raiva, febre amarela, «papeira», sarampo, gripe e outras afecções provocadas pelos virus.

— * —

Um dermatologista inglês recolheu 42 casos de dermatite das mãos, provocada pelo uso de luvas de borracha! Ao que parece, a afecção da pele não era devida á própria borracha, mas sim a substancias que se adicionam a esta durante a manufactura e designadas por «aceleradores».

Xadrez para todos

CAMINHO ERRADO

O nosso pequeno meio xadrezístico foi surpreendido com uma notícia sensacional: um dos «grandes» do desporto português «convidou» dois dos mais fortes xadrezistas nacionais — um do Alekhine, outro do Benfica — para reforçar a sua equipa principal. A aquisição — passe o termo — coincide com a inauguração da nova sala de xadrez da colectividade que reforçou agora a sua representação. E é pena que o sistema das transferências se tenha instalado no meio xadrezístico precisamente nesta altura, pois a referida sala, se o clube que a possui, prosseguir na formação das suas equipas á base dos melhores jogadores recrutados noutros grupos, correrá o risco de ficar muito brevemente deserta.

E' que o xadrez vive quase exclusivamente dos próprios praticantes: jamais será o publico a estimular, com a sua presença e os seus aplausos, a expansão da prática desta modalidade, pois ela nunca constituirá um espectáculo. Ora, favorecer um desnível acentuado entre as equipas representativas dos clubes, na ansia de se conseguir a supremacia absoluta de uma sobre todas as outras, é contribuir para o desinteresse dos concorrentes — fenómeno que se observa em qualquer modalidade desportiva — e, portanto, para o desaparecimento do xadrez de competição, pelo qual tantos se têm batido.

Assim, arranjar e apetrechar uma sala moderna e cómoda para xadrezistas sem competidores, em vez de se promover a revelação de novos valores, é, quanto a nós, caminho errado.

O desenvolvimento, por nós já assinalado, com jubilo, do xadrez de competição, ficou a dever-se, em boa parte, á descentralização de valores verificada quando se extinguiu o Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia, onde esteve confinada, práticamente, durante muitos anos, a existência oficial da modalidade.

A distribuição dos melhores xadrezistas do velho baluarte do xadrez, pelas secções que então se constituiram em clubes desportivos de grande projecção e pelos grupos da especialidade já existentes, é que favoreceu, pelo equilíbrio de forças daí resultante, o incremento da prática do xadrez competitivo.

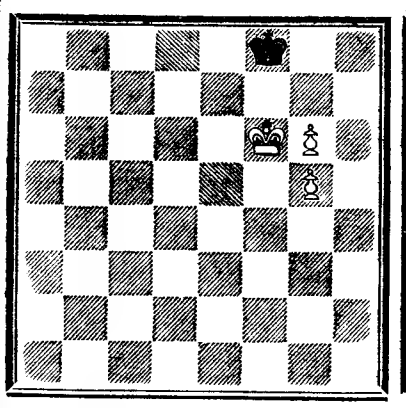
Fomentar a concentração dos xadrezistas mais fortes num só clube é, pois, retroceder no bom caminho que se trilhava. Todas as novas salas de xadrez são bem-vindas, e merecem louvores quem as funda, mas, sobretudo, é preciso que elas sejam autênticas escolas de xadrezistas e fontes permanentes de novos praticantes. Tudo o mais é perder tempo, dinheiro e energias.

JOSÉ ESTÊVÃO

PEÃO DOBRADO

Quando no final há um Peão **dobrado** contra um Rei solitário, nem sempre a vitória sorri. No diagrama abaixo, se não houvesse o Peão **dobrado g6,** as brancas ganhariam da seguinte forma:

1. g6, R g8; 2. g7, R h7; 3. R f7, R h6; 4. g8=D, etc.



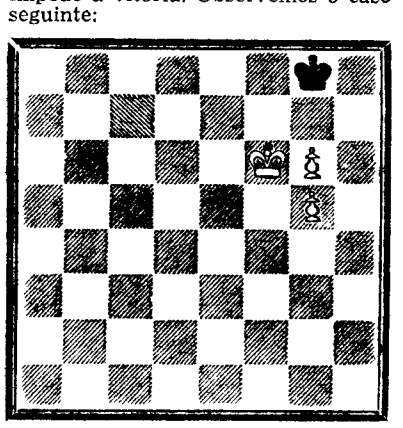
Como existem, porém, dois Peões brancos sobre a mesma coluna, o resultado deste final é um empate. Vejamos como se defende o Rei negro:

1. g7+, R g8; 2. g6

e o Rei negro ficou afogado.

O Peão g6 é uma fraqueza que as brancas estão impossibilitadas de anular. Este final permite avaliar a grande vantagem que pode representar, no final, termos obrigado o adversário a **dobrar** um Peão no decorrer da partida, e a desvantagem em que ficamos, se o Peão **dobrado** for nosso...

Mas nem sempre um Peão **dobrado** impede a vitória. Observemos o caso seguinte:



1. g7, R h7; 2. g8=D+!

se 2. **R f7,** o Rei negro ficava afogado; e se 2. **g6+, R g8** e a partida terminava igualmente empatada.

2. ..., R×D; 3. R g6, R h8; 4. R f7, R h7; 5. g6+

e o Peão, transformado em Dama, ganha.

O CANCRO passageiro clandestino

Um cientista de New Jersey, o dr. Christopher Martin, acaba de fazer uma comunicação revolucionária, pois poderá lançar muita luz sobre os problemas da origem do cancro.

Sabe-se que certas substâncias podem provocar cancros e por isso se designam por carcinogénias. *Existem em diminutas quantidades em detritos industriais, contaminantes do ar que respiramos, tabaco, certos alimentos, etc.*

Procurando descobrir os modos possíveis como estas quantidades vestigiais de carcinogénios entram nas células do corpo e provocam cancros, o dr. Martin pensou que poderiam fazer de «passageiros clandestinos», utilizando os bons ofícios *dos virus vulgares. Estes têm a propriedade de penetrar fácilmente nas células.*

Para comprovar a sua hipótese, o dr. Martin recorreu a ratinhos, nos quais inoculau certos virus em pequenas doses. Os ratinhos não adoeceram. Outro grupo de ratinhos foi inoculado com substâncias carcinogéias em quantidades vestigiais, e nada lhes aconteceu também. Mas um terceiro grupo de ratinhos, em que os virus e os carcinogénios eram administrados simultâneamente, surgiram diversos cancros e leucemias!

O dr. Martin foi ainda mais longe.. Um grupo de ratinhos foi vacinado contra um determinado virus e depois administrou-se-lhes ao mesmo tempo esse virus e as substâncias carcinogénias. Não apareceu nenhum cancro, porque os virus estavam «neutralizados» pela vacinação!

O conceito de que os virus servem de veículo aos produtos susceptíveis de provocar cancro merece mais investigações e, em especial, nos seres humanos, pois traz a esperança de que certas doenças malignas possam ser evitadas, suprimindo-se, por meio de vacinas, os virus que lhes servem de veículo.

OUTRO PERIGO da radioactividade a considerar

Tem-se falado muito dos perigos das «poeiras radioactivas» sobre os seres humanos, com especial referência ao iodo-131 e ao estrôncio-90, capazes de provocar, a partir de certas doses, graves perturbações nos seres humanos.

Ora existe outro sério perigo: o da acção das «poeiras radioactivas» sobre os micróbios. Na verdade, provou-se já que as radiações causam, em certos germes patogénicos para o homem, alterações tais que esses microrganismos adquirem propriedades diferentes. Estas *mutações* podem ter como consequência — e aqui é que está o perigo — a provocação de doenças anómalas, cujo diagnóstico e tratamento criariam certos problemas, em especial numa época em que o combate ás doenças infecciosas está tão avançado. Por outras palavras, a radioactividade pode transformar os micróbios já dominados em micróbios a dominar...

VITÓRIA sobre a meningite tuberculosa

Há 15 anos proferir um diagnóstico de meningite tuberculosa equivalia a uma condenação á morte sem recurso. Felizmente, nos ultimos anos, os enormes progressos da Medicina modificaram completamente este negro quadro. Graças aos antibióticos as estatísticas de muitos países europeus podem mostrar com satisfação o seguinte: a morte é excepcional na criança (1 caso em cada 10 de meningite tuberculosa), um pouco mais frequente no adulto (2 em 10) e ainda mais frequente no bebé (3 em 10).

Estes resultados poderão ser ainda melhorados, se se salientarem dois factos importantíssimos: *se se vacinarem as crianças pelo B. C. G.* desaparece o perigo da meningite tuberculosa e, por outro lado, nas pessoas não vacinadas e em que surge a doença, o tratamento é eficaz *se for iniciado* na primeira semana.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O ELOGIO do esforço...

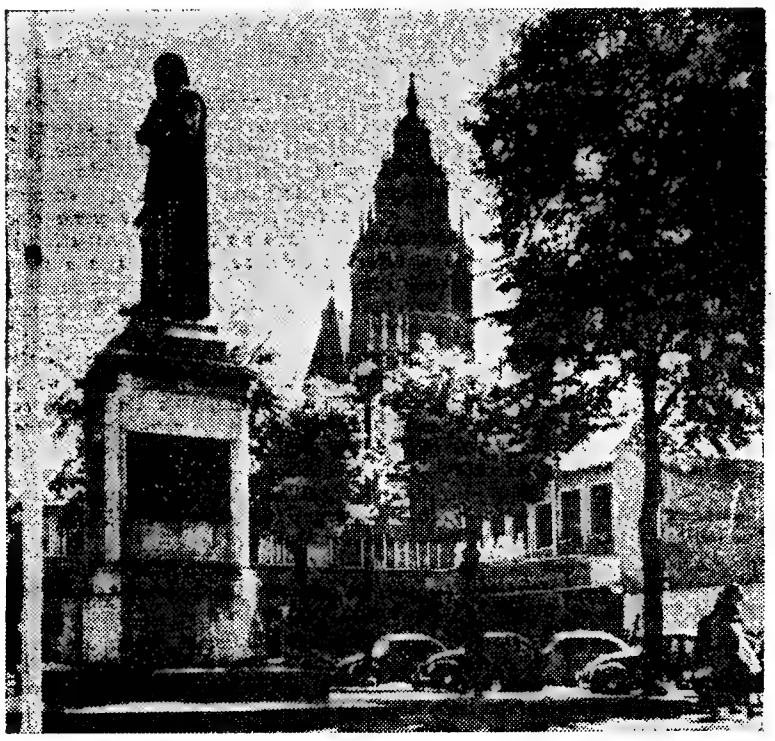
Certos dispositivos tornam a vida mais fácil, mas torná-la-ão mais saudável?, pergunta o dr. Joseph Freeman, um médico de Filadélfia.

Para o dr. Freeman, aumenta cada vez mais o numero de ascensores, escadas rolantes e rampas, mas as pernas tendem a perder o seu «tonus» muscular, por não receberem o estímulo apropriado da subida de degraus.

«Os degraus são um método ideal de exercício, mantendo o tónus muscular, incitando os movimentos articulares, desenvolvendo a atenção, pelos esforços coordenados dos olhos, musculos e articulações e criando tensões benéficas que contribuem para uma forte estrutura óssea». O dr. Freeman afirma que muitas doenças ósseas crónicas e até fracturas podem ser tratadas por meio de «esforços intencionados». A vida prática nem sempre é sinónimo de vida saudável!

A cidade de Guttenberg vai celebrar o milenário da sua fundação

A tradição da famosa cidade alemã de Mogúncia remontam a dois mil anos, pois, nesses recuados tempos, os Romanos edificaram no local uma povoação, que recebeu o nome de uma aldeia céltica, ainda mais antiga, chamada «Moguntiacum». Foi ao redor de um castelo erguido por Marco Lívio Druso, tribuno do povo em Roma, que surgiu e se ampliou o aglomerado primitivo, o qual, desde logo, se tornou numa posição estratégica de grande valor militar. Assumiu, por isso, papel importante, de relevo histrico, nas guerras travadas, desde remotas épocas, na zona europeia que tem o Reno por fulcro.



A estátua de Guttenberg, em Mogúncia

Destruída pelos Vandalos, nos princípios do século V, e reedificada duzentos anos depois, era no século VIII importante centro das missões religiosas de São Bernardo, que foi o seu primeiro arcebispo. Burgo florescente e progressivo, sucessivamente cidade livre e imperial, era, no século XIII, a mais poderosa do Reno. Por isso, em 1247, dirigia a Liga das Cidades Renanas. Mais dois séculos decorridos, era, em 1462, cidade episcopal, cujos arcebispos se tornaram de direito eleitores e chanceleres do Império.

Envolvida em guerras cruentas nos séculos XVII e XVIII, foi tomada pelos Suecos em 1631, pelos Franceses, cujos assédios suportou heróicamente, em 1644 e, depois, em 1688. No ano seguinte era reconquistada por Carlos de Lorena, apesar da desesperada resistência do marquês de Uxelles. Foi, também, importante, já no século XIX (1870-1871), a sua participação na guerra franco-prussiana.

A par da actividade bélica, alternando revezes e triunfos, a velha cidade tornou-se próspera e ganhou renome com as fecundas actividades dos seus artífices e mercadores.

Para a sua expansão contribuiu o porto fluvial, hoje apetrechado consoante as exigências do volumoso e constante movimento da navegação que serve o vale inferior do Reno, drenando para essa vasta área e dali para os mercados externos os produtos das importantes industrias, principalmente metalurgicas e químicas, as quais, ampliando-se e perfeiçoando-se sempre, têm contribuido, nos tempos modernos, para a sua opulência. Contudo, a urbe histórica alcançou fulgurante celebridade como centro de arte e cultura, de onde irradiaram algumas das mais altas e perduráveis manifestações do génio criador.

Tradição histórica e fulgor espiritual

A cidade de Mogúncia (*Mainz*, em alemão), no antigo grão-ducado de Hesse, é a capital da província Renania-Palatinado e do distrito de Mogúncia, contando-se os seus habitantes por mais de 200 000. Situa-se na margem do Reno, na conferência com o Meno, estendendo-se o arrabalde de Kestel pela margem direita. A parte remota do burgo fica a Noroeste, e ali se ostentam vestigios da cintura de fossos e muralhas, assim como a evocadora sugestão no labirinto de ruelas estreitas e tortuosas ou nas construções medievais, ainda arrogantes, contrastando com os bairros modernos, amplos, arejados e imponentes de Gartenfeld. Entre velhos e notáveis monumentos, belos e grandiosos, avulta a catedral, do século XIV, entre as mais famosas construções no estilo bizantino, salientando-se, também, valiosos especimes da arquitectura gótica. Do tempo de Marco Druso subsistem restos de uma fonte e dum aqueduto e no antigo castelo guarda-se preciosa colecção das mais valiosas antiguidadas romanas.

Berço de homens notáveis que lhe ergueram a glória e a doiraram do prestígio intelectual, artistas, sábios, filósofos, acima de todos, a cidade orgulha-se do seu filho mais ilustre, aquele que ali, com a descoberta que o imortalizou, acendeu um dos luzeiros perpétuos na estrada do pensamento — Guttenberg (Johannes Gensfleich Guttenberg, nascido em 1397 no velho burgo, onde morreu em 1468).

A Guttenbeng, impressor gráfico, se atribui a invenção dos caracteres móveis de Imprensa, e do prelo, inovação revolucionária que, permitindo a difusão universal de ideias e pensamentos e o convívio espiritual entre os homens, através do jornal e do livro, foi o factor mais poderoso do avanço e do progresso das modernas civilizações.

Alguns historiadores, que pretendem contestar-lhe a primazia da célebre descoberta, e associando á invenção do prelo os nomes de Fust e Schoefer, atribuem-lhe, contudo, o impulso genial que deu á Imprensa a sua formidável expansão. Coudrec não lhe nega, porém, a glória nem o direito ao reconhecimento da Humanidade, pois, em seu entender, «se não foi ele o *primeiro* foi, sem duvida, o *verdadeiro* inventor da tipografia». O invento data do ano d 1440 e o primeiro livro impresso pelo novo sistema crê-se ter sido a célebre «Biblia de Mogúncia».

Descendente de nobres, mas verdadeiro aristocrata do espírito, Guttenberg era um idealista, que lutou heróica e abnegadamente pelas suas convicções inabaláveis, como homem livre, por isso padeceu as agruras do exílio da terra natal, forçado a emigrar, em 1420, sob a acusação de haver tomado parte nos tumultos que, naquele ano, ocorreram em Mongúcia e deram a vitória ao Partido Popular.

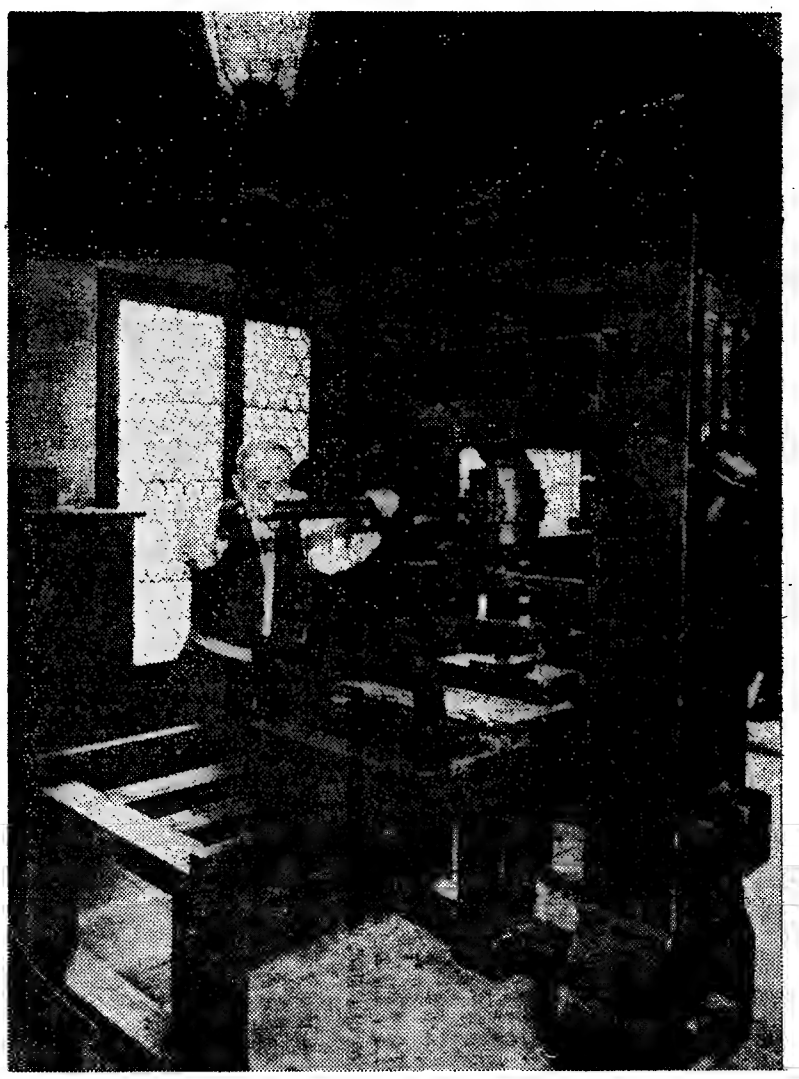
Por tudo isso, a velha cidade do Reno se ufana de ter sido a pátria de Guttenberg, cuja memória será exaltada, com o máximo e significativo relevo, nas celebrações do bimilenário da fundação de Mogúncia.

Glorificação de Guttenberg

O programa das comemorações, que decorrerão no próximo ano, inclui a solene inauguração, em Junho, com o significado glorificador, do Museu Internacional de Guttenberg, dedicado á história da tipografia e que será ampliado para se transformar num dos mais importantes e completos no género em todo o Mundo. Aliás, existem na cidade inumeras e valiosas recordações da vida, da obra e da extraordinária personalidade de Guttenberg, glorificado como cidadão universal.

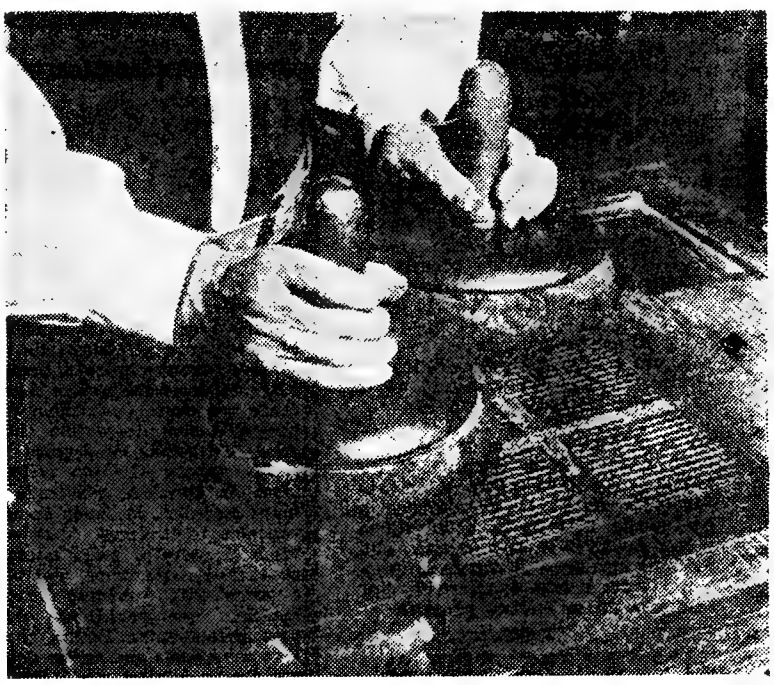
A partir do mesmo mês, ficam em exposição as valiosas colecções da cidade, incluindo peças antigas e quadros modernos, ao mesmo tempo que abre o VII Festival Internacional Bach, no qual tomam parte afamados solistas europeus. O programa inclui a execução da «Nona Sinfonia», de Beethoven, e o «Requiem Alemão», de Brahms.

Durante as celebrações, serão representadas peças populares inspiradas na história da cidade, comemorando-se o Dia de São Bonifácio, que foi bispo de Mogúncia. Uma fonte artística e monumental, a inaugurar durante as festas, assinalará a passagem do bimilenário de uma das cidades mais notáveis pelo contributo que deram os seus homens de génio ao património da Humanidade.



O prelo de impressão, na forma primitiva, que figura no Museu de Mogúncia

Aspecto da composição á caixa, isto é, por meio de tipos móveis, no Museu de Guttenberg



No Museu de Guttenberg, além de outras peças antigas da arte de Imprensa, inclui-se o velho sistema de entintar as formas por meio de balas, que, depois, foram substituidas pelos rolos embebidos em tinta

Ri

A m
nema n
hoje 4
do con
las, ma
lheres
da ser
a isto:
res fal
Pois
sentem
ry Mer
te Dav
do o s
gares c
ris, es
sais a
celebri
despos
rá mai
cinco
Terá
tre a
sentir

Foi,
supôs
doiro
Foi o
intelig
O a
pés» f
sonage
deusa.
disso,
gai»
pareci
a sup

Tal pai, tal

JANE FONDA a arte

A esperança n.º 1 de Hollywood

O grande actor cinematográfico americano Henry Fonda, que havia sido casado com Margaret Sullavan, desposou em segundas nupcias, em Manhattan, numa cerimónia que foi o acontecimento da época, Frances Seymour Brokow, uma beleza exótica.

Foi isto em princípios de 1937. Em 22 de Dezembro desse ano, nascia uma filha do casal, Jane, cuja infancia decorreu no ambiente tranquilo dum casal feliz. Entretanto, veio a guerra e Henry Fonda foi mobilizado, em 1943.

Jane sofreu muito com esta separação, embora tivesse como companheiro de brinquedo seu irmão Peter, nascido três anos depois dela. Mas estava escrito que o lar de seus pais não regressasse á normalidade.

Hen
ser de
freu u
culmi
este d
fluido
dispon
pai.

Desc
irmão,
tar pe
zes, er
tico es
o seu
na ve
pariga
dos de
bora d
nha.

Mas
nas ve
nha el
uma p
actriz,
por u

O va
visto
Fonda
mática

Rita Hayworth (42 anos) procura refazer a sua felicidade conjugal (6.º casamento)

A mais célebre «pin-up» do cinema mundial, Rita Hayworth tem hoje 43 anos. E apesar de ter sido considerada uma das mais belas, mais amadas e invejadas mulheres do nosso tempo a sua vida sentimental pode resumir-se a isto: vinte e cinco anos de amores falhados!

Pois Rita Hayworth tem presentemente, um novo amor: Gary Merrill, que foi marido de Bette Davis. Depois de terem passeado o seu idílio por diversos lugares da Europa, chegaram a Paris, escala inevitável para os casais apaixonados que possuem celebridade e dinheiro... Mas ao desposar Gary Merrill, Rita terá mais sorte do que com os seus cinco famosos maridos

Terá terminado nela a luta entre a ambição e o desejo de se sentir amada e adulada?

O «rei» do petróleo

A carreira amorosa de Rita Hayworth começou aos 17 anos, quando casou, em princípios de 1936, com Edward Judson, que tinha mais vinte anos do que ela. Mas era fabulosamente rico!

Edward Judson, grande magnate do petróleo, sentia-se orgulhoso de exibir uma mulher tão bela e tão jovem como Rita, que começou, pouco depois, a sua carreira cinematográfica. E a descoberta dos seus próprios encantos levou-a, a pouco e pouco, a desejar libertar-se. E veio o seu primeiro divórcio.

Ao deixar Ed. Judson Rita Hayworth encontrou-se na intimidade de actores famosos: David Niven, Tony Martin e Victor Mature. Mas nenhum destes idílios foram duradoiros.

O «génio»...

Foi, então, que a bela «Gilda» supôs encontrar um amor duradoiro ao lado de Orson Welles. Foi o casamento da beleza e da inteligência.

O autor de «O Mundo a seus pés» fez dela uma espécie de personagem sobrenatural, de semi-deusa. Rita tinha necessidade disso, de ser a «dama de Shangai» miraculosamente loira, que parecia inventada para incarnar a superfeminilidade.

Mas, ao mesmo tempo, objecto do amor de milhões de homens, ela queria o amor de um só. Mas Orson Welles não sonhava com uma vida sentimental pequeno-burguesa. Muitas vezes deixava a mulher e desaparecia, misturado nos bares com raparigas bonitas.

Rita Hayworth pediu o divórcio, declarando estar farta de viver com um génio.

O príncipe

Em 1947, Rita veio á Europa, para esquecer o seu segundo casamento. E encontrou o príncipe Ali Khan: de vedeta adulada, tornou-se numa princesa verdadeira, como num sonho das «mil e uma noites». A actriz transmudou-se no mais belo ornamento mundano cosmopolita. Com Ali Khan, percorreu o Mundo. E quando este conseguiu o divórcio de Joanne-Yarde-Buller Guiness, casaram-se, precisamente em Maio de 1949.

Mas tal como Orson Welles, Ali Khan não era homem para ficar no lar, adorando a esposa. Pouco a pouco, o príncipe foi retomando a sua vida livre que sempre teve, até ao momento de morrer trágicamente.

E, em 1953, divorciaram-se.

O cantor

Enquanto Ali Khan se consolava com Gene Tierney, ela conheceu o cantor Dick Haymes, que vivia separado da mulher, Nora Eddington, ex-mulher de Errol Flynn. De novo, Rita acreditou num grande amor.

Com Dick Haymes, foi até Honolulu, numa espécie de fuga sentimental, que escandalizou a América. E em Setembro de 1953, casaram-se.

Pareciam felizes, mas Dick Haymes era estrangeiro, e uma das suas antigas mulheres reclamava uma avultada indemnização na altura em que ele estava em dificuldades financeiras. E ao mesmo tempo que o marido esteve para ser expulso da América, Rita sentia o afastamento dos estudios.

Já não lhe interessava estar no lar... que s empre desejara. Queria regressar ao «grande mundo».

E divorciou-se de novo, em Dezembro de 1955.

O produtor

A vedeta voltou ao cinema. O produtor do filme «Mesas separadas», James Hill, apaixonou-se por ela. Casaram em Fevereiro de 1958. O quinto marido garantia-lhe, a um tempo, a vida familiar e um alto nível de vida.

— Não posso ser mais feliz — dizia Rita, aos jornalistas.

Mas este casamento terminou como os outros: em divórcio.

Rita Hayworth vive, agora, novo idílio. Para combater a solidão dos seus 43 anos, ou para procurar, mais uma vez, a felicidade num amor estável?

Talvez ambas as coisas...

A filha de Henry Fonda é uma rapariga esbelta, desportiva, um «belo animal selvagem» de longos cabelos loiros...

Numa rua de Paris, Rita Hayworth, pelo braço do seu novo amor (Gary Merrill), volta as costas a 25 anos de fracassos sentimentais

Gary Merrill será o sexto marido de Rita Hayworth?

...i, tal filha...

FONDA TEM NAS VEIAS a arte de representar

n.º 1 wood

matográfi-onda, que Margaret segundas numa ce-tecimento mour Bro-a.

s de 1937. desse ano, sal, Jane, o ambien-feliz. En-e Henry m 1943.

com esta esse como uedo seu três anos va escrito s não re-le.

Henry Fonda, com efeito, ao ser desmobilizado da Marinha, sofreu uma depressão nervosa, que culminou com o divórcio. Todo este drama familiar deve ter influido no espírito de Jane, predispondo-a a seguir o exemplo do pai.

Desde pequenina que, com seu irmão, passava horas a representar peças, a imitar actores e actrizes, embora o seu pendor dramático estivesse em contradição com o seu aspecto físico. Jane Fonda, na verdade, tornara-se uma rapariga esbelta, atraente, amante dos desportos e do ar livre, embora de uma sensabilidade estranha.

Mas a arte dramática estava-lhe nas veias. E quando o pai — tinha ela 17 anos — lhe vaticinou uma prometedora carreira como actriz, Jane sentiu-se dominada por uma alegria transbordante.

O vaticínio paterno cumpriu-se visto que, pouco depois, Jane Fonda foi admitida na escola dramática de Elia Kazan.

Irradiando juventude, aureolada por uma bela e longa cabeleira loira, a filha de Henry Fonda rápidamente se tornou a esperança n.º 1 de Hollywood. Com «Tall Story» — um filme que contava, á «maneira americana», a vida das universidades francesas... — Jane Fonda impressionou profundamente certas personalidades, pela sua sedução selvagem. Henry Miller considerou-a um «furacão irresistível» e Edward Dmytrick ficou tão entusiasmado que a contratou para o filme «Walk on the Wild Story».

Mas Jane Fonda não é, apenas, um caso de sensualidade. Os seus dons dramáticos — herança paterna — somam-se aos seus encantos físicos, para fazerem dela uma actriz completa.

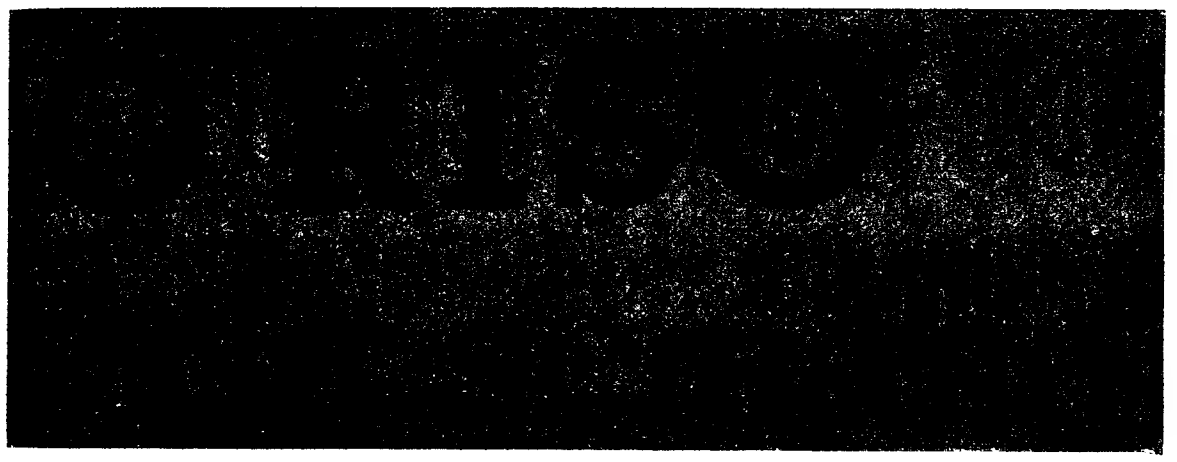
Tal como o pai — de quem possui traços flagrantes — Jane venceu no cinema. Mas não está, ainda, satisfeita. Na próxima temporada, vai também tentar o teatro!

DELEGADOS EM PORTUGAL
A G M E L
Agência Geral de Material Eléctrico, Lda.
Rua dos Industriais, 4-1.º — Lisboa
Telef. 660604-660692-666082

DISTRIBUIDORES GERAIS
M A R B E
Av. Praia de Vitória, 5, r/c. Esq.
Telefone 73 40 69 - Lisboa

DISTRIBUIDORES EM LISBOA
S A B E L
Avenida Praia de Vitória, 1-B
Telefone 5 93 38 — Lisboa

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



ANEDOTAS

COISAS DO NOSSO TEMPO

✲ O carro vai quase vazio. Aquele senhor encosta-se demasiadamente áquela senhora que viaja no mesmo banco do eléctrico e ela reponta:

— O senhor não se pode chegar mais para lá.

— Oh! queira desculpar, minha senhora; isto é do hábito. Os eléctricos andam sempre tão cheios...

AUSTERIDADE

✲ Quando o patrão entrou no escritório e foi encontrar a dactilógrafa no colo do guarda-livros exclamou muito indignado:

— Eu tinha-lhe dito que a respeito de trabalhos extraordinários lhe dava toda a liberdade, mas exijo que seja sempre respeitada a ordem hierárquica!...

O NARIZ

O nariz que, segundo um ditado popular, não é feição, classifica-se cientificamente como orgão, e é-o especialmente quando se ressona, soando das maneiras mais sonoras, com uma escala de variações muito superior a todas as variações da estafada canção nacional.

Há quem ressone em baixo profundo — o ressonar cavo do agiota que até mete respeito aos juros — o ressonar apiflautado do pé fresco, que encosta a cabeça engordurada á janela do eléctrico e vai convencido que viaja de gondola no Canal Grande de Veneza.

Há até quem ressone de assobio com verdadeiros trilos de canário, como há quem ressone sem tom mas com muito som só para fazer barulho, para incomodar o vizinho do lado que acorda estremunhado julgando ouvir aqueles ruídos subterraneos que antecedem os terramotos.

E tudo isto porque existe um nariz! Sem o nariz o ressonar seria uma coisa sórdida, execrável, um ruído muito duvidoso, não estranho á Natureza, é certo, mas de origem bastante problemática.

O nariz está para o ressono como o alto-falante para o gramofone.

Depois o nariz é um grande auxiliar dos oradores e então chama-se nariz de cera, que é aquela parte do nariz a que se agarra o orador que não tem nada para dizer e serve para todas as emergências.

O nariz é um orgão que, talvez por ir á frente da cara, conduz o homem aos seus destinos, como guia, como farol, como orientador. E é assim que muitas vezes se diz «não me cheira», querendo significar que o negócio não interessa, que não é por ali o caminho.

E' uma espécie de batedor que vai abrindo caminho, o melhor caminho, porque o nariz raramente se engana: cheira-lhe.

Além disso o nariz é uma espécie de diplomata que avisa o seu possuidor do perigo que se avizinha e assim se diz: cheira-lhe a esturro, chegou-lhe a mostarda ao nariz.

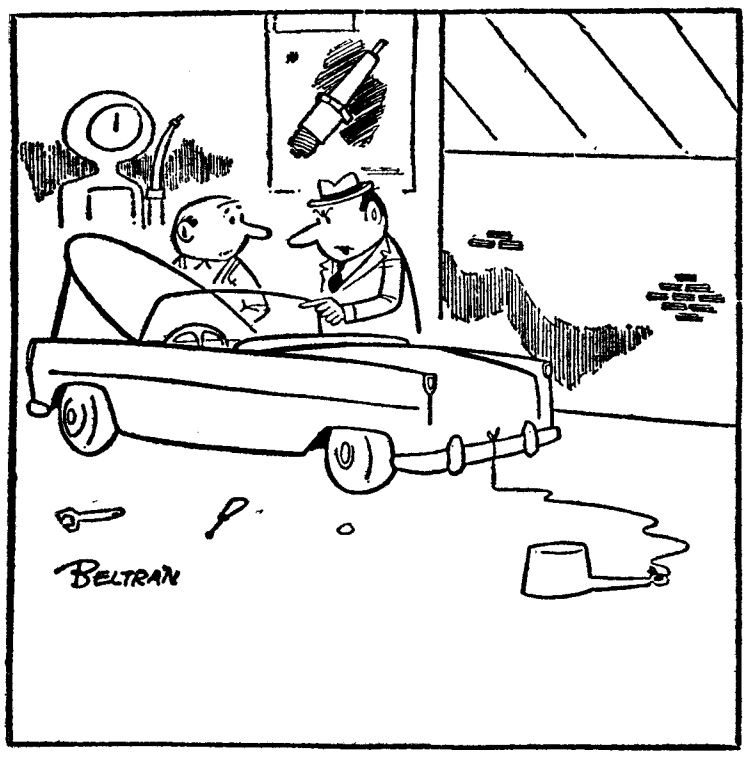
Em contrapartida não podemos deixar de reconhecer que o nariz tem também os seus inconvenientes; é a sede das constipações, a origem do pingo e do espirro, o denunciante da falta de asseio do nosso semelhante.

O nariz é um bisbilhoteiro que se mete muitas vezes onde não é chamado, com todos os inconvenientes desses raides na vida alheia. Verdade seja que, nesse caso, e quando há discrepancia por parte do atingido, é ele, porque está sempre na vanguarda da cara, o primeiro a ser atingido pelo murro.

Do que não há duvida, porém, é de que o nariz tem um grande papel na História, ao ponto de Pascal ter dito, falando de Cleópatra, que se ela tivesse o nariz mais curto teria mudado a face do Mundo.

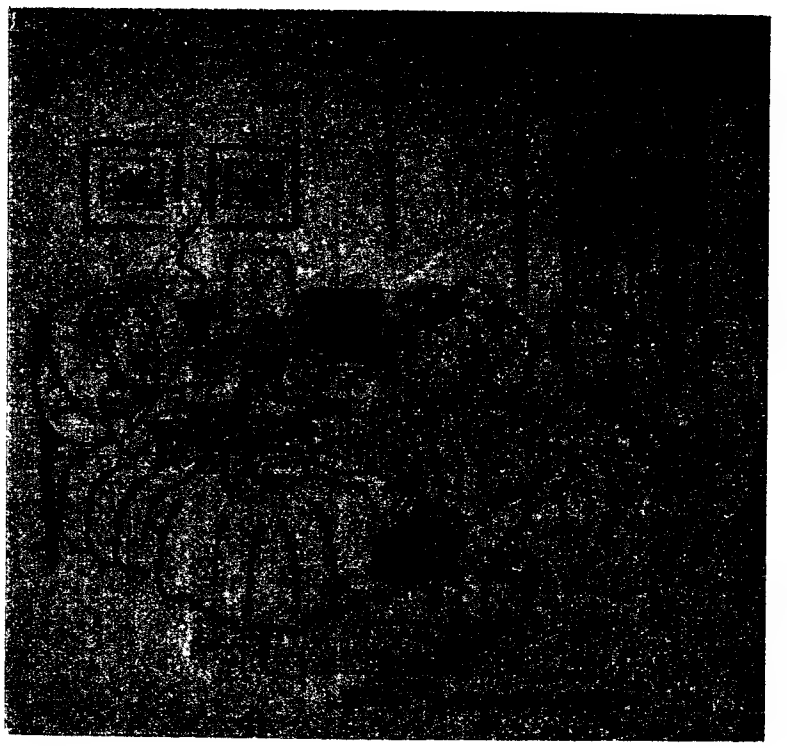
E agora, leitor amigo, não torça o nariz a este arrazoado que não é mais do que meter o nariz no nariz de toda a gente.

A. F.



— Ultimamente oiço um ruído estranho.

CONCORRÊNCIA DESLEAL



— Não percebo por que ficas mal disposto logo de manhã, quando eu procuro começar o dia com óptimismo.

— Importa-se de ir tocar para outro lugar? Estamos a discutir o feitio de minha sogra.

— Maria!... Afinal não era um rato!

MÃOS NO AR

✲ Era dia de festa no circo. O que tinha sido o maior artista da actualidade fazia a sua festa artística.

Era uma despedida.

Com o peito constelado de medalhas, de condecorações, algumas de inestimável valor, cravejadas de pedras preciosas, experimentava os musculos no seu camarim com um halter de 150 quilos. Eram duas enormes esferas de ferro ligadas por uma barra. O atleta pegou-lhe com força, ergueu-as até á altura dos ombros e ensaiava levantá-las acima da cabeça como fazia dantes, quando entrou um ladrão de pistola aperrada:

— Mãos no ar, gritou ele.

— Isso também eu queria, fez o velho atleta com um soluço que se lhe estrangulou na garganta.

Lógica de ferro

Aquela banhista despiu-se, vestiu-se e quando ia a entrar na água, apareceu-lhe o cabo de mar que a preveniu de que não era permitido tomar banho naquela praia.

— Mas então, disse ela, se aqui se não pode tomar banho porque me não disse isso antes que eu me despisse?

— Porque antes de despir-se eu não podia saber que a senhora queria tomar banho.

GRAFOLOGIA

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para o morada que indicar.

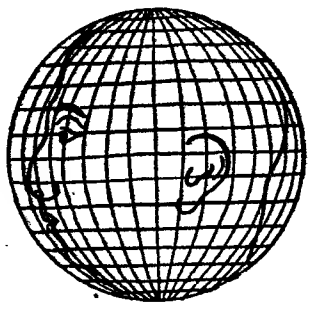
SILVIO — Possui óptimo carácter. Desejou sempre ser correcto em todos os actos da sua vida, embora algumas vezes tenha tido razões para proceder de maneira diferente, devido ao pouco afecto que o rodeou no ambiente familiar. Houve momentos de desanimo mas como é bom reagiu, conseguindo organizar a sua vida sem dar satisfações a ninguém.

É muito distraido, com pouca paciencia para tudo, mas quando quer alguma coisa não desiste porque a sua força de vontade é tenaz embora agora comece a fraquejar. No momento actual está aborrecido mas faz um esforço para vencer essa pequena depressão moral. Tem um feitio um pouco esquisito mas ao lado de uma pessoa que o compreenda pode ser muito feliz porque no fundo, é esse o seu desejo.

SILA — É uma pessoa excessivamente calma, ponderada; tudo o que faz é bem feito. Dedica-se muito á família e ás suas amizades e tem tendencia para uma vida espiritual. Deve passar horas entregue aos seus pensamentos intimos. Está tão fora deste Mundo que é preciso chamá-la á realidade. Os prazeres da vida não têm atracções para si. Tornou-se apagada, tímida e parece-me que tem necessidade absoluta de dedicar-se a alguém ou a qualquer coisa de muito elevado que lhe preencha o tempo. É muito reservada e a sua sensibilidade é tão grande que á mais pequenina coisa, segundo a sua interpretação, pode chocá-la profundamente.

TOMAS TORRES BEIRÃO — Efectivamente é uma pessoa cheia de nervos mas felizmente para si ainda é equilibrado. Portanto — reaja. Se assim não fosse ter-se-ia de tratar sériamente consultando um médico. E' esperto, com vontade forte, mas quando sente que vai fraquejar torna-se quase tirano, mostrando assim que impõe o seu querer. E' violento na sua maneira de ser. Em todos os actos da sua vida o cérebro tem papel importante. Muito impaciente, não sabe esperar: toma resoluções rápidas (arrependendo-se em seguida) e quer resultados também rápidos. E' voluvel e para dizer a verdade nem para amar sériamente tem paciência.

O que vai pelo Mundo



O segundo filho da condessa

A bela e jovem actriz Marisa Allasio, que se tornou, em 1957, a condessa de Calvi de Bergolo, conta presentemente 24 anos.

Marisa espera o seu segundo filho para a Primavera do próximo ano. Apesar disso, na Imprensa italiana fala-se a cada passo no seu regresso ao cinema. Entretanto, Marisa Allasio mostra-se uma carinhosa mãe para o seu filho de dois anos, Carlos Jorge, e foi vista em Roma a fazer compras de vestidinhos de bebé.

A «LINHA SIGFRID» vai ser desmantelada

Ao longo da fronteira da Alemanha Ocidental com a França estão a ser feitos os preparativos para desmantelar a «Linha Sigfrid», a réplica á «Linha Maginot» que Hitler fizera construir na extensão de quatrocentos quilómetros, munindo-a de subterraneos de aço e cimento e de cerca de quatro mil plataformas entrincheiradas para canhões e metralhadoras.

As obras de demolição desta linha fortificada devem demorar, pelo menos, um ano e custarão o correspondente a 300 mil contos!

A escultura e a matemática

No Palácio das Descobertas Científicas, situado nas vizinhanças dos Campos Elísios, em Paris, efectuou-se uma curiosa exposição de «esculturas» que lembram a imaginação á solta dos artistas abstractos.

Em realidade, trata-se de construções traduzindo a projecção no espaço de determinadas fórmulas matemáticas: equações de terceiro grau, a lei de Gauss, a fórmula de Julius Plucker, etc. Mas dado o interesse plástico de tais figuras, muito semelhantes a obras de arte, começaram a designá-las por «esculturas matemáticas».

Charles reapareceu

O cançonetista Charles Trenet, sem tambores nem trombetas, depois de Johnny Hallyday e Sacha Distel, atraiu de novo Paris em peso, com a repetição dos seus recitais no Teatro de l'Etoile. Todas as noites, numerosas vedetas, misturadas com o publico, assistem e cimentam um triunfo tanto mais merecido, quanto é certo que Trenet evoca 25 anos de êxitos.

Nas suas criações novas, o artista demonstra uma juventude e um poder verdadeiramente extraordinários. Entre as cinco ou seis canções novas, o maior êxito de Trenet foi «Kanguru», uma pequena obra-prima no género, cheia de ritmo e bom gosto.

A condessa e o actor

Stewart Granger, que recentemente se separou de Jean Simmons, encontra-se em Itália, a interpretar o principal papel do filme «O mercenário».

O famoso actor conheceu, na capital italiana, a condessa Maria Madalena Acquarone, de 32 anos, filha do duque Piero Acquarone, ex-ministro da casa real. O actor e a condessa andam ultimamente muito juntos, afirmando-se que a bela Maria Madalena será a terceira esposa de Stewart Granger.

Na gravura, vê-se, ao lado de Granger, a jovem condessa, quando ambos se dirigiam, no carro do actor, a um restaurante típico de Roma.

Aqui entre nós... (CONVERSA ÍNTIMA)

ISAURA — Fez bem em escrever-me, quanto mais não seja porque pôr os nossos próprios problemas nos seus termos exactos ajuda-nos a vê-los mais claramente e a firmar as nossas resoluções.

Na verdade, a minha amiga não tem sido feliz; mas todas as dificuldades e todas as dores que a têm afligido são, com certeza, o preço da felicidade que não tardará a sorrir-lhe.

Cada qual sente os seus males e os seus desgostos, e a minha amiga tem sentido os seus de maneira muito profunda e dolorosa. Compreendo que se encontre por vezes cansada e desanimada. Mas é preciso reagir, lutar e ter esperança. «A esperança não alimenta o nosso corpo», como diz. Mas dá-nos coragem para resistir e vencer. Na sua idade está a vida inteira á nossa frente, e todos os sacrifícios valem a pena para podermos seguir o nosso verdadeiro caminho — principalmente quando sabemos qual é esse caminho.

Talvez pela sua grande necessidade de comunicação, a sua carta está cheia de considerações e comentários que lhe não permitem ver muito bem o que se passa.

Existe namoro entre a minha amiga e esse rapaz que tanto admira? Caso afirmativo, essa outra pessoa tem conhecimento do namoro? A sua proposta foi de casamento?

Não tenho resposta para estas perguntas, por isso tenho receio de a aconselhar. Só posso pedir-lhe que trace uma linha de conduta digna e recta, e que não se afaste dela nem um milímetro. O respeito por nós próprios é um bem tão grande, tão íntimo, que nenhum outro se lhe pode comparar; e por coisa nenhuma devemos abdicar desse bem.

Se quiser contar-me mais concretamente a situação, dir-lhe-ei com franqueza e amizade o que penso.

Entretanto, compreendo que as aflitivas dificuldades materiais são a causa principal que desencadeia todos os problemas que presentemente a preocupam. E como, infelizmente, nada posso fazer nesse sentido, aconselho-a a dirigir-se ao Instituto de Assistência á Família, pedir para falar a uma senhora assistente social, e expor-lhe o seu caso, focando todos os aspectos importantes, quer económicos quer morais.

Espero que, futuramente, sinta a companhia constante da amizade que lhe ofereço e á qual poderá recorrer, sempre que assim o deseje.

IGNOTUS — Este correio é absolutamente confidencial e gratuito. Portanto pode assinar a sua carta só com pseudónimo, e não tem que me enviar qualquer importancia.

TELMA

SEGUROS DE VIDA E CARDÍACOS

Uma companhia de seguros americana, a *United Equity Life*, de Chicago, acaba de pôr em prática um seguro de vida, não só vantajoso, como muito «humano».

E' aplicável a todos os doentes do coração ou das artérias, mesmo que tenham sido vítimas de um ou mais ataques cardíacos. Não requer exame médico e o segurado precisa apenas de apresentar uma breve história da doença escrita pelo seu médico assistente.

A companhia de seguros compromete-se a liquidar todos os prémios pagos pelo segurado, assim como o valor facial da apólice, se a morte sobrevier nos primeiros 5 anos. A United Equity aceitará seguros de individuos com idades compreendidas entre os 35 e os 65 anos, e os próprios médicos são unanimes em admitir que este plano tem grande valor psicológico para o doente e para a sua família.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina. coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 9 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

AS GRANDES EDIÇÕES DA PORTUGALIA

PORTA DE MINERVA
romance de BRANQUINHO DA FONSECA

O DEUS DAS MOSCAS
romance de WILLIAM GOLDING

MODERATO CANTABILE
romance de MARGUERITE DURAS

A GARIBALDINA
romance de ELIO VITTORINI

MANHATTAN TRANSFER
romance de JOHN DOS PASSOS

O DIABO SOBRE AS COLINAS
romance de CESARE PAVESE

PORTUGÁLIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

Coisas novas na Ciência e na Técnica

VÃO ser lançados no espaço três «Plastinautas», que ultrapassarão a atmosfera, numa experiência prevista no plano estabelecido pelos cientistas norte-americanos para estudo dos efeitos da radiação nos viajantes especiais. São «astronautas em plástico», cujo revestimento há-de reagir ás radiações como se fosse tecido humano.

■

Por meio do «eco» produzido por um aparelho especial de ondas ultra-sónicas, usado na estação experimental, National Pig Progeny, de Hitchin (Grã-Bretanha), foi possível medir a espessura da carne limpa e da gordura em porcos vivos.

■

O «Juco Miniflex-Welle» é um veio flexível, de fabricação austríaca, que pode ser ligado a qualquer aparelho manual de furar e se destina a trabalhar metal e madeira, como se fosse uma peça de ferramenta universal. Serve para polir, rectificar, fresar, furar, além de outras aplicações, e trabalha ligado a uma simples máquina eléctrica ou a um pequeno torno mecanico.

■

Um capacete de protecção, aperfeiçoado pelos técnicos alemães, tem reduzido a 50 por cento os resultados funestos de acidentes sofridos pelos operários em todos os ramos de actividade. São de plástico, mas protegem melhor do que se fossem em aço, por amortecerem qualquer choque, mesmo o mais violento. Um tijolo, despenhado de 12 metros de altura, que lhe caia em cima, salta como uma bola de bilhar.

■

Dependente do Instituto Geográfico da Universidade de Estocolmo, foi inaugurada a primeira estação permanente, unica no género em todo o Mundo, que se destina a investigações geográficas e glaciológicas sobre o terreno. Aberta a investigadores suecos e estrangeiros, situa-se na região árctica, no Vale de Tarfala, no Norte da Suécia, a uma altitude de 1300 metros sobre o nível do mar e nas proximidades de meia duzia de glaciares.

■

As fábricas de Modderfontein e Somerset West, na Africa do Sul, dotadas dos mais modernos aperfeiçoamentos técnicos, produzem, anualmente, cinco milhões e meio de caixas de explosivos e vendem, igualmente por ano, uma quantidade de rastilho de segurança que, estendido, daria sete vezes e meia a volta á Terra.

■

A industria norte-americana está a produzir, por um novo processo, que reduz a cerca de metade o custo do fabrico, ligas de cobre-níquel, nas quais entram, além destes dois metais, ferro e manganésio. Suporta 85 000 libras-peso por polegada quadrada e resiste a temperaturas superiores a 600 graus Fahrenheit.

■

Começou a funcionar o Instituto de Cálculos Astronómicos da Universidade de Heidelberg, com uma aperfeiçoada instalação de computadores electrónicos e onde os cientistas procedem já a estudos sobre a localização e os movimentos dos astros, a dinamica dos seus movimentos e as leis que parecem regular a acumulação das estrelas e a formação de novos sistemas. Há apenas mais dois estabelecimentos similares: em Leningrado e em Cincinnati.

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Não seja excessivo nas reacções, modere a impulsividade com os superiores: nem tudo poderá correr á medida dos seus desejos. Não corte cerce qualquer decisão que tenha de tomar em relação a transacções ou com associados. Vida sentimental: a duvida pode entravar as relações. A Lua no ascendente, nos dias 18 e 19 influencia os estados de alma e dar-lhe-á uma emotividade exagerada. Tendência para aventuras complicadas. Saude: irregular, nervosismo a combater. Dia desfavorável: 19.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Os empreendimentos em colaboração podem dar bons resultados com vantagens materiais. As dificuldades serão vencidas pela tenacidade e perseverança. A Lua, nos dias 20 e 21 neste signo, estará em exaltação e dar-lhe-á uma exuberancia íntima, difícil de conter; oscilações frequentes; imaginação fértil que não se coaduna com a vontade de pensar e agir. Terá vontade de refrear os impulsos da vontade, superar os reveses com magnanimidade e estoicismo. As ajudas serão conformes á evolução do nativo. Dia desfavorável: 19.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A Lua em oposição a Marte nos dias 22 e 23 dar-lhe-á uma tensão de nervos e obstinação inflexível. Os aspectos são extremamente desfavoráveis desde o dia 21 até 24, tanto pelo que diz respeito ao estado de espírito como á situação material. Terá de reprimir a vontade de dominar os outros pelo constrangimento moral, particularmente na vida conjugal. Na vida social e política, chama-se demagogia e fanatismo religioso. Vida sentimental: desfavorável ao casamento. Saude: pouco sólida para as pessoas demasiado nervosas. Dia desfavorável: 19.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A Lua, que governa este signo, estará em oposição a Saturno, o que quer dizer que terá de afrontar hostilidades que podem desmoralizá-lo, se não tiver uma vontade firme e resoluta. Deve evitar transacções com o sexo oposto. Vida sentimental: os deveres e obrigações impedi-lo-ão de expandir os impulsos do coração; contudo, não se deixe invadir pela neurastenia. Saude: bastante vulnerável. Afecção gastro-intestinal. Depressão nervosa. Dia desfavorável: 19.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A situação financeira poderá sofrer mudanças bruscas; terá de prever alguns reveses inesperados, de disciplinar as despesas, principalmente no lar familiar, onde não reina a harmonia. Risco de abandono por motivos materiais ou profissionais. Mudança de residência. Vida sentimental: movimentada. Possibilidade de herança importante. Deverá pesar as decisões antes de agir nas relações amorosas. Saude: evite a fadiga, economize as forças físicas. Dia desfavorável: 19.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A entrada de Urano neste signo marca um ciclo de sete anos e começa sempre por acontecimentos extraordinários na vida do nativo, que muda radicalmente a sua situação geral. A situação financeira é incerta e corre o risco de se agravar. Felizmente que o influxo de Jupiter no meio do céu dar-lhe-á intuição e capacidade para fazer frente ás dificuldades que se apresentem. Êxito nas actividades políticas e jurídicas. Vida sentimental: período de frieza nas afeições. Saude: falta de disciplina num regime salutar. Dia desfavorável: 19.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Urano transitando para a casa XII influenciará particularmente as concepções do indivíduo, assim como as opiniões que podem ser indício de polémicas deploráveis e funestas. Corre o risco de proscrição. Deve evitar as discussões e desvios de colaboradores. Vida sentimental: favorável ás relações afectivas; aspirações realizáveis; estima duma grande parte de pessoas elevadas. Preocupação de criar popularidade. Marte na casa II indica conflitos com o meio em que exerce a profissão, ou negócios em comum. Saude: desarranjos supra-renais e genitais. Dia desfavorável: 19.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A aglomeração de planetas neste signo, em bom aspecto, permitir-lhe-ão regular certos projectos e problemas até aqui intrincados. A energia natural levá-lo-á ao dinamismo e acção, mesmo correndo o risco de conflitos que deve evitar. Vida sentimental: tendência predominante para a afeição; criação estética e artística com êxito. Situação social elevada; procure usar de presença de espírito e não seja tímido. Saude: cuide das doenças hereditárias. Evite os aborrecimentos com subalternos. Dia desfavorável: 19.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Saturno na casa da fortuna aconselha a não gastar senão o estritamente necessário, a não tomar responsabilidades que possam pôr em risco os interesses pessoais. Deverá reflectir ponderadamente em certas circunstancias, antes de se comprometer. Aliás, o influxo de Jupiter, que governa este signo, inspirá-lo-á nas actividades sociais. Vida sentimental: flutuação de sentimentos; incapacidade de exteriorizar, de exprimir o seu estado de alma. Tendência para dissimular amores secretos. Saude: exige cuidados especiais com as bebidas. Fígado vulnerável. Dia desfavorável: 19.

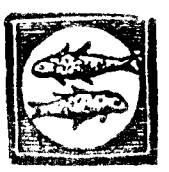
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Marte na casa XII é desfavorável á adaptação do indivíduo ás circunstancias presentes, ás pessoas do meio em que trabalha; levanta conflitos por intransigência e intolerancia. Não se deixe dominar pela impaciência, seja circunspecto e prudente. Poderá conquistar uma situação social independente que assegure o bem-estar pessoal. Seja pois oportuno e discipline o estado de espírito que o pode desorientar. Vida sentimental: favorável ao casamento, ás amizades uteis e cordiais. Saude: desarranjos denatureza inflamatória e intestinal. Dia desfavorável: 19.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

A saída de Urano da oposição será particularmente favorável aos estudos das ciências ocultas e psicológicas. Influenciará o espírito de pressentimentos com fenómenos proféticos. Dar-lhe-á um influxo de magnetismo que poderá exercer-se sobre os outros indivíduos. Vida sentimental: vantagens devidas a grande sociabilidade, á forte atracção do sexo oposto. Realização de ganhos importantes. Saude: o sistema nervoso é fácilmente vulnerável; evite o esgotamento nervoso. Dia desfavorável: 19.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



Neptuno na casa IX, em signo da água, encontra-se na esfera da sensibilidade, dando a inspiração num sentido estético, incitando a criar obras de grande valor em actividades artísticas. Contudo, as especulações correm o risco de ser utópicas e, por vezes, fantásticas. Vida sentimental: desejo irresistível de viajar, de conhecer novos horizontes. Preocupações morais devidas a uma ligação íntima. Saude boa; trabalho executado com precisão e consciencioso profissionalismo. Dia desfavorável: 19.

disco da semana

12 MINUTOS

COM

JOSÉ VIANA

José Viana, graças ao seu talento excepcional de comediante já foi eleito por unanimidade popular para o mais alto cargo da função teatral. Este disco é certidão exemplar do que se afirma: José Viana fala durante 12 minutos com os seus «eleitores» — uma conversa que, embora fiada, nada tem de parva. Irónico, subtil, caricatural, ou mordaz, José Viana é sempre José Viana: um actor multifacetado, um actor de muito e grande talento

pulquéria é que a mamã não quer

ORQUESTRA DE HELDER MARTINS

Um disco A VOZ DO DONO

Editado pelos Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 79

LISBOA

Uma lâmpada que passa pelo fundo de uma agulha

Após persistentes estudos e sucessivas experiências, um técnico do Exército norte-americano pôde fabricar uma lampada eléctrica de tão reduzidas dimensões que pode passar pelo fundo de uma agulha.

Essa lampada miniatural, verdadeiro prodígio da técnica especializada, é da máxima utilidade na aplicação a calculadores electrónicos, instrumentos de bordo e na aparelhagem médica.

Outros técnicos militares procedem a ensaios com uma nova válvula de TV que produz imagens no escuro. Chamado «Intensificador de Imagens», o sensacional invento permite ampliar cem mil vezes a luz natural, que, de outro modo, seria muito difícil distinguir, como o brilho das estrelas, o diáfano luar ou a vaga claridade do poente afogueado, proporcionando uma projecção relativamente clara nos televisores.

O invento, que está a ser aperfeiçoado, permitirá, também, em usos militares, a observação e a direcção das operações em campos de batalha, sem as tropas se exporem aos riscos de tais empreendimentos.

ACTUALIDADE

A CHAMADA À ORDEM DO EMBAIXADOR

O embaixador alemão em Moscovo, Hans Kroll, foi chamado a Bonn para consultas e esta decisão, que noutra altura teria o significado de uma atitude de rotina, nas circunstancias actuais assumiu uma significação simbólica. Na capital da Republica Federal não ocultaram — e pelo contrário fizeram tudo para que á iniciativa do chanceler fosse dada a mais escandalosa publicidade — que se tratava de recordar ao diplomata que ele excedera o ambito das suas funções e prerrogativas, fazendo coisas que, por virtude de umas e outras, lhe estavam vedadas. Por sua parte o embaixador, que não parece recear muito as consequências da admoestação, mesmo que esta, como tudo indica, vá até ao seu afastamento do cargo que exercia, também não mastigou as palavras e, sem se preocupar excessivamente com o que possam pensar e dizer dele, proclamou a sua inocência e perfeita noção das responsabilidades que lhe cabem no delito que pressurosamente lhe atribuiram.

O quarto mandato do chanceler Adenauer começa, assim, agitado por um incidente que muito promete dar ainda que falar. Não passa pela cabeça de ninguém que Kroll, diplomata com uma larga e honrosa folha de serviços, fosse manobrado, como alguns pretendem, pelo chefe do Governo soviético, com quem há dias conversou demoradamente sobre as relações germano-soviéticas e a maneira de as melhorar, pois, de um e outro lado, se reconheceu a necessidade e a urgência de o fazer. Durante muito tempo se desempenhou ele do seu elevado cargo a contento geral que é como quem diz a contento dos dirigentes da Alemanha Ocidental, o que basta para concluir que o episódio em que se encontra envolvido resultou mais dos outros do que dele próprio.

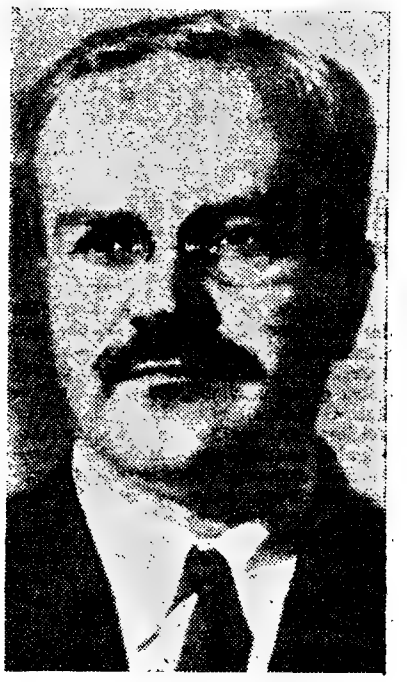
Trata-se, visívelmente, de mais um episódio, este bastante desconcertante, da guerra fria que alguns círculos de Bonn procuram ressuscitar com a antiga violência. Em vésperas da partida do chanceler para Washington, onde se avistará demoradamente com o presidente Kennedy, a atitude tomada para com o embaixador explica-se pela conveniência de o responsabilizar por factos a que decerto foi estranho ou cuja culpa lhe não cabe. Acusam-no de ter discutido com Kruchtchev um plano de quatro pontos para resolver o problema de Berlim e para preparar a solução do problema alemão no seu conjunto. Sendo certo que a conversa se deu e o plano foi discutido, ninguém se convence de que o segundo fosse elaborado pelo embaixador e a primeira resultasse da sua iniciativa pessoal, sem conhecimento e aprovação do Governo de Bonn.

Além disso está averiguado que a inconfidência que deu conta do que se passou entre o embaixador Kroll e o chefe do Governo soviético, Kruchtchev, foi intencional o que não aconteceria se outras pessoas, além dos dois interlocutores não estivessem no segredo da conversação que tiveram e dos assuntos nela tratados. Do domínio publico é também que o trunfo mais valioso de que o chanceler dispõe, ou com o qual, pelo menos, conta para levar os seus aliados ocidentais a ceder ás suas exigências, consiste na ameaça de mudar as alianças repetindo os golpes de Rapallo e do pacto Molotov-Ribbentrop de 1939.

Nesse quadro a diligência de Kroll, a sua conversa com Kruchtchev e o plano dos quatro pontos inserem-se como elementos lógicos e compreensivos, explicando a política actual do chanceler que, tendo já uma carreira limitada na chancelaria, deseja queimar as étapas conseguindo uma decisão favorável de aliados reticentes e pouco inclinados a submeter-se á sua vontade discrecionária a qual, até há pouco, equivalia a um verdadeiro veto sobre a política da aliança ocidental.

FIGURA DA SEMANA

MOLOTOV



VIASCHELAV MOLOTOV

O senhor «Não» deixou Viena e, na companhia da mulher e da filha está em Moscovo, respondendo amávelmente, á chegada, ás perguntas dos correspondentes estrangeiros que o interrogaram. Mostrou-se, o que não está nos seus hábitos, sorridente e loquaz afirmando que se encontrava na melhor disposição de espírito sem, apesar disso, dizer uma palavra da qual pudesse deduzir-se o motivo da sua visita á capital soviética. Na capital austriaca conseguiu furtar-se á curiosidade que o cercava tomando o avião no meio de um medonho temporal que favoreceu o seu intento de evitar contactos impertinentes e perguntas inconvenientes. O mesmo não se deu em Moscovo onde era aguardado por uma falange numerosa de curiosos que o cercaram e acompanharam.

Nada se sabe sobre a sorte reservada ao principal colaborador de Estaline de quem se mostrou amigo incondicional e a cuja memória se conserva fiel. Esta fidelidade é uma das marcas da sua intransigência ideológica e da sua irredutível incompatibilidade com o mundo não comunista. Para Molotov a coexistência não passa de um devaneio dos actuais dirigentes russos pois, para ele, a guerra de extermínio entre comunismo e capitalismo é fatal e não está muito distante. Nesse ponto fundamental é completa a sua identificação com os chineses e conhecida a sua incompatibilidade com a equipa que ocupa actualmente o poder na União Soviética.

Será Molotov julgado, como alguns supõem, e condenado a uma pena severa a qual, dada a natureza das faltas que lhe atribuem, poder ser a pena capital? Ou, como aconteceu ao seu velho companheiro Vorochilov, ser-lhe-ão perdoadas as culpas tendo em conta os serviços prestados á causa da grandeza da Russia e da expansão do comunismo no Mundo? Eis as interrogações de que dependem a sua vida e a sua carreira profundamente afectada pelo afastamento sistemático dos postos de direcção a que dificilmente voltará.

De uma semana para a outra

DIA 11

EM PORTUGAL — Em todo o País foi celebrado o aniversário do Armistício de 1918. ✻ Uma nota oficiosa do Ministério do Interior diz que a ordem publica está devidamente assegurada para as eleições de domingo. ✻ Terminou a sua visita á Madeira, o sr. ministro das Obras Publicas.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Kennedy afirmou que os Estados Unidos têm neste momento 40 mil bombas nucleares armazenadas. ✻ Ismet Inonu foi encarregado de formar Governo na Turquia. ✻ Molotov, Malenkov e Kaganovitch foram expulsos do partido comunista.

DIA 12

EM PORTUGAL — Em todo o País se realizaram as eleições para a Assembleia Nacional. ✻ No desafio de futebol para o campeonato nacional, Belenenses e Benfica empataram a 0 bolas.

NO ESTRANGEIRO — Em entrevista concedida ao jornal «O Globo», o ministro dos Estrangeiros de Portugal afirma que a política portuguesa não está condicionada aos golpes de terroristas estrangeiros. ✻ O ministro dos Estrangeiros de Marrocos declarou que estão em perigo as relações franco-marroquinas.

DIA 13

EM PORTUGAL — Anuncia-se oficialmente que o ministro dos Estrangeiros visitará a Espanha, de 21 a 24 de Novembro. ✻ O cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio de Gouveia, dirigiu uma mensagem aos portugueses de toda a África.

NO ESTRANGEIRO — Nas Nações Unidas, Afonso Arinos, representante do Brasil, definiu a posição do seu país na moção afro-asiática contra Portugal. ✻ Em Washington faleceu o embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Drexel Biddle. ✻ A América e a Inglaterra propuseram á Russia o recomeço das negociações sobre a proibição fiscalizada das experiências nucleares.

DIA 14

EM PORTUGAL — Foi elogiado, a título póstumo, o general Silva Freire, morto no desastre de avião no Sul de Angola.

NO ESTRANGEIRO — Portugal abandonou a sessão da IV Comissão da O. N. U., em sinal de protesto, por ter sido aceite a audição de dois indivíduos do «movimento de libertação da Guiné e Cabo Verde». ★ Adenauer constituiu o novo Governo da Alemanha Ocidental. Schroeder é novo ministro dos Estrangeiros.

DIA 15

EM PORTUGAL — Morreu o general Abílio Pais Ramos. ✻ As organizações da lavoura da região de Castelo Branco reuniram-se e mostram-se preocupadas com os preços do gado suíno, do azeite e com a situação geral da agricultura.

NO ESTRANGEIRO — A comissão militar da N. A. T. O. aprovou recomendações para o rápido aumento das forças armadas atlanticas. ✻ Tropas congolesas amotinaram-se em Albertville. ✻ O delegado da França na IV comissão disse que se impõe a revisão da Carta das Nações Unidas.

DIA 16

EM PORTUGAL — Faleceu o prof. António Lino Neto, antigo chefe do Centro Católico Português. ★ Faleceu o conde de Tovar, antigo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

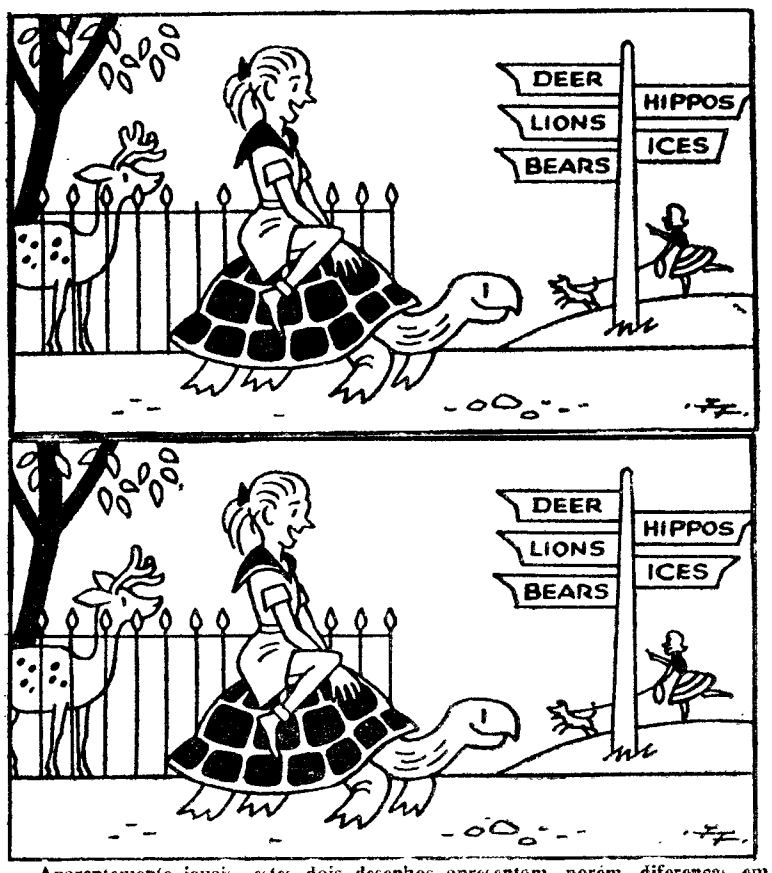
NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que foram mortos por soldados congoleses os treze aviadores italianos presos. ★ Faleceu Sam Rayburn que foi presidente da Camara dos Representantes. ★ Os americanos lançaram três satélites que entraram em órbita.

DIA 17

EM PORTUGAL — Chegou a Lisboa o primeiro-ministro do Governo provincial da Terra Nova. ✻ Foi celebrado o cinquentenário do Liceu Pedro Nunes.

NO ESTRANGEIRO — Nehru disse, na Cidade do México, que a India pode dominar Goa, em 3 dias. ✻ Os parlamentares da N. A. T. O. em Paris, revelaram que foi assinado um acordo de cooperação entre a Russia e os rebeldes argelinos.

Veja a diferença...



Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. Para a hipótese de o não conseguir, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.

✻

SOLUÇÃO: 1 — A haste direita do veado; 2 — A orelha esquerda do veado; 3 — A perna traseira do veado; 4 — A ponta de lança, entre o veado e a rapariga; 5 — A pata dianteira esquerda da tartaruga; 6 — A risca branca na gola da rapariga; 7 — O ramo pequeno ao cimo da árvore; 8 — A ponta indicativa da tabuleta «Ices».

ROYPAN

A recente descoberta deste maravilhoso produto alemão á base de Geleia Real de abelhas, multivitaminada, põe á sua disposição um meio natural de combater a fadiga, cansaço e a depressão nervosa, provocados pelo desgaste da sua vida quotidiana e pelo excesso de trabalho físico ou mental.

ROYPAN

Produto de poder profundamente regenerador e revitalizador, combate o envelhecimento prematuro, devolvendo-lhe o rejuvenescimento e com ele a alegria de viver.

ROYPAN

Fabricado pelos famosos Laboratórios Roypharm Diatetik KG. Munchen — Alemanha

Peça **ROYPAN** na sua Farmácia.

Distribuidores em ANGOLA: **A. DIAS & SANTOS, LDA. — LUANDA.**

Representantes: **SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Ld.ª** — Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — **LISBOA-1.**

O estranho mistério das horríveis mutilações dos pés das chinesas

São ainda hoje obscuras as origens das estranhas e cruéis mutilações que várias raças humanas se têm imposto, e imprecisas as explicações para justificá-las e aos seus objectivos e significados. Crendices, superstições, a mística religiosa da purificadora mortificação, além de outras determinantes relacionadas aos costumes extravagantes dos povos primitivos, entre os quais se tornaram caracteristicamente simbólicas; e, nas fulgurantes civilizações dos países exóticos, requintes de sadismo e masoquismo — deleite na tortura e o gozo do sofrimento —, inventados pela imaginação erótica para refinamento da voluptuosa sensualidade, poderão, de certo modo, esclarecer o motivo de algumas deformações nas mulheres, transformadas em instrumentos de prazer.

Os efeitos causadores da odiosa mutilação que deformava horrorosamente os pés das chinesas vê-se através de radiografias

«Fetiches» do amor

Uma das mais impressionantes e monstruosas mutilações impostas ás mulheres pelos luxuriosos caprichos de pródigos opulentos, era a que se praticava, destes remotos tempos, no Celeste Império, proíbida quando da inovadora transformação imposta ao lendário país com o advento da Republica de Sun Yat Sen e só há poucos anos banida por completo — a deformação dos pés. Ainda hoje a exibem, principalmente nos humildes aglomerados provincianos, mas também nos bairros pobres das grandes cidades, velhas chinesas, que andam arrimadas a varas de bambu e quando suportam tremendos fardos, caminham aos baldões, em saltos desequilibrados, num doloroso esforço que tem seu quê de grotesco — e muito mais de pungente dramatismo e arrepiante tortura.

Raramente se vêem outras, mulheres nascidas em ambiente pomposo e aristocrático, que foram deliciosas e submissas servas de nobres ou mandarins, cativas em arruinados palácios onde fenecem tradições e o cintilante exotismo com a fantasmagoria asiática hoje quase do domínio da lenda. Essas são umas deliciosas e melancólicas criaturinhas, flexíveis e frágeis, todas coleantes, que parecem esvoaçar, saltitando como tímidas aves de rémiges cortadas, quando os seus pés miniaturais, em sapatinhos de seda adornados de flores, bordadas a oiro e rebrilhando pedrarias raras, poisavam nas fofas alcatifas.

Elas evocam a estranha sedução e o perturbador fascínio dos pequeninos pés das cortesãs de remotas eras imperiais, «recurvos como o quarto crescente da Lua», que os artistas e os poetas celebravam «pelos irresistíveis encantos», dedicando-lhes inflamados poemas nos quais os comparavam a «lírios de oiro, rebentos de bambu e flores de jade». Um vate dos tempos arcaicos, Zin Yu Tang, cantava as «agradáveis virtudes tentadoras» dos «reduzidos pés femininos, que representam a mais alta subtileza da imaginação sensual dos Chineses».

Não se referiam, contudo, nessa exaltação adoradora, aos pés desnudos horrívelmente mutilados, das jovens sedutoras, mas ao feitiço resultante das minusculas sapatilhas que os comprimiam e lhes realçavam o atractivo cobiçoso, «verdadeiros mimos de arte com seus preciosos adornos reluzentes e coloridos, de uma delicadeza fascinadora, que era para os homens o máximo requinte da excitação estonteante».

Além desse atractivo do espectarismo subjugador, os pés, para isso propositadamente deformados, faziam com que nas mulheres, para manterem o equilíbrio ao moverem-se, se «desenvolvessem certos musculos, salientando os contornos das formas numa expressão estética, mais harmoniosa e sensual». Assim, «os homens não só adoravam apaixonadamente tal geito do andar feminino, desse modo refreado para os pequeninos saltos adejantes, mas converteram em «fetiches» do amor os pés artificialmente reduzidos».

Observações e estudos científicos

«Pés femininos, naturalmente pequenos e de perfeita forma — dizem os remotos cronistas — eram raros e emocionavam os homens, tanto como os mais delicados poemas» — daí o suplício da mutilação imposta ás crianças do sexo feminino, mal nasciam, prolongando-se até os cinco anos, sem que lhes valessem gritos, suplicas e choros lancinantes. A monstruosa prática era exercida pelas próprias mães, que haviam padecido a mesma crueldade. Por meio da aplicação de talas e ligaduras, faziam arquear os tenros pés das crianças, dobrando-lhes os dedos que se recurvavam e comprimiam nas plantas e se iam rodeando de carnes moles, as quais, sob a mais ligeira pressão, causavam dores alucinantes. Assim cresciam, afunilados nas pontas, enquanto se operava um desvio deformador dos calcanhares, sob a pressão dolorosíssima das talas e das ligaduras exercendo permanente e violenta compressão. Para dar a medida desse horrível sofrimento, um cronista coevo dos primórdios da prática odiosa escreveu que «cada par de pés reduzidos foi regado com um mar de lágrimas».

Os efeitos da terrível e espantosa mutilação, a princípio limitada ás filhas dos nobres e ricos, generalizada depois entre as camadas populares, explica-os um cientista que tem estudado inumeros casos de velhas chinesas mutiladas, por meio de observações várias, exames radiológicos, etc., no hospital de Kunmig, na província de Yunnán, fronteira á Indochina. Diz o dr. Chippeau:

«O pé artificialmente contraído, converte-se numa espécie de mosaico de pequenos ossos deformados e anquilosados, revestidos por brandos e inertes tecidos. O pé mutilado possui um ponto de apoio posterior e outro anterior, secundário que aumenta ligeiramente a superfície de contacto com o chão, mas não pode assegurar ou manter o seu equilíbrio normal. Para que haja esse equilíbrio, torna-se necessário outro ponto de apoio suplementar, ou seja outro pé. Não significa isto que a mulher chinesa com tal deformação seja incapaz de fazer uma vida normal activa. Ela teve de se adaptar a tais condições; e assim pode caminhar, correr, saltar, mas á sua maneira. No caso das mulheres do povo, já cinquentenárias, que têm de submeter-se á tarefa de conduzir quaisquer fardos, e se deslocam em saltos contínuos, essa maneira de andar não resulta do efeito da carga, mas da sua permanente excitação nervosa».

Este é o espectáculo dramático e angustioso das velhas mulheres chinesas, com os pés mutilados, que têm percorrido o calvário de uma existência dolorosa e humilhante

Hipóteses e mistérios

Haverá contudo, além do móbil imediato e mais imperioso (os estranhos caprichos do amor e da sensualidade nos seus complexos refinamentos), outros motivos determinantes da terrível deformação, que se tornou corrente em toda a China, no século X da nossa era? Várias hipóteses recolhidas através de documentação antiga e noutras fontes de informação foram resumidas por Louise Weiss, num curioso estudo sobre o estranho e bárbaro costume.

A «hipótese militar», resulta do facto de a China ter sido vítima, por muitos séculos, da ferocidade de invasores que escravisavam as populações e, em parte, as levavam para longe da pátria. Segundo alguns historiadores, a mutilação dos pés das mulheres era um ardil para defendê-las do rapto e da deportação. Não podendo seguir as hordas invasoras, com a ligeireza indispensável, seria necessário enorme quantidade de veículos para transportá-las, e assim, constituindo estorvo para os exércitos opressores, tinham possibilidades de ficar na terra natal. Esta explicação, demasiado simplista, ninguém hoje a aceita.

A «hipótese dos sociólogos» é que uma mulher, podendo apenas caminhar difícilmente, não tinha condições para exercer qualquer trabalho doméstico, e isso conferia elevado prestígio ao esposo. A deformação significava que ela era exclusivamente um objecto de luxo e de prazer, destinado ao ornamento do lar.

Pretendem os sociólogos que, tal o caso dos letrados e aristocratas, que deixam crescer as unhas, significando que não têm de trabalhar com as mãos para viver, a mutilação dos pés das mulheres obedeceu ao mesmo imperativo do orgulho social. E as mães das jovens torturadas ficavam assim seguras de que poderiam arranjar-lhes maridos de elevada posição. Certo é que o costume de reduzir-lhes o pés foi, primeiro, implantado na corte imperial e entre famílias nobres, mas logo se ampliou ás camadas plebéias, o que invalida em absoluto a razão apontada de prestígio social, pois as mutilações mais severas observavam-se entre ricos e aristocratas, enquanto a prática do suplício nas mulheres do povo se exercia de modo a permitir-lhes maior facilidade nos movimentos do que ás jovens destinadas, pelo nascimento e pela fortura, a uma vida ociosa.

Pode haver algo de verosímil nalgumas das hipóteses referidas, mas não existe uma explicação fundamental e decisiva, visto que ela se deve procurar, de preferência, nas relações pessoais entre homens e mulheres

A «hipótese do ciume» é defendida por alguns psicólogos europeus, segundo os quais, á semelhança dos guerreiros da Idade Média que aplicavam ás mulheres «cintos de castidade» quando abalavam para as cruzadas, os esposos chineses reduziam os pés das consortes para deixá-las em segurança. Os cronistas da velha China contradizem a versão, assinalando que as mulheres do seu país nunca tiveram preponderancia ou, sequer, a mínima influência no lar. Os mesmos autores celebram, contudo, «as irresistíveis reduções dos pés femininos miniaturais, nos seus adornos de esplendentes e perturbadoras fantasias».

O mesmo mistério que envolve outras mutilações físicas e dolorosas práticas para os efeitos do espectarismo excitador, tatuagens, lábios fendidos, orelhas e narizes rasgados, etc.. cobre este estranho e bárbaro costume de mutilar os pés das mulheres chinesas — mas não há duvida de que o amor e a sensualidade foram uma das fontes inspiradoras.

Os pés femininos, horrívelmente mutilados, adquiriam um estranho fascínio com o adorno das sapatilhas artísticamente trabalhadas

história

UNIVERSAL

ilustrada

ACABA DE SER DISTRIBUIDO O 1.º FASCÍCULO

desta importante obra, profusa de eloquentes ilustrações, que, numa visão proporcionada dos grandes factos históricos, tal como eles se impõem no espaço e no tempo, descreve cinco mil anos da História da Humanidade, desde o Antigo Oriente até á Era Interplanetária.

Dirigida pelo Dr. Eugène-Th. Rimli e traduzida pelo Prof. Doutor Vieira de Almeida que a anotou na parte portuguesa, a H. U. I. tem já edições em francês, inglês, alemão, italiano, espanhol e holandês.

CONSULTE O 1.º FASCÍCULO no seu livreiro ou solicite-o, enviando o talão junto

Agradeço que me seja enviado, **sem compromisso, o 1.º fasc. da H. U. I.**

Nome ...

Morada ...

Localidade ...

para ARCADIA — T. S. Paulo, 7, 3.º, Lisboa

PROBLEMA

Talvez me ache incoerente e ridícula, e pense que não vale a pena responder-me. Mas resolvi expor-lhe o meu problema, porque não tenho mais ninguém a quem me dirigir.

Tenciono tirar o curso de enfermagem mas tenho ouvido dizer as piores coisas das enfermeiras e tenho medo de me deixar arrastar pelas companhias, pois gosto imenso de me divertir. Está talvez pensando que já tenho idade para saber o que me convém e refrear esse desejo de me divertir. Mas a verdade é que da minha educação em colégios internos fiquei com o espírito de revolta, de insubmissão, e principalmente com o desejo louco de liberdade. Além de tudo, não consigo ver o que está bem e o que está mal, e há dias em que vejo tudo cor-de-rosa e me parece que tudo me é permitido fazer.

Não passo de uma rapariga cheia de complexos, dos quais não consigo triunfar, eu que gostava tanto de ser uma rapariga que sabe o que quer e de personalidade vincada. Ajudar-me-á a sê-lo, Tião?

Kathy

RESPOSTA

Não te considero absolutamente nada incoerente nem ridícula. Vejo-te uma avezinha assustada, ansiosa por se erguer no espaço com as suas próprias asas, e, ao mesmo tempo, receosa de o fazer. E' natural, dado o tipo de educação que recebeste. Agora, não há que lamentá-lo; há que pensar que foi a maneira que a tua família encontrou para te dar a preparação que já possuis, e encarar de frente a hora que passa e o futuro.

As tuas apreensões são descabidas. A enfermagem é uma das profissões mais belas, mais nobres e mais uteis que uma rapariga pode abraçar. E' também uma das mais femininas, porque exige em elevado grau paciência, carinho, compreensão, delicadeza, espírito de sacrifício — que são apanágio da mulher. A enfermagem é, de há anos a esta parte, uma profissão respeitada e elevada a um nível científico que lhe permite ser, de facto, estreita colaboradora da Medicina. Até há um século a enfermagem quase não existia, e o pessoal mercenário que se ocupava dos doentes era, em geral e salvo raras excepções, recrutado entre pessoas sem preparação especializada, e até mesmo sem qualquer cultura nem educação. Daí o baixo conceito em que foi tida a enfermagem. Exemplos admiráveis como o de Florence Nightingale abriram-lhe caminhos novos; e hoje a enfermagem tem a dignidade de profissão-sacerdócio que contribui de maneira relevante para o bem da Humanidade.

Claro que em todas as classes há bom e mau; só tens que te aproximar dos bons elementos para seres um dele, em tudo. Tens que procurar, escrupulosamente, ser digna da altíssima missão que te espera. Digna profissionalmente e moralmente.

O facto de seres alegre e gostares de te divertir, é uma condição positiva, que muito te poderá ajudar a triunfar. E' erro pensar que as tarefas sérias ou difíceis têm de ser feitas com ar carrancudo. A alegria é um dos maiores bens que podemos possuir; e gostar de divertimentos é próprio da mocidade.

Evidentemente, és uma rapariga de juizo, e, apesar das hesitações de que te acusas, tenho a certeza de que sabes muito bem onde estão os limites do permitido a qualquer rapariga que se preze.

E' uma felicidade e uma honra ires ser aluna da escola a que te referes. Ela é conhecida e altamente considerada em todo o Mundo. A sua directora é uma figura exemplar de profissional, de senhora e de mãe de família. Ninguém melhor do que ela poderá orientar-te e acolher as tuas confidências, se te surgirem duvidas, dificuldades, problemas de qualquer espécie.

Portanto, só tenho que te aconselhar uma linha de conduta prudente e senhoril, que está, com certeza, de harmonia com o teu carácter. E desejar-te as maiores felicidades, no belo curso que vais principiar.

Evidentemente, estou sempre ao teu dispor, e podes escrever-me todas as vezes que achares que posso ajudar-te com a minha compreensão e experiência da vida. Pois que, ajudar os jovens, é o objectivo deste correio.

TIÃO

CENA EM PLENA RUA

(Continuação da 1.ª página)

velho ao pescoço com um guiso dependurado.

Debrucei-me mais e julguei des- O homem agora tocava no tambor com mais força enquanto a criança ia estendendo no solo um tapete, que de gasto, já era transparente.

A actuação ia principiar...

Debruçei-me mais e julguei descobrir nos olhos da ciganita, e na linha dos seus lábios, um não sei quê de angustia e de dor.

Então, esqueci-me do espectáculo e vi-me a imaginar a vida daquelas pobres criaturas. Torcem-se, saltam, fazem esgares grotescos, despertam risos na assistência, tudo por uns míseros cobre dados a fugir.

E estes miseráveis saltimbancos, magros, passando privações sem conto, continuam sempre a sua rota, com um sorriso nos lábios, despertando interesse a uns, depreciação a outros...

Tudo o que eles exibem nós podemos ver. Mas, há alguma coisa que devíamos ver e não vemos, que devíamos compreender e não compreendemos: — a miséria, a vida de abnegação, a falta de fé destes pobres saltimbancos.

Quantas vezes, sentindo vontade de chorar, teimando em brotar dos seus olhos lágrimas indiscretas, eles escondem a sua dor no meio de uma pinaça, no meio de uma careta, de uma gargalhada!.....

ENTRE AMIGOS...

(Continuação da 4.ª página)

autoria: «Sinto-me lá ao longe, lá muito ao longe, nas regiões profundas do Oriente, sinto-me voltear entontecida e a sua magia envolve-me na dança estonteante do palácio encantado».

Há, no entanto, na sua «maneira» uma raiz poética e uma simplicidade que captivam o leitor.

A título de incentivo publicaremos «Andorinha». Envie-me novas produções.

FERNANDO BRITO — Das suas produções em prosa e verso, prefiro as primeiras. Delas ressalta um agudo sentimento de solidariedade, de simpatia humana que, por vezes, atinge verdadeira grandeza. O trecho intitulado «O cão do cego», chega a ser cruel, na sua pintura carregada.

Quanto aos versos, a evidente sinceridade não os redime de uma fraqueza de execução largamente demonstrada. De momento, parece-me que a prosa é o seu caminho. Porque não experimenta o conto? Mande notícias. — COMPANHEIRO.

Diario de Lisbôa

N.º 238

JUVENIL

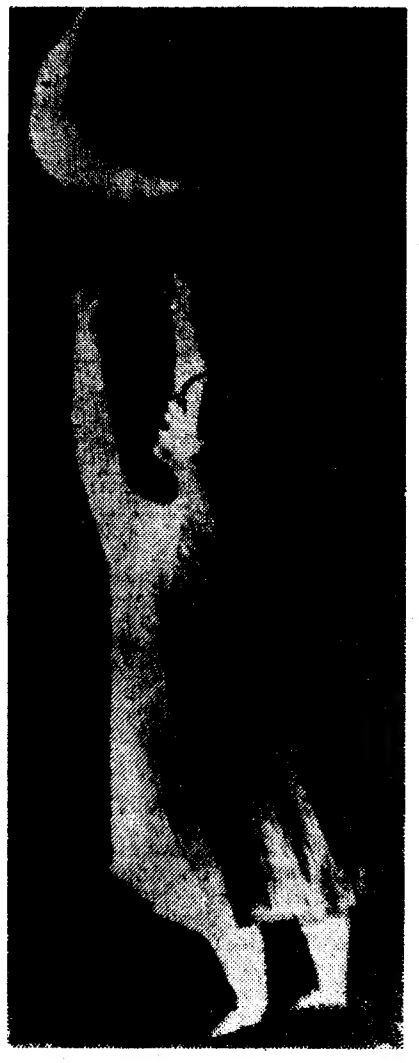
14 DE NOVEMBRO DE 1961

CENA EM PLENA RUA

Por CIDÁLIA DE BRITO — (17 anos)

Estava eu comodamente sentada, lendo um livro, já não sei sobre que assunto, quando a minha atenção foi despertada pelo barulho sempre crescente de pessoas que se aproximavam e toques de tambores desconhecidos.

Corri para a janela, e, espicaçada pela curiosidade natural, abria-a precipitadamente e debrucei-me o mais que pude.



Lá em baixo, divisei um grupo enorme de basbaques adultos e crianças. Que veriam eles. Porque razão teriam as crianças um ar de delícia nos olhos e um sorriso alegre e ingénuo a bailar-lhes nos lábios? Porque razão os homens tinham estampados nos rostos máscaras obscuras de cinismo e gozo? Porque encolheriam eles os ombros depreciativamente? Porquê tudo isto? Ao meu cérebro ocorreram as ideias mais diversas — um desastre, um atropelamento, uma cena de pancadaria... Não, nada disso poderia ser, porque nem as crianças se mostravam tão confiantes, nem os homens seriam tão maus que procedessem daquela maneira.

Por fim distingui o que procurava: — no meio de toda aquela multidão, ávida de diversões e novidades, estavam um homem, uma criança e uma cabrita.

O homem, decerto um cigano, vestia um trajo esquisito! Umas calças muito justas que outrora deviam ter sido de veludo, uma camisa azul de seda, uma jaqueta vemelha, e, na cabeça, um objecto difícil de identificar, talvez um chapéu. A criança era linda. Ao contrário da maioria dos ciganas, tinha o cabelo loiro e uns olhos castanhos lindíssimos, enormes. O seu trajo também era bastante ex-

centrico: umas calças tal[illegible] de cetim, e uma blusa semelhante à do homem e mais nada a não ser uns sapatinhos marroquinos. A cabrita, por seu lado, estava engraçadíssima com um enorme laço ver-

(Continu[illegible])

POEMA DAS 5.40

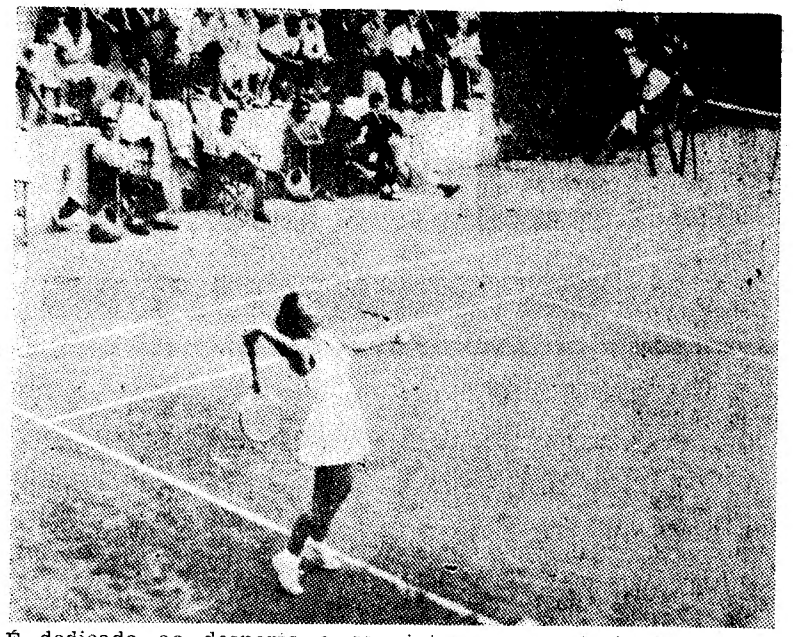
Porque não vens...?
Se há cravos nas ruas,
E
As crianças trazem
O teu nome nos lábios
Porque não vens ?

.....

Agora...,
Não !
Os cravos já foram pisados
E os meninos
Estendem os deditos
Para a Lua

PAULO VON GILSA

Comente esta fotografia



É dedicada ao desporto a segunda «foto» do nosso concurso «Comente esta fotografia», aberto ao engenho e arte dos amigos «mais velhos».

A figura feminina que empunha a raquete não nos falará da força, do dinamismo, da graciosidade de movimentos de que é capaz um corpo «trabalhado» pela cultura física?

Quantas potencialidades não aproveitadas, não desenvolvidas, por quem se condena a uma vida sedentária, sem os benefícios do ar livre, do exercício racionalmente dirigido!?

Não terá o homem o dever de cultivar o seu físico com o mesmo interesse e entusiasmo que deve pôr no seu desenvolvimento intelectual?

Mas... aguardemos os vossos comentários.

Como dissemos no numero anterior, esses comentários não deverão ser muito extensos, e, para efeitos de habilitação aos prémios, torna-se necessário que dêem entrada no «Juvenil», Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa, até á próxima quarta-feira, dia 22.

Os livros que premiarão os vossos comentários esperam-vos. Inclusivamente os «especiais» que serão atribuídos aos trabalhos que se distinguirem pelo seu nível literário e interesse humano.

os amigos comentam

«Enfim, não queria acabar sem enviar os meus aplausos ao «Juvenil» pela obra que está mantendo, que é um estímulo extraordinário para os jovens».

PROF. NUNO DE SANTA MARIA FEIO PALMEIRO RIBEIRO

«...Peço, também, o favor, ao responderem de não dizer o nome da minha terra...».

SUZY ARON

«Leitor do vosso muito conceituado jornal, bem como do vosso suplemento «Juvenil», que venho lendo com muito interesse desde o primeiro numero, aqui estou, embora tardiamente, a tentar dar a minha mais que modesta colaboração».

CORTÊZ MESQUITA DA TRINDADE

«Várias pessoas amigas têm-me aconselhado a tentar publicar, no

(Continua na 5.ª página)

NESTA SECÇÃO, OS LEITORES COMENTAM LIVREMENTE AS ACTIVIDADES DO JUVENIL.

Esta Lisboa...

NO JARDIM

O menino, ainda não completamente despegado dos astros, qualquer pedrinha lhe serve para tropeçar.

É o que lhe sucede agora. Depois, quando a mãe o socorre, põe-se a dizer baixinho:

— O menino caiu...

E fica muito admirado, como quem não esperava partidas daquelas, cá em baixo, na Terra.

ARREDORES

Acachapadas, à beira da estrada lisa e fácil, as casas negras parecem lobos aguardando ocasião propícia para atacarem as ovelhas.

NÃO MAIS QUE UMA COLHERZINHA

Eu estava sentado no banco, de braços cruzados, cismando. Aquela rapariga passou, fitou-me durante um segundo e logo, depois, como se tocasse num espinho, afastou os olhos.

Que doces olhos tinha! Fiquei triste, insatisfeito, como o menino a quem, do enorme pudim que veio para a mesa, não deram mais que uma colherzinha.

IGNORANCIA

Deixemos a rua entremos no pátio. Um mundo totalmente á parte, totalmente diferente, distante como daqui à Lua. E no entanto... no entanto é só atravessar a rua, entrar no pátio...

Que ignorantes somos!

EU VI

Avenida larga. Debruada a luzes fluorescentes. O automóvel, se tinha rodas, era para andar. Mais depressa, mais depressa!

...E e repente foi o corpinho do miúdo volteado no ar, de braços abertos e pernas esticadas, como se não passasse dum boneco cheio de serradura.

Um boneco, sim, mas não de serradura!

Um fiozinho vermelho escorre na avenida como se quisesse estabelecer uma fronteira entre dois mundos inconciliáveis.

ALI, NO LARGO DE SANTOS

«Eléctricos» dum lado, automóveis e comboios do outro. Luta. Agitação. A vida gloriosa ou inglória... Esgares. Desespero.

...O repuxo não deixa de consolar os homens, animá-los com a sua voz infantil. A sua voz invencível.

CARLOS QUINTAS

PONTAPÉS NA FORTUNA

(Conto tradicional, adaptado por Jorge Alfredo de Miranda Pereira, 13 anos)

Havia um pobre sapateiro que se fartava de trabalhar e nunca passava daquilo; em frente morava um ricaço que o ouvia sempre a cantar a mesma coisa:

Sou um pobre sapateiro
Que estou sempre a dar a dar
Quem nasceu para ser pobre
Que lhe vale trabalhar?

Ao som desta melodia, um tanto desafinada, batia a sola. Ao vizinho ocorreu a ideia de lhe oferecer um presente e mandou-lhe um pão cheio de dinheiro por dentro. O sapateiro lembrou-se que estava em dívida ao médico, pois tivera uma semana atrás o seu filho doente, e mandou-lhe a rosca de presente.

Ao outro dia de manhã o vizinho rico passou perto da loja do sapateiro e, ouvindo-o cantar a mesma coisa, perguntou-lhe:

— Então você não comeu com a sua família o pão que eu lhe mandei?

O sapateiro disse que não, e contou o motivo por que a ofereceu ao médico. O ricaço foi-se embora. Passado alguns dias mandou-lhe uns toros de pinheiro para ele se aquecer. Ora como ele comia tiado do padeiro todos os dias, ofereceu-lhos para ele queimar no seu forno. Passado uma semana o vizinho rico passou perto da loja, regressando de férias e perguntou-lhe:

— Ó homem! Você não queimou os toros no seu forno?

O sapateiro contou por que se viu obrigado a dar os toros ao padeiro.

O rico, pasmado, disse:

— Bem tem razão você em se queixar que nasceu para ser pobre, pois você não viu que tanto o pão como os toros iam cheios de dinheiro por dentro. Agora nem que lhe queira fazer bem não posso pois já não tenho dinheiro suficiente. Olhe se quiser este bocado de chumbo tome lá.

De noite quando estava deitado bateram-lhe á porta. Era a sua vizinha a perguntar se não tinha um bocado de chumbo que lhe emprestasse, pois o seu homem era pescador e na rede faltava-lhe um bocado de chumbo. O sapateiro lembrou-se do que lhe dera o vizinho rico e disse á mulher para lho dar.

No outro dia de manhã a vizinha veio-lhe trazer um lindo peixe. À ceia quando ela abriu o ventre do peixe encontrou lá dentro uma pedra esquinada, e deu-a aos filhos para brincarem.

De noite, quando estava deitado viu uma coisa a luzir muito no chão, e perguntou á mulher:

— Que é aquilo que está ali a luzir? Até parece os olhos de um gato.

O sapateiro levantou-se imediatamente e deu com uma pedra vermelha que logo arrecadou.

No outro dia de manhã, foi ao ourives e com espanto este disse-lhe que era uma pedra tão preciosa que ele não a podia comprar, pois não tinha dinheiro para a pagar, e só o rei o podia fazer.

O sapateiro, com o produto da venda do diamante, comprou uma casa e algumas terras. Passados alguns anos apareceu o tal vizinho rico vindo do estrangeiro e ao passar pela casa do antigo sapateiro disse:

— Velhaco, guardou o dinheiro e depois de eu me ter ido embora comprou isto tudo.

Mas o sapateiro que era honesto contou-lhe como a fortuna lhe viera do bocado de chumbo que ele lhe tinha dado, por intermédio do peixe oferecido pelo pescador.

CONCURSO A NOSSA TERRA

Foi isto mesmo, um grande êxito, o nosso primeiro concurso dedicado aos mais novos amigos do «Juvenil». As respostas não deixaram, durante vários dias, de correr para a redacção — o que demonstra bem como a criação desta página, deste cantinho para os amigos mais novos, correspondia a uma necessidade!

Com certeza que um dos motivos do êxito alcançado reside na colaboração da nossa Amiga, a **Fábrica Regina** que oferece nada mais, nada menos, que três grandes prémios! Já no próximo sábado ficaremos a saber os felizes contemplados com as grandes caixas de bombons (bem bons!) da Regina...

Há duas espécies de prémios:

1 — Prémios de sorteio — a fim de dar oportunidades a todos os concorrentes.

2 — Prémios de mérito, que se destinam a recompensar o valor literário, humano ou cultural das respostas.

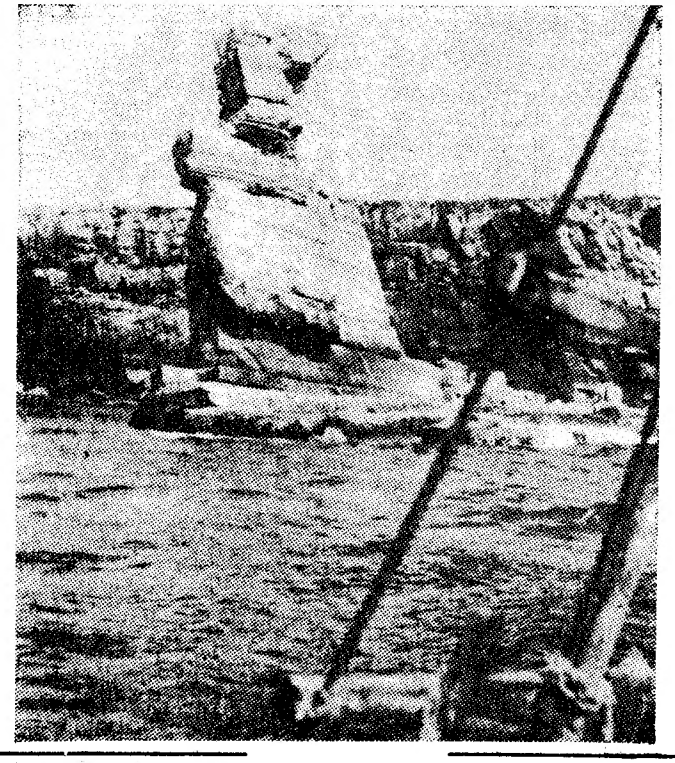
Quer dizer: os nossos amiguinhos podem, pura e simplesmente, responder á pergunta do concurso — e ganham logo o direito aos prémios de sorteio; ou podem fazer acompanhar a resposta de uma redacção sobre a região indicada — e nesse caso, se o merecerem, verão o seu trabalho publicado e premiado, sem perderem, ainda, o direito ao sorteio, evidentemente...

*

Na ponta mais ocidental da Europa existe este enorme e sugestivo rochedo, que mais parece um barco a despedir-se da terra para uma viagem de longo curso... ou para ali pertinho, para as Berlengas, que a névoa do sonho doira...

Respostas dirigidas a «Diário de Lisboa — JUVENIL — Rua Luz Soriano, 44.

As cartas ou postais devem estar em nosso poder o mais tardar até á próxima quarta-feira, dia 22.



Pergunta desta semana: qual o cabo português a que a gravura se refere?

O cão do cego

Alto; bastante alto mesmo e terrivelmente magro; de faces cavadas e corpo minguado, todos os dias ele se levanta para guiar o cego.

Todos os dias... (— para ele que significará «todos os dias»? Para ele, jovem velho, que será também guiar um cego?).

— E é tudo quanto ele faz, e tem feito...

Ele é ainda jovem, da nossa idade, e o seu corpo cinzelado pela fome é uma coisa qualquer que navega num caos. Os seus olhos têm um olhar que não vê — se olharmos por eles para a sua alma interior, penetra-se no vácuo, onde não há nada.

— Que vida será a daquele rapaz?

Horrivelmente só, acompanhando um cego que também não vê, que visão terá daquilo que o rodeia? Saberá ele mesmo que não é o mundo? Talvez se ache confundido com ele, como uma criança recém-nascida; e então que debate futuro não haverá, no momento que um rasgo de luz o projectar para um canto e lhe disser que está morto?

Cavado no seu horror, logo de manhã começa, ou continua, guiando o cego que toca, e pedindo ou grunhindo, por alguma esmola pouca. Dos seus lábios, já não é voz que sai; o som imperceptível que significa aquela, brota da sua figura miserável — ajuda que nem para ele é já. E' o cão do cego!

Com o chapéu já muito estragado, metido na ossada do seu crânio, com os farrapos cobrindo a pele que se cola aos ossos, ele lá vai triste ou contente, de um modo qualquer que não é já humano. E, contudo, diferenciado dos outros seres, este ser, é um garoto, um provável garoto amado, da nossa idade. Mas ele nem sabe quem é, a que vem, que faz. Como deve ser terrível ter tal vida, se vida isto é.

E o pobre transformado em matéria infernal, todas as manhãs se levanta, escanzelado e desconhecido, numa preciosa ignorancia, guiando como um cão um cego que, como ele, também não vê.

FERNANDO SOUSA BRITO

A ANDORINHA

Livre, voando a grandes alturas pelo céu infinito, onde o seu corpo não é mais do que um ponto negro e distante.

Como é frágil! Mas livre, sim livre, aquela liberdade que eu ás vezes ambiciono e, também, voar alto, em sonhos talvez. O pensamento divaga, mas as asas quebram-se e, tal como aconteceu ao homem das asas de penas, eu sou projectada no solo, e o sonho morre, porque este não passava de uma ilusão. Então olho o céu com um misto de tristeza e melancolia, e murmuro: Não o pude alcançar! Deus deu-nos olhos para o ver, mas não braços para o alcançar.

Quando, ás vezes, de manhã, muito cedo, passo perto de uma palmeira do jardim, o gorjeio das andorinhas penetra-me nos ouvidos, são sons harmoniosos, sons tirados, quem sabe? de alguma antiga harpa egipcia. Mas não, eles são mais belos, porque o sonho já faz parte deles.

Como eu gostava de voar, voar sempre, como a andorinha que voa... voa... até ao infinito...

MARIA DE LOURDES
ALBINO CANELAS

POEMAS DE HOJE

VOU DE VIAGEM

VOU DE VIAGEM
PEDAÇOS DE VIDA
SÓ NÃO MEUS
FICAM PARA TRÁS DE MIM.
EU TAMBÉM...
EM TUDO
NENHUM SÍTIO É MEU.

SOU O QUE NÃO QUER POSSUIR
SENÃO A VIDA
QUE A CADA INSTANTE ME FOGE.

MÃE

A NOITE PARIU-ME SOBRE ROCHAS,
À BEIRA DA BOCA DUM ABISMO.
NUM OLHAR PRIMEIRO VI MUNDOS E GENTES
NO SUBTERRÂNEO MAIS NEGRO DA DOR MAIS PROFUNDA.

QUANDO QUIS PRECIPITAR-ME
VOLTAR A SER
A PRÓPRIA PEDRA
ELA, A SOBERANA DOS INFERNOS DE TREVAS E ÓDIOS —
ME ABRIU OS BRAÇOS
ME ENTREGOU O LEITE DE SEUS SEIOS
FAZENDO-SE MINHA MÃE.

OCHOS DE CASTRO

Três poemas de Ana Bárbara

FOGO CONTRA GELO

UMA MANHÃ JOVEM, FRIA, TRANSPARENTE
ROSTOS APRESSADOS, CORAJOSOS QUE PASSARAM
O VERMELHO LUMINOSO DE UM CASACO
A ENERGIA DE UM CORPO MAGRO DE RAPAZ
O PERFUME MAGNÍFICO DE UM PÃO QUENTE
UNS OLHOS CLAROS, SOMBREADOS QUE ME OLHARAM
UMA VOZ GRAVE, ARDENTE QUE SE OUVIU
O MISTÉRIO DE UM JORNAL POR DESDOBRAR

COMO UM TESOURO TUDO ISTO TE TRAZIA
NOS OLHOS, NA VOZ
NOS CABELOS, NO ANDAR
QUERIA OFERECER-TE ESTA ALEGRIA SEM MOTIVO
FEITA DE NADAS E TÃO FRÁGIL
QUE UM NADA A PODIA DERRUBAR

NÃO COMPREENDESTE
E SORRISTE DO MEU ENTUSIASMO
SORRI TAMBÉM UM POUCO ENVERGONHADA
DEPOIS, DESCEMOS A RUA DE MÃOS DADAS
E NEM SEQUER NOTASTE
QUE EU IA UM POUCO MENOS LEVE
UM POUCO MAIS CALADA

Movimento perpétuo

Tudo devia ficar
Em quietude igual à tua
Para poderes libertar-te
Da eterna solidão

Mas nada para um momento

Até eu que te amava
Julgando só por ti viver
Querendo contigo morrer
Continuando a chorar-te
Sinto a vida num apelo
irresistível
Envolver-me no perpétuo
movimento

Nada para um só momento
Os mortos estão sempre sós

O SONHO E A VIDA

ESTAVAS sentado a sonhar
Não sei o quê

Mas sei que o teu rosto se apoiava a uma mão esguia
Que a tua boca pensativa se entreabria num sorriso
Que os teus olhos profundos se cerravam
E nesta penumbra que tanto amas
Os teus cabelos negros e brilhantes
Eram dourados por um raio de sol furtivamente entrado

Mas eu falei-te e quebrei o sonho
Zangaste-te!

Depois, com ar triste e de novo pensativo
Disseste ser comigo que sonhavas

Conto por ANTÓNIO MATOS PEREIRA

Intensa a noite, veio aconchegar-se na solidão do horizonte. Silenciosa, penetrando nos ramos das árvores e coalhando de um negro violento a superfície das searas, trouxe consigo o piar agudo das corujas cortando o espaço escuro da sua sorte.

Pelas veredas curvas e gastas, soou o trotar de um cavalo. Rompendo o silêncio das coisas, o homem dançava em cima da sela, picando o animal, para uma corrida veloz.

Dominando tudo o que se divisava, quase tocando no céu, o monte, branco, talvez para sobressair da escuridão, jazia indiferente a tudo.

O homem abriu a porta, tirou o chapéu e atirou-o voando para cima de uma cadeira. Aos bocejos, que lhe davam um ar de cansaço, mostrava as mãos feridas e fortes, á luz de um candeeiro que a pouco e pouco se ia deixando cair no sono, juntamente com o homem, embebidos no calor da casa.

De manhã, expulsa a noite pelos raios fortes do Sol, abrindo os bicos aos galos e puxando para fora o cantar de descuidadas primaveras, o homem ergueu-se do leito.

Bradava no outro lado da casa, a mulher, que gritava aflita.

Correndo desvairado, abeirou-se do local.

— O João fugiu, fugiu de casa esta noite na bicicleta. Eu sabia... tinha a certeza... — Ficou abraçada, chorando no ombro do marido.

Num repelão, libertou-se dela, e com aspecto carrancudo, perguntou irónico.

— Porque não me disseste?! Talvez esse malando não tivesse partido.

A mulher cobrindo as faces com o lenço escuro, ficou pensando no medo da resposta.

Muito baixo, ainda balbuciou algumas palavras que o homem ouviu: ele não nasceu para o campo. Sonhava com outras ideias.

— Sim! É verdade. Mas o certo é que me levou comendo as sopas durante tantos anos, a olhar para o céu, sempre olhando para o que não via, nem ninguém vê! E agora que o trabalho o espera, foge-me! O diabo do rapaz, parece doido... Num momento o silêncio apossou-se dos dois.

— Para onde é que ele foi?

A mulher hesitou. Levantando o braço, indicou-lhe o sítio.

— Lisboa, não?! Ainda o hei-de apanhar na automotora.

O cavalo, comia molangueirão a ração da manhã.

Num salto, marchou á desfilada, saltando ribeiros e levantando nuvens de pó da terra revoltada.

Depois, a cavalgada tornou-se monótona. Homem e animal sorriam de mau grado para o caminho.

Incitava o animal, jogando o corpo para a frente como se tentasse voar.

Levava-o o pensamento de o trazer. Sentia a vontade de lhe enxugar o pêlo. Tratara-o sempre bem. Não tinha razões de queixa. Embora sentisse pena de não o ver nascer para o trabalho das eiras, gostava dele. Quando chegava a hora de comer, endireitava a espinha doída que lhe ardia por todo o corpo, e com um olhar ameaçador, olhava-o, devorando o comer no silêncio da sua ira.

Puxu as arreatas do bicho e procurou o caminho mais limitado.

O animal estacou rápidamente, precipitando o dono para um valado. Recusou a marcha. Sentiam-se vencidos.

Levantou-se coxeando, rodou o chicote no ar e foi buscar o som ao lombo do cavalo.

O Sol caminhava para trás. Chamava-o para as bandas do monte. Acariciava-lhe a cara, mas ferindo-o, como se rebentasse de zanga.

Breve como o tempo, voltou o cavalo, desenhou mais uma estrada entre tantas, e ficou a olhar para trás pensando no filho, só no filho. O além do horizonte não lhe interessava.

ENTRE AMIGOS...

OCHOS DE CASTRO — Fiquei surpreendido com os seus poemas. Surpreendido pelo grau de maturidade que apresentam. A inquietação, o espanto perante o absurdo que alguns sectores da vida actual elevam ás categorias de sua própria alma, surgem-nos nos seus poemas com um sinal de protesto bem vincado e em termos muito originais.

A pontuação parece-nos, por vezes, irregular o que torna difícil a compreensão de alguns versos. Não deve ter sido revista a escrita destes versos, por exemplo:

Vou de viagem.
Pedaços de vida
Só não meus

Alguns dos seus poemas vão ser publicados. Dois pedidos: 1 — mais poemas (estes, que recebemos, aguçaram-me a curiosidade); 2 — remeta-nos o nome completo, morada e outras indicações para o nosso ficheiro dos Amigos.

SÓNIA DUVAL — Cuidado com as palavras, amiga! Não fale muito, quer dizer, não fale de mais! As palavras não gostam de quem as desperdice. Procure ver sempre o que já foi visto, num angulo que ninguém utilizou.

Como exemplo da literatura que deve evitar, aqui este período de sua

(Continua na 8.ª página)

UM JOVEM AO ACASO

1 — Como se chama?

1 — José Manuel da Silva Nunes Alves.

2 — Qual a sua idade?

2 — 15 anos.

3 — Onde nasceu?

3 — Nasci em Lisboa, na Graça.

4 — Estuda?

4 — Estou tirando a admissão ao Instituto Comercial.

5 — Pratica alguma arte?

5 — Infelizmente não.

6 — Que pensa da vida?

6 — Só ficarei de facto, satisfeito com a vida, quando não houver homens a vegetar, quando todos viverem.

7 — Qual a posição que a mulher deve ocupar na sociedade?

7 — Sobretudo deve compreender

que é mulher para ser mãe, e o homem também o deve compreender. Depois á mulher devem ser dadas tantas responsabilidades, tantas regalias, tantas atenuantes em caso de erro, como as que se dão actualmente ao homem. Não é justo que exista uma norma de moral para as mulheres, e que a mesma não se aplique aos homens. Não acho justo.

8 — Quais as qualidades que mais aprecia?

8 — A amizade, o amor.

9 — Quais os defeitos que mais abomina?

9 — A hipocrisia, a mentira e a maldade.

10 — Aponte alguns nomes que considere «Grandes»?

10 — Admiro todos os que dedicaram, e dedicam, a sua vida a um ideal certo, quer ele seja científico, artístico ou político. Especialmente, considero os nomes de Goethe, Confuncio, Pasteur, Dostoievsky e Abraham Lincoln.

11 — Que procura na Arte?

11 — Que se pode procurar na Arte senão a Arte?

12 — Em que país gostaria de viver, se não vivesse em Portugal?

12 — Francamente, eu não desejo viver noutro país, se organizar a minha vida fora de Portugal, será, não por gosto, mas por necessidade.

13 — Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa?

13 — Mãe, Portugal e Amor.

14 — Qual o animal que mais gosta? Porquê?

14 — Inclino-me especialmente para o cão, é o animal que conheço melhor, aquele em quem tenho mais confiança. Mas de um modo geral, com exclusão das moscas, todos os animais, pequenos ou grandes, com patas, asas ou barbatanas, me são caros.

15 — Que posição deve tomar um jovem no problema da paz e da guerra?

15 — Toda a juventude ama e deseja a paz. Tenho esperanças num futuro certo, a guerra desaparecerá, é questão de educar os homens, começando pelos jovens.

16 — Que mais aprecia no povo português?

16 — A sua honestidade, a sua bravura.

17 — Se tivesse direito á satisfação de um desejo, que pediria?

17 — Que acabasse a miséria e todos os horrores inerentes.

18 — Vê televisão? Em caso afirmativo: gosta? Não gosta? Porquê?

18 — Sim, vejo TV, mas não aprecio os programas. Ainda não atingiram um nível técnico verdadeiramente bom.

19 — Gostava mais de viver no campo ou na cidade? Porquê?

19 — Nasci e vivo na cidade, seria difícil habituar-me á vida bucólica, mas como todos os lisboetas adoro umas férias na província.

20 — Qual a sua opinião acerca das viagens interplanetárias?

20 — Oh! A conquista dos cosmos apaixona-me, e lamento não viver daqui a alguns milhares de anos, para conhecer, para falar com povos, com civilizações, não de outros planetas mas de outras galáxias. Penso que se toda a Humanidade se unisse, tudo se passaria numa época mais próxima.

os amigos comentam

(Continuação da 2.ª página)

entanto, acho-me ainda demasiado fraca para tal.

Indicaram-me o «Juvenil». E foi então que decidi mandar-vos alguns dos meus ultimos versos, em busca de uma critica sincera.

Valerá a pena continuar? Será melhor desistir? Tenho realmente algum sentido de poesia?

Era isto que eu queria que me dissessem, porque é isto que ninguém me diz, quando lê alguma coisa minha».

L. L.

Julgava ser muito novo para colaborar no «Juvenil», mas vejo que estão a escrever lá leitores de 12 anos também. Eu tenho 13 e também gosto de escrever. Escrevo contos e dizem-me que não são maus. Se pudesse ser, eu gostaria que fosse publicado algum dos que mando, talvez o mais pequeno. Era uma maneira de começar.

MÁRIO BRITO

Ainda bem que começou um concurso para os mais novos. Eu não gostava do outro só para os crescidos. Aqui vai a resposta. A cidade é...

MARIA DE LURDES SILVINO

Fiquei contente por ler no ultimo numero do «Juvenil» o artigo que se intitula «O Juvenil e os seus leitores» e mais contente ainda por ver que as palavras eram acompanhadas por actos. Realmente esse numero já é diferente. Sobretudo no espaço atribuído aos colaboradores. Mas há ainda muito a fazer...

Há também mais ilustrações. O «Juvenil» parece que está a ficar mais «vivo»...

Espero que me digam qualquer coisa sobre a colaboração que enviei na semana passada...

JOSÉ CLEMENTE

Parabéns! O «Juvenil» parece ter entrado numa nova fase; agora «para a frente!» e oxalá não perca a embalagem...

O inquérito «Um jovem ao acaso» mostra bem que afinal nós, os jovens, não estamos perdidos. Nem todos somos «teddy-boys». Eu também gostava de responder, mas não sei se será possível...

Envio alguns poemas que espero sejam publicados. Pelo menos gostaria que me dessem uma opinião sobre eles em «Entre amigos».

A. LOPES

Li com muito interesse o ultimo «Juvenil». Está «diferente». A secção «Entre Amigos» não fazia mal que fosse um pouco maior. Todos nós precisamos de estar «entre amigos», de ouvir criticas sinceras, mesmo quado a nossa vaidadezinha não fica muito satisfeita...

JUDITE SILVA LEMOS